FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 291

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O dr. Negrão de Lima entrega as suas credenciais ao Chefe do Estado, perante o Presidente do Conselho

O novo embaixador do Brasil

dr. Negrão de Lima

entregou hoje as suas credenciais ao Presidente da República

Foi sob fortes bátegas de água que o sr. dr. Negrão de Lima, novo embaixador do Brasil em Lisboa, fez hoje entrega ao sr. Presidente da Republica das cartas que o acreditam junto do Governo português e prestou homenagem, nos Jerónimos, á memória de Vasco da Gama e de Luís de Camões.

Saiu aquele diplomata com a sua comitiva, do palácio da Embaixada, acompanhado do chefe do protocolo do Estado e outros funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e dirigiu-se, em cortejo automóvel, para o Palácio das Necessidades, onde se formou novo séquito, escoltado por um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R. em grande uniforme.

O sr. dr. Negrão de Lima, sempre acompanhado pelo sr. dr. Carreiro de Freitas, seguiu no automóvel privativo do Chefe do Estado, por amável deferência do sr. almirante Américo Tomás. Precediam-no sete automóveis da Presidência da Republica, em que iam os funcionários da Embaixada do Brasil srs. ministro conselheiro Encarregado de Negócios Sérgio Armando Frasão e ministro para os Assuntos Económicos dr. Mário Aloísio Cardoso de Miranda; capitão-de-mar-e-guerra Mário Cavalcanti de Albuquerque, adido naval; primeiro secretário Alarico Silveira Junior; segundos secretários Jorge Pais de Carvalho e Vítor José da Silveira; terceiro secretário João Clemente Baena Soares e Fanor Cumplido Junior, adido comercial, que eram acompanhados pelos srs. drs. Pinto Mesquita, Mendonça e Cunha e Nuno Barroso, do protocolo do Estado; drs. João Mendonça e Braga de Oliveira, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tenente-coronel Pinto Bessa e dr. Tomás Melo Breyner. O comandante do grupo de esquadrões, sr. major Carvalhosa, cavalgava á estribeira do automóvel do novo embaixador.

À entrada do cortejo no portão principal do Palácio de Belém, na Praça Afonso de Albuquerque, uma companhia da G. N. R., com bandeira e guião, sob o comando do capitão Vasques Osório, prestou as

(Continua na página central)

384 mortos

e 110 desaparecidos

— números oficiais da catástrofe de Fréjus

PARIS, 9. — O Ministério do Interior confirmou, oficialmente, que o numero de mortos, em consequência da tragédia de Fréjus, se eleva a 384 e o de desaparecidos a 110.

Entretanto, prossegue, entre engenheiros, geólogos e políticos, acesa polémica sobre as possíveis causas da terrível tragédia.

O «Aurore» escreve, hoje, em editorial:

«Duas hipóteses talvez expliquem a rotura da barragem de Malpasset: a escassez de homogeneidade da muralha de betão e o aluimento da margem esquerda do Reyran».

Prosseguindo, frisa que as duas teorias têm os seus defensores, entre os quais figuram «especialistas altamente qualificados», e acrescenta que um desses especialistas, Paul Sernet, engenheiro de pontes, que reside próximo de Fréjus, já teve ocasião de declarar que «a margem esquerda do Reyran não oferecia a necessária solidez».

Por sua vez, o «Paris-Jour» faz-se eco das declarações de um engenheiro que, identificado apenas como um antigo professor da Escola Nacional de Construções, afirmou:

«Foi loucura ter construído uma barragem no vale do Reyran. Eu próprio sempre me recusei a construir naquela região qualquer represa, mesmo muito pequena que fosse. O solo desmorona-se com extrema facilidade».—(A.N.I.).

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa, publica hoje 24 páginas nas quais se incluem «Da mulher e da criança»

O Presidente parte para Nova Delhi

com o propósito firme de garantir o apoio militar dos Estados Unidos em caso de ataque chinês

KARACHI, 9. — O dia de hoje será dos mais interessantes para o presidente Eisenhower e para o grupo de jornalistas que o acompanham e começam a sentir-se fatigados. Desde que saimos de Washington, ainda nos não fora dado gozar tão bom tempo, como neste país. A manhã de hoje estava magnífica e assistimos a um espectáculo surpreendente quando o sol começou a iluminar as colinas que cercam a capital do Paquistão. A algumas horas de voo está Kabul para onde nos dirigimos, coberta de neve, capital do Afganistão onde tudo lembra a presença dos sovietes.

O presidente Eisenhower á direita do presidente do Paquistão, general Mohammed Ayub Khan, assiste ao desfile das tropas á sua chegada a Karachi, «um dos momentos das Mil e Uma Noites»

Em Kabul está prevista uma demora de cinco horas, em pleno Himalaia, no tecto do Mundo, isolado dele por gigantescas cadeias montanhosas. O aeródromo e as estradas do Afganistão foram construidos pelos russos cujo olhar vigilante nos acompanhará enquanto ali estivermos. Ao fim da tarde, partida para Nova Delhi onde entraremos em contacto com as multidões inumeráveis e agitadas do continente asiático. A India quer fazer o seu caminho entre os dois blocos — ocidental e comunista. Mas uma sombra gigantesca — a sombra de Mao Tsé Tung — pesa sobre o seu chefe sempre que ele procura aproximar-se do primeiro para satisfazer as exigências da industrialização do seu país.

A ameaça chinesa, ao Norte do sub-continente indiano, não diz apenas respeito á India e ao seu futuro. Condiciona o equilíbrio de

(Continua na 6.ª página)

NA COMITIVA EISENHOWER

por A. DE SEGONZAC

Rigoroso exclusivo em Portugal para o Diario de Lisbôa

Haverá

seres inteligentes nos planetas mais distantes?

WASHINGTON, 9 — Os técnicos do Rádio-telescópio de Green Bank, na Virgínia Ocidental, vão tentar interceptar sinais de Rádio, que porventura provenham de seres inteligentes de planetas muitíssimo distantes.

A experiência, designada em código «Projecto Osma», efectuar-se-á com o patrocínio do Observatório Nacional de Rádio-Astronomia e da Fundação Nacional das Ciências. Espera-se que os trabalhos comecem numa das próximas semanas. Os sábios consideram possível a existência de planetas nos quais se manifeste vida numa forma qualquer. Entre os biliões de planetas que gravitam em torno dos sóis da Via Láctea, afigura-se-lhes razoável crer que exista forma de vida bastante evoluídas.

(Continua na 16.ª página)

A chuva torrencial e a ventania

que fustigaram a cidade esta manhã

provocaram inundações e bloquearam muitos automóveis

As águas invadiram a Avenida 24 de Julho, impedindo o transito e bloqueando os automóveis

Pouco depois das 11 horas, começou a chover torrencialmente, ao mesmo tempo que a cidade era fustigada por ventania de inaudita e ameaçadora violência.

Um quarto de hora depois começaram a surgir no Batalhão de Sapadores Bombeiros chamadas de socorros para vários pontos da cidade, onde havia prédios e ruas inundados, fios telefónicos partidos, árvores arrancadas, colectores rebentados, automóveis bloqueados pela torrente das águas fluviais, prédios em construção cujas fundações também se inundaram, além de outros aflitivos acidentes.

As chamadas na Central do B. S. B. repetiam-se e aumentavam constantemente. Durante hora e meia a azáfama foi grande. Todo o material saiu para a rua e o pessoal andou sem descanso na árdua

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O PRIMADO DO ECONÓMICO

«PRIMUM vivere, deinde philosophare» é velho como tudo o que sabe ou cheira a latim. Mas não deixa de ser de hoje, como o foi de ontem, como o será de amanhã — antes de exercer esta ou aquela actividade, aqui ou além, onde quer que seja e em todas as circunstancias, é preciso primeiro viver. Hoje dizemos subsistir. E é o que o Mundo procura na luta permanente e constante por uma vida digna. A inteligência abre-nos horizontes de beleza, comodidade e harmonia, mas que só podemos satisfazer se assegurarmos primeiro a vida. E' o primado do económico de que falou ontem o sr. eng. Leite Pinto, ministro da Educação, ao fazer o elogio do secretário de Estado do Comercio no banquete do hotel de Esposende. E esse primado do material «ameaça o nosso continente, carregado de história», podendo ele sentir-se inferiorizado amanhã perante outros blocos de produção e consumo estuante da vida, da actividade e da riqueza. E estamos perante o grande, o unico problema de encontrar um equilíbrio entre o que é da tradição e da vida, o contingente e o indispensável. Disse-o o sr. eng. Leite Pinto: «Os problemas económicos invadiram a política — ciência do Estado e seu Governo — hipertrofiando as preocupações de estadistas e governantes. Ora de repente nasceram novos e numerosos Estados com suas políticas partidaristas e com gritantes exigências de parentes pobres que aspiram a rápido desenvolvimento económico. Para todos esses novíssimos países se adoptaram soluções políticas a que certos velhos países haviam chegado por lenta evolução histórica. Não foi porém possível limitar o numero de partidos em muitos destes países. Um dos novos povos terá a servi-lo cinquenta congressos partidários, com cinquenta hierarquias e um Governo eclético que logo aprovou um plano de fomento baseado na economia do donativo. A cada mercado nacional novo corresponde nova onda perturbadora do precário equilíbrio económico mundial com repercussão nas coesões dos acordos dos mercados comuns europeus».

FEIXE DE NOTICIAS

POR todos aqueles que andam na estrada e para que Deus os leve a porto de salvamento, rezemos um Padre Nosso e Ave Maria! Havia antigamente preces pelos que andam sobre as águas do mar, a pedir chuva e bom tempo. Faça-se uma prece universal para que tenham mais cuidado os que rolam nas estradas de Portugal! Próximo de Santa Iria da Azoia um carro foi para a berma da estrada, embateu num marco. Era conduzido pelo industrial António de Sousa, de 35 anos, morador na Rua da Esperança. Vinha de Fátima e trazia mais seis pessoas. Todos ficaram feridos e deram entrada em S. José. Com a estrada como estava ontem, o condutor ainda fazia avarias. Tirava as mãos do volante e batia palmas! Deus nos acuda!

✱ Bem perto de Santa Iria de Azoia também, ali onde está a fábrica da Covina, vinha um carro conduzido pelo sr. José Rodrigues, de 30 anos, mestre de obras, morador na Rua Diogo Cão, 40, r/c., que se fazia acompanhar de seus irmãos, consigo moradores, srs. Azoilo Rodrigues, de 32 anos, carpinteiro, e Manuel Rodrigues, de 27 anos, sapateiro, por um seu cunhado, sr. Manuel dos Anjos Tomás Lopes e um filho deste, Silvino Rodrigues Tomás Lopes, de 14 anos, residentes na Avenida Infante Santo, 355. Foi ultrapassar outro em local impróprio e apanhou de frente o automóvel do sr. Ernesto Mendes Cardoso. Balanço: morto o causador do desastre e 7 feridos.

✱ Saiamos da estrada de Vila Franca! Mas se formos para a da Malveira a uns 2 quilómetros o automóvel guiado pelo sr. António Rodrigues Gomes, de 23 anos, morador na Rua do Benformoso, foi embater com violência num marco quilométrico. Arrancou-o e, do outro lado da estrada, encontrou uma árvore. Ficou desfeito. Balanço: quatro feridos, dois deles em estado grave. Incólume só uma pequenita de dez anos, Maria Luísa, que fugiu apavorada e só horas depois foi encontrada a vaguear, sem saber por onde, talvez para onde não visse automóveis nem estradas.

✱ Não acabou ainda a série, só nos arrabaldes de Lisboa. Ontem foi uma ladainha de desastres. Ernesto Pires, de 52 anos, guarda da P. V. T., resvalou no pavimento, perto de Alcobaça. Caiu e fracturou o craneo. Está em S. José. Perto de Linda-a-Velha um automóvel foi contra uma bicicleta. Resultado: o automobilista, Mário Severino, de 40 anos, e o ciclista, José Alberto, de 20, feridos. E a série foi muito maior.

✱ Artur Ferreira, operário fabril, namorou muito tempo Angelina da Silva Coelho, de 16 anos. Chegaram á igreja de S. Mamede de Negrelos, Santo Tirso, para unirem seus destinos para a vida e para a morte. Nisto o noivo dirige-se á noiva: «Com outro podes casar; comigo é que não!», e pôs-se ao fresco para não mais ser visto.

JORNAL PEQUENO

NO Hospital de Leiria faleceu o sr. Mário dos Santos, de 55 anos, viuvo, do lugar dos Pousos que, sofreu fractura do craneo ao cair num pátio de cimento. ✱ Morreu, em consequência de ter comido miscaros venenosos, Diamantino Dias Gonçalves, de 23 anos, solteiro, natural e residente em Camba, freguesia de Fajão, concelho de Pampilhosa da Serra. ✱ Em Bragança, o fogo destruiu uma padaria na Rua dos Fornos e arrendada á firma Lopes & Sá Morais. ✱ No Tribunal de Viseu foram julgados José Teixeira de Figueiredo, António da Silva Santos, José da Silva Santos e Valeriano Teixeira de Figueiredo. O ultimo foi absolvido. O primeiro foi condenado em 18 anos de prisão maior, o segundo em 6 meses e o terceiro em 4 meses de prisão correccional. Eram acusados de assassínio á navalhada. ✱ Em Silves, na Rua da Bombarda, o negociante de frutas José Salvador atropelou Jaime Loulé, carroceiro, que recolheu ao hospital em estado grave. ✱ Em Oliveira do Bairro, o cortejo de oferendas a favor do hospital rendeu 100 contos. ✱ Na Foia, Algarve, foi derrubado o posto de Radiotelevisão Portuguesa. Até agora não se sabe quando é que o Algarve voltará a ter televisão.

A acção

do Infante D. Henrique foi enaltecida pelo comandante José Moreira de Campos

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo — que esta semana não se efectuou á terça-feira por ontem ser feriado — presidiu o sr. dr. Mário da Anunciação Gomes. O sr. Alberto Nunes de Carvalho secretariou; e o dr. Carmindo Rodrigues Ferreira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados.

O comandante José Moreira de Campos fez uma palestra, intitulada «Introdução ás comemorações henriquinas».

O distinto oficial e investigador começou por dizer que o próximo centenário deve ser apreciado em todas as suas modalidades: a abertura das rotas oceanicas e a sua importancia para o desenvolvimento da Civilização; as consequências internas, dando possibilidades á consolidação da nacionalidade; a acção individual do Infante de Sagres; a valorização dos marinheiros que, em gerações sucessivas, realizaram a epopeia dos «Lusíadas», e a vitória da civilização cristã sobre as outras religiões da humanidade.

— Todos os povos da Ásia, da América e, modernamente, da Africa — afirmou — receberam da Europa, da sua cultura, da sua moral e vida política, as normas que, hoje, prevalecem nas suas organizações constituintes e isto por via dos descobrimentos dos Portugueses e da acção do Infante D. Henrique. E assim o Infante tornou-se a figura primeira das suas histórias particulares.

O orador terminou assim o seu interessante trabalho:

— Mas trabalharam outros na mesma obra, que é a obra dos «Lusíadas» — e a todos os homens civilizados do Mundo pedimos respeito e consideração pela glória dos Portugueses.

CONCURSO R·T·P

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME .....

.....

MORADA .....

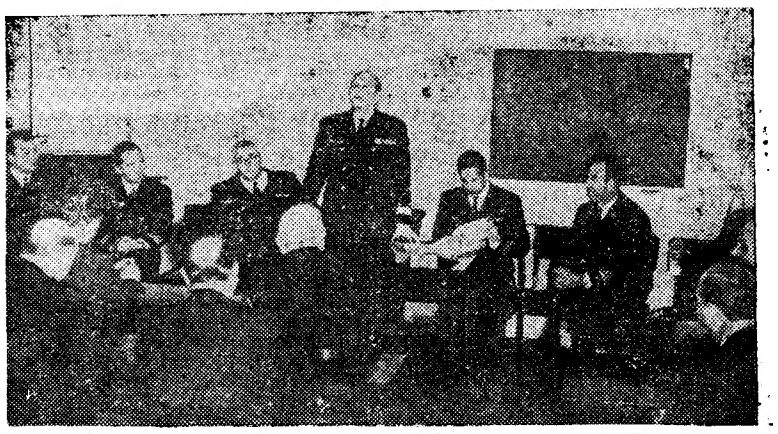
LOCALIDADE ..... TELEF. .....

FACULTATIVO (qual o seu programa preferido) .....

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papeis ou cartões.

Publicamos hoje, novamente, o boletim de inscrição para o concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

Um curso para oficiais da Marinha Mercante principiou hoje a funcionar no Centro de Instrução do Controle Naval



O comodoro Armando Roboredo falando aos capitães da Marinha Mercante

O primeiro curso dos oito previstos sobre «contrôle» naval e defesa da navegação, destinado a capitães, oficiais navegadores e radiotelegrafistas da Marinha Mercante foi hoje inaugurado no Centro de Instrução do «Contrôle» Naval que está integrado no comando da Defesa Marítima do Porto de Lisboa.

Presidiu o comodoro Armando Roboredo, subchefe do Estado-Maior da Armada, que, usando da palavra, se referiu á importancia da instrução que vai ser ministrada neste novo curso, através do manual dos capitães e oficiais, para defesa dos seus navios em caso de emergência e acerca das normas de navegação em comboio e eventual dispersão do mesmo. Fez depois uma série de considerações sobre essa indispensável iniciativa, acentuando que a Marinha de Guerra, precisa de controlar a posição de todos os nossos navios, o que já hoje se verifica, e de lhes dar instruções sobre as rotas que devem seguir, em caso de emergência quer sob a protecção de navios da Armada portuguesa, quer de qualquer outra Armada signatária do Pacto do Atlantico.

A concluir, o sr. comodoro Armando Roboredo salientou que há necessidade de, em tempo de paz, se obter uma preparação eficiente, que possa industriar os comandantes da Marinha Mercante a adoptarem medidas julgadas necessárias, em conjunto com o «Contrôle» Naval de Navegação.

Falou depois o comandante Freitas Ribeiro, que agradeceu a presença do comodoro Armando Roboredo, afirmando que a ele se deve já a organização deste primeiro curso.

Banho de sudação

Massagens, Biosol, Esquemas de alimentação natural

Instituto de Recuperação Psico-física, Rua Dona Filipa de Vilhena, 6, 1.º-Dt.º — LISBOA
Telef. 73 14 05

Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lhe de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

No «TERRAÇO DAS ESTRELAS» (às 23 e 15)
A PRINCESA DAS ILHAS FIJI

IVY RODAN

voz maviosa e quente dos Mares do Sul em ritmos modernos

O Professor KARY MAYER e MERY DUGAN

A MAIOR REVELAÇÃO DO PODER DA TELEPATIA
E A ADMIRÁVEL INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

JANINE MONIS

(Maiores de 17 anos)

A "Semana da Mãe"

Uma missa em São Roque

Hoje, segundo dia da 22.ª «Semana da Mãe», organizada pela Obra das Mães pela Educação Nacional, com a colaboração da Mocidade Portuguesa Feminina, rezou-se, ás 9 horas, na igreja de São Roque, uma missa, para as famílias das crianças dos estabelecimentos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O templo encheu-se de crianças de ambos os sexos e de várias idades, de pessoas das suas famílias, de chefes e criadas dos referidos estabelecimentos, tendo assistido á cerimónia religiosa os drs. Melo e Castro, Charters de Oliveira e Pais de Sousa, respectivamente provedor e provedores-adjuntos da Misericórdia, bem como diversos funcionários e funcionárias daquela benemérita instituição.

Foi celebrante o padre Julio Marinho, capelão da Misericórdia, que, no momento próprio, fez uma alocução ás crianças, sobre as mães.

Agrediu

a própria mãe

a soco e à dentada

EVORA, 9. — (Pelo telefone). — Por uma questão de família o jornaleiro Tomás Domingos Calção Mira, de 22 anos, solteiro, morador no bairro do Poço de Entre-os-Vinhos, agrediu á dentada e a soco sua mãe, Carolina Adelaide Calção Mira.

Em socorro da pobre mulher acorreu um outro seu filho, Jerónimo Maria Calção Mira, contra o qual o Tomás se voltou, mordendo-o também, furiosamente.

O agressor foi preso pela P. S. P. e os dois agredidos, com ferimentos na cara e pelo corpo, receberam tratamento no hospital da Misericórdia.

A CIDADE

Caso do dia

A Companhia Carris deu ordens aos guarda-freios dos eléctricos para não permitirem excesso de lotação nas plataformas da frente. Esta ordem, que foi dada verbalmente, sem que o publico dela tenha conhecimento, tem dado lugar a vários atritos. No entanto, as coxias e as plataformas da retaguarda podem ir apinhadas, sendo os passageiros transportados «como sardinhas em lata».

Uma das vítimas da referida ordem foi o sr. Manuel dos Santos, que é aleijado, e que pouco antes da paragem onde pretendia descer, surgiu na plataforma da frente, para o fazer. O guarda-freio observou-lhe que só podiam ir ali quatro passageiros. Ele respondeu que queria descer na próxima paragegm.

Um guarda que ia na plataforma ordenou-lhe que fosse para dentro do carro. Ele disse que não ia e repetiu o que afirmara ao guarda-freio. Entretanto, o carro chegava á paragem. O sr. Santos, ao descer, disse que, se o guarda o obrigasse a ir para dentro do carro, se queixaria na esquadra. Nesta altura, foi preso por desobediência á ordem da autoridade, sendo depois presente no Tribunal de Polícia, onde foi julgado. O captor declarou que mandou sair o passageiro da plataforma, mais de dez vezes e que ele lhe respondera que não insistisse, porque ia sair na próxima paragem e que, assim, cometera o crime de desobediência á ordem que lhe dera.

Tanto o magistrado como o delegado do Procurador da Republica passaram a apreciar se existia ou não desobediência e se a ordem fora ou não legal.

Concluíram que a Carris pode dar ordens aos seus empregados, mas não pode legislar para o publico. Se a ordem da Companhia dizia respeito a «quatro passageiros» e se só estavam «três» na plataforma, visto o guarda não ser contado como passageiro, tanto mais que os polícias têm a faculdade de entrar, como autoridades, por ambas as plataformas, o réu não excedia a lotação marcada. Além disso, tratava-se duma ordem particular da Carris aos seus empregados, sem aviso ao publico e sem ter sido sancionada pelas autoridades competentes. Portanto, a ordem dada ao passageiro fora ilegal, não podendo a sua atitude ser classificada como «desobediência», por não haver motivo para ele ser obrigado a voltar para o interior do carro.

O guarda captor insistiu em dizer que a sua ordem devia ser legal e que o sr. Santos não lhe obedecera.

— Mas porque deu essa ordem?

— Temos instruções para auxiliar sempre o pessoal da Carris.

— Está bem. Assim deve ser; mas, primeiro, é necessário verificar-se se o auxílio pedido é legítimo. Se o condutor, ou o guarda-freio resolver mandar saír todos os passageiros dum carro, sem motivo justificado, certamente os srs. guardas não os auxiliarão a isso. No caso presente, a ordem foi ilegal.

O réu foi absolvido, por a ordem ser considerada ilegítima e não se verificar desobediência.

Parafraseando o conhecido desabafo «Ainda há juízes em Berlim», podemos dizer: «Ainda há juízes em Portugal!».

No entanto, o sr. Santos não deixou de passar uma noite no calabouço.

Registamos este facto para que se evitem conflitos idênticos. Evidentemente que os guarda-freios cumprem ordens recebidas; mas estas não têm valor jurídico, desde que não sejam tornadas publicas pelas instancias oficiais — tanto mais que, na sua grande maioria, os eléctricos andam superlotados.

Pelos hospitais

VITIMA DE QUEDA — Faleceu, no Hospital de S. José, onde entrara há dias, António Pereira, de 44 anos, motorista, residente na Estrada de Santo Elói, 113, 1.º, que dera uma queda grave.

ACIDENTE DE TRABALHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Benjamim de Castro, de 25 anos, morador em Lourel (Sintra), que foi atingido por um pedregulho, quando trabalhava numa pedreira, sofrendo fractura das pernas e de um braço.

Quem perdeu?

Foram entregues no Governo Civil os seguintes objectos achados em Lisboa: um par de luvas de homem; um chapéu de chuva; 3 porta-moedas, uma caneta de tinta permanente; uma luva; um tampão de roda de automóvel; uma borracha própria para ventoinha de motor; um sapato de criança; um isqueiro; o cartão do Grémio de Transportes em Automóveis, pertencente á viatura HG-24-06, em nome de Augusto de Abreu; uma mala de viagem; o cartão sindical de Maria das Candeias Dias; uma camisa; uma bolsa de plástico; um livro; um aro e vidro de relógio; um par de meias desportivas; diversas argolas com chaves.

No Governo Civil encontram-se também depositados um cão e um papagaio.

Uma exposição de presentes

Na casa de antiguidades e decorações de Lady Clare, na Rua António Maria Cardoso, 15-A, está patente uma exposição de presentes de Natal.

A Rua da Prata está a enfeitar-se com estrelas, luzes e variegadas ornamentações para a festiva quadra do Natal. Os comerciantes daquela importante artéria procuram atrair os clientes nestas ultimas semanas do ano

A semana de recepção

aos novos alunos

de Medicina

Começou hoje, e prolonga-se até ao dia 16, a semana de recepção aos novos alunos.

A sessão inaugural começou ás 11 horas, na Aula Máxima da Faculdade, tendo feito palestras o seu director, professor Jorge da Silva Horta, bastonário da Ordem dos Médicos, e o estagiário Helder Martins, e sido feita a entrega do Prémio Belo de Morais, ao dr. José Manuel Toscano Rico, pela sua tese de licenciatura, que se intitula «Permeabilidade capilar-isótopos radioactivos».

Ao meio-dia foi inaugurada a nova Sala dos Alunos, construída num dos pátios interiores do grande edifício do Hospital Escolar, onde abriu uma interessante exposição de artes plásticas e onde á tarde, se efectuaram demonstrações de judo e jogos de pingue-pongue.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 11 horas, colóquio entre alunos e o respectivo corpo docente, sobre problemas do ensino de Anatomia; e ás 16, inauguração de uma exposição bibliográfica, na Sala dos Alunos.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Morreu outra criança

vítima do trágico desastre de viação na Matinha

Na sala de observações do Hospital de São José, faleceu, esta manhã, o pequeno José Alberto, de 16 meses, filho da sr.ª D. Catarina da Conceição Paiva Farinhas e do sr. Bernardino da Silva Faria, o qual ficara muito ferido no acidente de viação ocorrido, ao princípio da madrugada, na estrada de cintura, próximo do cais da Matinha.

A infeliz criança fora operada de urgência e recebera, em três transfusões, o sangue oferecido por três dos médicos que estavam de serviço no banco daquele hospital. Tudo, porém, resultou inutil, ante a gravidade dos seus ferimentos.

Devido ao mesmo acidente de viação — o embate de um automóvel numa camioneta —, tinham expirado pouco depois de darem entrada no referido hospital, a sr.ª D. Maria Otília Cardoso dos Santos Fernandes, esposa do condutor e proprietário do automóvel, o motorista de praça sr. Filipe José Fernandes, e uma filha do casal, a pequenina Alda Isabel, que ontem festejava o seu segundo aniversário e morreu abraçada á mãe. Iam no veículo sinistrado outra criança, Rosa Maria, irmã das duas infelizes, e, também, outras que sofreram ferimentos.

Atropelamento mortal

Faleceu, na sala de observações do mesmo hospital, algumas horas depois de ali ter dado entrada, um homem do qual só se conhece o apelido de Martins, sabendo-se que residia no Carregado, o qual fora atropelado por um automóvel, próximo daquela vila.

VIDA RELIGIOSA

Procissão das velas

Está marcada para hoe, ás 21 horas, na freguesia de S. José da Anunciada.

Na igreja de Benfica

A Irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Benfica promove desde hoje, na respectiva igreja paroquial, diversas festividades, em honra da sua patrona, que continuarão até sábado.

Hoje, ás 21 e 15, começará a novena, com acompanhamento vocal e instrumental, havendo uma prática por frei Francisco da Mata Mourisca, guardião do Convento Franciscano de Barcelos. E amanhã, ás 19 e 15, haverá a festa do 150.º aniversário da sagração da igreja paroquial, com missa solene e prática, pelo prior, padre Alvaro Proença, com acompanhamento vocal e instrumental.

Em honra da padroeira da Aeronáutica

Amanhã é um dia festivo da liturgia católica, pois festeja-se Nossa Senhora do Loreto; que o Papa Bento XV, em 24 de Março de 1920, na presença de muitos cardeais, arcebispos e bispos de todo o Mundo, decretou padroeira principal e universal da Aeronáutica. Na igreja do Loreto, ao Chiado, haverá, ás 11 horas, missa solene, celebrada por monsenhor Paulino Limongi, conselheiro da Nunciatura Apostólica em Lisboa; e ás 19 e 15, o padre João Carreira, superior regional do Sagrado Coração de Jesus, rezará uma missa, dedicada ás Aeronáuticas Militar e Civil.

Tágide ★★★★★★★★★★★★★★★★ Palm Beach CASCAIS ★★★★★★★★★★★★★★★★

LISBOA

APRESENTAM

AMPARO RENKEL

com o seu guitarrista privativo PACO MEDINA

Régulo Ramirez

DEO MAIA MADALENA PARDO

(Maiores de 17 anos)

FUME

MAPLETON

Aromático tabaco Americano, para cachimbo

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAIS

Alfaiataria

A. C. NOGUEIRA, LDA.

SECÇÃO FEMININA

Direcção técnica AURIETTE LÜHMANN

R. S. Nicolau, 71, 1.º

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Para mudança de ramo a «DARBEL», Avenida Guerra Junqueiro, 15-A, liquída toda a sua existência de artigos para Homem e Senhora da sua secção de vendas ao público, tudo por preços abaixo do custo.

Participa aos seus clientes revendedores que continua com a sua fábrica de confecções na mesma avenida n.º 8-A, telefone 728800.

Vida musical

Pequenos Cantores de Viena

A nota do programa da Sociedade de Concertos de Lisboa, que apresentava o grupo celebrizado sob o nome de Pequenos Cantores de Viena, por muito sucinta, não nos dá pormenores sobre a filiação e as possíveis ramificações do grupo, nem sobre todas as suas actuais funções, se é que as tem, á parte estas de correr Mundo para dar concertos. Mas não faz ao caso. no que respeita ao gosto elevado e enternecido com que se ouve um reportório de diferentes facetas, valiosíssimas algumas, em execuções absolutamente deliciosas.

O grupo coral em cena é de 21 figuras apenas, não contando com o director, Herman Furthmoser, homem jovem, de estatura muito alta e corpo esguio, de indicações muito claras quando dirige, e execuções ao piano que denotam suficiente prática. Os pequenos aparentam entre 8 e 11 ou 12 anos. As vozes são rigorosamente empostadas, com a natural fragilidade infantil no registo médio, uns agudos cristalinos, as vozes mais graves com um timbre da melhor qualidade, impecáveis as harmonias de conjunto.

A faceta mais original do reportório, e de que ouvimos um precedente numa muito anterior exibição dos mesmos («os mesmos» é, de qualquer modo, força de expressão) Pequenos Cantores, é a representação de óperas leves, de estilo que se ajusta perfeitamente ás crianças. Para a Sociedade de Concertos, foi «La canterina», ópera bufa de Joseph Haydn—o mesmo Haydn de tantas obras-primas instrumentais; e para o concerto de caridade em S. Carlos a ópera cómica «Sua Alteza o disse!». de Konradin Kreutzer (não o mesmo Kreutzer da «Sonata a Kreutzer», de Beethoven), que até á data só conheciamos de ficha informativa. São padrões de teatro cantado miniaturais, mas sem nada de afectado nem de pueril, por intérpretes que a vocação precoce não priva de verdadeira frescura e alegria infantil, frescura e alegria que por sua vez não impedem uma justeza musical e uma correcção da dicção próprias de autênticos bons profissionais. Como obra, «La canterina» apresenta-se-nos mais atabalhoada do que «Sua Alteza» o disse!» que Konradin Kreutzer equilibra em cenas bem delineadas, brilhando em ambas as «prima-donnas» e fazendo as personagens os devidos contrastes. A representação ainda ganharia com a colaboração de um pequeno conjunto instrumental, em vez de piano só, mas já assim tal qual, que gozo não seria para «todas» as crianças da cidade uma representação desta natureza! Como solistas cantores-actores, alguns intérpretes evidenciam-se mais do que outros, mas nem que quiséssemos não poderiamos citar nomes porque o programa não traz a distribuição dos papéis.

O reportório puramente musical apresentado nos dois concertos inclui trechos da melhor e mais exigente polifonia Palestriniana e post-Palestriniana, cantadas com a suprema formosura da segurança e da flexibilidade que favorece todas as execuções dos Pequenos Cantores, sem um excesso, sem uma quebra de naturalidade. Surpreenderam-nos três Canções de

(Continua na 6.ª página)

TERESA GOMES

Profundamente sensibilizada agradece, por impossibilidade de o fazer de outro modo como devia e desejava, a todas as pessoas amigas que se lembraram de si no dia do seu aniversário e a felicitaram ternamente em muitas e muitas centenas de cartas e telegramas.

Odeon
TEL. 26283

2.ª SEMANA de um êxito de

PEDRO INFANTE
CANTA LINDISSIMAS CANÇÕES
PEDRO INFANTE
CONQUISTA O CORAÇÃO DE ELSA AGUIRRE
PEDRO INFANTE
DIVERTE-NOS COM AS SUAS AVENTURAS

NO FILME PLENO DE GRAÇA

CUIDADO com o AMOR

(MAIORES DE 12 ANOS)

No Avenida

«A mala da Bernardette» uma farsa completa

A hilariante farsa «A mala da Bernardette», de Claude Maginer, continua a atrair, todas as noites, ao Avenida, um publico numeroso, que se entrou triste, sai, por certo, alegre, depois desta movimentada farsa. Encenada por Virgílio Macieira esta obra é optimamente servida por Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Helena, Maria Schulze, Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira.

A B C
EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.
Tel. 366745
M/ 17 ANOS
JOSÉ MIGUEL
apresenta
Às 20.30 e ás 22.45

Hortense Luz

DELÍRIO EM LISBOA
UMA FÁBRICA DE GARGALHADAS COM UM GRANDE ELENCO
CARMEN DE LÍRIO
AIDA BAPTISTA * BERTA LORAN * JOSÉ VIANA * RAUL SOLNADO * CARLOS COELHO, no compère * MAX * HELENA TAVARES e com HORTENSE LUZ

José Viana

MUITA GRAÇA!
ALEGRIA!
COMICIDADE!
LUXO!
BOM GOSTO!
E OS MELHORES ARTISTAS NUMA DESLUMBRANTE PARADA DAS MAIS LINDAS MULHERES DE LISBOA!

NO VARIEDADES

COM
As 20.30 e 22.45
com
HERMINIA, COSTINHA, COLÉ, LILIAN e NURIA!
AD. M/ DE 17 ANOS
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam
ISTO É' DELAS
UMA REVISTA DE ABSOLUTO EXITO!

AMANHÃ • ESTREIA NO ROMA
NOVAMENTE O MAIS SENSACIONAL ARTISTA DA ACTUALIDADE
Lino Ventura
NUM FILME CHEIO DE ACÇÃO E «SUSPENSE»
AGENTE SECRETO N.º 1
(Le gorille vous salue bien)
com CHARLES VANEL
BELLA DARVI — PIERRE DUX
Realização de:
BERNARD BORDERIE

UM ESPECTACULO EMOCIONANTE COM O MAIOR DURO DE TODOS OS TEMPOS!

Exc.
ADULTOS
Maiores de 17 anos

Boite de Nuit N-I-N-A (Adultos M. 17 anos)
HOJE ESTREIA
SISTERS KEMP
BAILARINAS EXCÊNTRICAS
PRINCESS LAURA
ESCULTURAL VEDETA DO CINEMA E CANÇÃO GREGA

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 e 30 (17 ANOS)
(O TEATRO ESTÁ AQUECIDO)
A PEÇA EM 3 ACTOS E 16 QUADROS DE GEORGES BERNANOS
NA TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA

DIÁLOGOS DAS CARMELITAS

INTERPRETADA POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS
Encenação de Pedro Lemos //// Cenografia de Lucien Donnat

No sábado: primeira tarde popular a preços reduzidos

UMA PEGA 6$50!

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO
NO BAR RIBATEJO — PRAÇA DO AREEIRO, 11 D

Cineclubismo

As sessões do A B C dedicadas ao cinema italiano

Hoje e amanhã, ás 21 e 30, no Palácio Foz, será exibido o segundo programa da I Retrospectiva do Cinema Italiano, organizada pelo ABC Cine-Clube de colaboração com o Instituto Italiano. Serão apresentados os seguintes filmes: «Cretinetti e le Donne» (1910), de André Deed; «Amor Pedestre» (1914), de Marcel Fabre; e a célebre produção «Cabiria» (1913), de Piero Fosco, com legendas de Gabriele d'Annunzio e interpretada por Lydia Quaranta, Italia Almirante Manzini e Umberto Mozzato.

Depois de amanhã, ás 18 e 40, no Império, realiza-se a terceira sessão do ciclo dedicado ao cinema italiano do pos-guerra, organizado também, pelo ABC Cine-Clube e pelo Instituto Italiano, sendo exibido o filme de Renato Castellani «E' Primavera», com Carlo del Poggio.

Coliseu

Só até domingo. Últimos espectáculos da Grande Companhia Internacional de Circo. Hoje, assombro dos assombros, com Kinito, o Rei dos Palhaços e as maiores atracções do momento. Amanhã, à tarde, entrada gratuita a todas as crianças até 10 anos

Kinito, o rei dos palhaços, conquistou o publico de Lisboa com a sua graça, a sua originalidade, o seu sentido grotesco e humorístico do comentário. Vá vê-lo ao Coliseu. E lembre-se que a Grande Companhia Internacional de Circo se despede do publico de Lisboa no próximo domingo. Ultima semana! Ultimos espectáculos com barristas cómicos, saltadores árabes, ilusionismo, trapézios volantes, o «Far-West» em Lisboa, cavalo em alta escola, cãezinhos sábios, antipodistas, icários, baile acrobático, equilibristas e duas engraçadíssimas e originais parelhas de palhaços. Amanhã espectáculo á tarde e á noite.

A BOMBA ATOMICA CUBANA!

VERDADEIRA REVELAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DO ANO, QUE FOI PRIMEIRA BAILARINA DO «FOLLIES BERGÈRE», EM DOIS BAILADOS MARAVILHOSOS E NUMA INTERPRETAÇÃO EXTRAORDINÁRIAMENTE DRAMÁTICA, AO LADO DO JÁ FAMOSO

STEVE REEVES

em

O terror dos barbaros

UM FILME ESPECTACULAR!

PARA MAIORES 17 ANOS

6.ª-FEIRA no AVIS e EDEN

PRONTO A VESTIR BEM FEITO
SOBRETUDOS LEVES — CASACO DE OUTONO — CALÇAS — sarja, flanela, TERYLENE
AOS MELHORES PREÇOS
CASA: EDUARDO FERREIRA
R. DA ASSUNÇÃO, 42-1.º

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCANENA no CAFE' LUSO.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 27172
15.00 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª Semana
Segundo o romance de Eça de Queiroz
O PRIMO BASÍLIO
com **Aura Abranches, António Vilar** e **Danik Patisson**

EDEN
Telefone 28768
15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
3.ª e ultima semana
Um filme de Jules Dassin
«A LEI»
com **Gina Lollobrigida**
Uma história brutal de um profundo realismo.

ALVALADE
Telefone 763080 (M/17 anos)
15.00 (p. r.) e 21.45
2.ª Semana
Uma grandiosa adaptação do romance de Eça de Queiroz
O PRIMO BASÍLIO
com **António Vilar** e **Danik Patisson**

ODEON
Telefone 26283
15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Pedro Infante e **Elsa Aguirre** em
CUIDADO COM O AMOR
Alegria — Amor e lindas canções

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Uma emocionante produção dramática
SUPREMA JUSTIÇA
c/ Francisco Rabal

ROYAL
Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
AMIZADE ETERNA
MUSICO, POETA E LOUCO

LIZ
Telefone 48560
Vistavision
21.00 (M/17 anos)
A ORQUÍDEA NEGRA
PINTORES E RAPARIGAS

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
O filme de grande classe em Cinemascope—Cor de Luxe
O CÉU POR TESTEMUNHA
com **Bing Crosby, Debbie Reynolds** e **Robert Wagner**

POLITEAMA
Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal
Brilhante realização de António Lopes Ribeiro, segundo o famoso romance de Eça de Queiroz
O PRIMO BASÍLIO
com **António Vilar, Danik Patisson, Cecília Guimarães, João Villaret, Ribeirinho, Paiva Raposo,** etc.
Totalvision — Adultos (M/17 anos)

CONDES
Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
O magnífico e emocionante filme em Cinemascope e Metrocolor
RUMO, TÓQUIO
com **Glenn Ford** e **Ernest Borgnine**

AVIS
Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
7.ª SEMANA
da mais divertida e maliciosa comédia francesa da B. B.
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Daniel Gélin** e **Brigitte Bardot**
Amanhã 3 espectáculos

TERRASSE
Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
12 HOMENS EM FURIA
ESCRAVA E RAINHA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O DIREITO DE SER MÃE
com Julie London

IMPERIO
Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de classe invulgar pelo seu realismo e pela sua interpretação
UM LUGAR NA ALTA RODA
c/ **Simone Signoret** e **Laurence Harvey**
Realização de Jack Clayton
A's 18.30 «**Folhas de Outono**», com Joan Crawford — (M/17 anos).

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig, Paul Massie em
SAFIRA
Lotações esgotadas com o melhor filme policial do ano! Em Eastmancolor.

ROMA
Telefone 727778
15.30, 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Uma comédia desconcertante a respeito do amor, que vos fará rir até ás lágrimas
EU, A MAMÃ E TU
com **Marisa Merlini, Renato Salvatori** e **Rossella Como**
Amanhã ás 21.45, Estreia «**Agente secreto n.º 1**» — (M/17 anos).

MONUMENTAL
Telefone 55131 (M/12 anos)
15.15 e 21.30
2.ª Semana
A mais linda história de amor, contada na obra-prima de **Walt Disney**
A BELA ADORMECIDA
Falado em português
Em complemento: «**O grande Canion**»
Só plateia e 1.º balcão

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
A ULTIMA VERDADE
Cinemascope
PROVA DECISIVA

MONUMENTAL

HOJE, ás 21.45 h.
FOI UM ÊXITO!
O REAPARECIMENTO EM LISBOA
DESTA DISCUTIDA PEÇA...

ALMA FLORA, MARIA PAULA, LOURDES NORBERTO, JOAQUIM MIRANDA e ARTUR SEMEDO
(Adultos M/ 17 anos)
9 ÚNICOS DIAS
PREÇOS DESDE 5$00

HOJE no Rosa Damasceno de Santarém
LAURA ALVES e a sua companhia em «O BAILE»
Amanhã e depois, no TEATRO AVEIRENSE, em Aveiro
«GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE» e «O BAILE»

AVENIDA

Adultos M/ 17 anos
HOJE ás 21.45 h.
3 HORAS A RIR!
A FARSA
A MALA DA BERNARDETTE
IRENE ISIDRO
SANTANA * HENRIQUE
HELENA * MACIEIRA
SCHULZE * CARMEN * ALINA
RUI * BANDEIRA
PREÇOS DESDE 5$00

SÁBADO ÀS 16 H.
TARDE POPULAR PARA RIR!
PARA TODO O PÚBLICO
e
ESTUDANTES
PREÇOS REDUZIDOS

NO MARIA VITORIA

A MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS APRESENTADAS E DIRIGIDAS POR
SALVADOR
EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45
ADULTOS — M/ 17 ANOS

TUDO NA LUA

com BIBI FERREIRA - ANTÓNIO SILVA - BARROSO LOPES - HUMBERTO MADEIRA
MARIA DOMINGAS e MARIA JOSÉ DA GUIA

ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia Maria Della Costa, está já a ensaiar a peça de Goldoni «Mirandolino».
- Começaram hoje, no Teatro Maria Vitória, os ensaios de uma nova revista, ainda sem título.
- Amanhã, no Teatro da Trindade, realiza-se o ensaio geral da peça «12 homens fechados».
- A nova revista de Nelson de Barros e Fernando Santos que será apresentada pelo empresário Vasco Morgado, ainda não tem escolhido o teatro onde se estreará.

Na província

* Em Bragança, projecta-se a construção de uma nova casa de espectáculos, que substituirá o antigo Teatro Camões que encerrará as suas portas no fim do ano.

Estreia, no Porto,

de uma peça brasileira

A companhia de Cacilda Becker, estreia, depois de amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, a peça «Santa Marta Fabril SA», do escritor brasileiro Abílio Pereira de Almeida.

Primeiras exibições

«Amazonas», no Olimpia

O Olimpia estreou o mais surpreendente dos filmes de aventuras, «Amazonas», em cores as águas e as florestas que envolvem o grande rio e, sobretudo, as belíssimas amazonas da lenda, gulosas dos homens e suas exterminadoras nos palácios sumptuosos em que encerram também valiosas maravilhas. Don Taylor representa com graça o protagonista do fantástico filme, acompanhado no programa por outro também do agrado do publico, «O Grande Bluff», com Eddie Constantine. — *Visor 20.*

O Casino Estoril

apresenta um novo programa sensacional

O Casino Estoril apresenta, desde ontem, mais uma sensacional atracção, os antipodistas «Anim Brothers», considerados os melhores artistas no seu género. O publico bem comprendeu o valor do magnífico trabalho dos «Anim Brothers» e saudou-os com o melhor dos acolhimentos.

Em estreia, apresentou-se ainda a cançonetista e bailarina de ritmos afro-cubanos Marinette, que executou «calipsos».

Devido ao êxito alcançado, continuam integrados no novo programa do Casino a notável cantora Ivy Rodan e os admiráveis telepatistas professor Kary Mayer e Mery Dugan, estes apenas por mais quatro dias. Os «Bailados Portugueses», de Fernando Lima, conquistaram mais uma vez calorosos aplausos.

O n.º 1 da «Gazeta»

vendido por 1.700 escudos

No leilão de livros que está a decorrer no palácio dos condes de Ficalho, na Rua Luz Soriano, e em que se encontram muitos livros de economia e finanças, alguns clássicos e estrangeiros sobre Portugal foi vendido o primeiro numero da «Gazeta».

E' o primeiro jornal português saido mensalmente, com as notícias da guerra da Restauração e outras. Quando do terceiro centenário, em 1941, fez-se uma reprodução zincogravada. Pois esse primeiro numero da «Gazeta», em que se relatam as novas, todas que houve nesta corte e que vieram de várias partes, no mês de Novembro de 1641, umas escassas dez páginas em oitavo impresas na oficina de Lourenço de Anvers, trepou a 1.550 escudos. Com os 10 % da comissão, o primeiro numero da «Gazeta», o primeiro jornal português, subiu a 1.775 escudos.

Os jornais de hoje vendem-se a dez tostões. Sempre são bastante mais baratos!...

Bodo em Pedrogão Grande

A direcção da Casa de Pedrógão Grande está a organizar uma excursão de sócios, nos dias 19 e 20, a Pedrógão Grande, durante a qual será distribuído um bodo aos pobres daquele concelho.

Histórias indiscretas

Após uma larga digressão pelo País, a companhia de que é primeiro actor João Villaret regressou a Lisboa e voltou a apresentar no Monumental «Patate», de Marcel Achard.

De novo na capital, evocam-se alguns episódios da triunfal «tournée» e nós, colhemos, indiscretamente, esta história passada em Braga.

Numa das cenas da peça, o personagem encarnado por Artur Semedo, o terrível amigo e inimigo de Patate, fala de um embrulhado crime, do qual a Polícia não tem sequer a mais pequena indicação e de que ele é co-autor. O polícia que normalmente se encontra no palco, talvez para ouvir melhor, foi introduzir-se em cena e, na altura precisa em que se evocava a ignorância da Polícia, estava á vista de todo o publico.

Alma Flora deu pelo intruso, mas o mais que fez foi dizer a Artur Semedo: «olha o polícia!» Artur Semedo olhou e, depois, precisou de um esforço verdadeiramente titanico para impedir que a gargalhada que se lhe agitava no peito viesse para os ares ameaçadora e sonora.

Entretanto, o polícia tinha desaparecido.

Eisenhower chegou a Nova Delhi

depois de passar por Kabul

(Continuação da 1.ª página)

forças que se estabeleceu entre os dois blocos. No dia em que essa ameaça se concretizasse, o equilíbrio romper-se-ia e as posições americanas no Sueste da Asia, mantidas com dificuldade, desmoronar-se-iam como um castelo de cartas batido pelo vendaval.

A etapa de Nova Delhi, a mais importante da viagem

A etapa de Nova Delhi é a mais importante da viagem do presidente e aquela que, só por si, a justifica. Pouco antes de morrer, Dulles ainda acusava a India de neutralismo querendo com a acusação dar a entender que ela favorece os inimigos dos Estados Unidos. O presidente não pensa assim e, segundo parece, um dos fins da sua visita a Nehru é dar-lhe, secretamente, garantia solene de que todo o poder militar dos Estados Unidos estará com ele se, porventura os chineses tentarem atacar a India. Fazendo-o, o presidente não tem em conta a atitude do Governo de Nova Delhi na competição dos blocos comunista e ocidental. Faz tábua raza dela e tudo tentará para que o Governo da India aceite armas de proveniência americana para a sua defesa.

O periplo presidencial entra numa fase incomparávelmente mais importante do que aquela a que acabamos de assistir, uma fase positiva e construtiva. Não quer isto dizer que a anterior fosse desprovida de interesse. Em Ankara e Karachi teve conversações de grande projecção política, pois nessas capitais falou a dirigentes amigos e aliados com os quais quis estabelecer contactos pessoais estreitos. Estes, na sua opinião valem incomparávelmente mais do que as relações estabelecidas através de diplomatas desprovidos de sentido humano. Esse objectivo pode dizer-se que o alcançou até agora, devido ás suas qualidade de simpatia e irradiação.

Disse ele antes de partir, que não vinha negociar com os países que visita, o que é exacto. Com excepção da conferência de alto nível ocidental, que começará no dia 19 em Paris, viaja para estudar e ouvir. Até agora fez ambas as coisas e teve ocasião de se informar exactamente sobre pontos a respeito dos quais estava incompletamente esclarecido.

Os sentimentos pró-americanos da Turquia e do Paquistão

Além disso a recepção que lhe reservaram, tanto os Turcos como os Paquistaneses, emocionou-o profundamente. Não há duvidas sobre os sentimentos pró-americanos desses dois povos e dos seus dirigentes, os quais para além da riqueza espectacular que rodeou o seu acolhimento, alguma coisa tinham para lhe dizer que se resume assim:

— Cautela com os Russos! E' conveniente conversar com eles, mas nada de concessões que não deixarão de pedir! — Tal foi o sentido das advertências que o presidente recebeu no seu diálogo com Turcos e Paquistaneses. Além disso, esses dirigentes insistiram com ele para que os Estados Unidos entrem na Cento (aliança que sucedeu ao pacto de Bagdad liquidado com a revolta do Iraque). Neste ponto o presidente sabe, porém, que não são desinteressadas as sugestões de Ayub Khan, pois no dia em que os Americanos fizessem parte daquela aliança seriam moralmente obrigados a apoiar as reivindicações do Paquistão na questão de Caxemira.

Esta região, ocupada em parte e reivindicada pelo Governo indiano é um motivo grave de litígio e perturbação no bloco organizado pela diplomacia americana. O presidente está impedindo de tentar a solução da questão de Caxemira enquanto a ameaça chinesa pesar sobre as fronteiras da India. Para complicar a situação, o Governo de Nova Delhi pensa na neutralização da fronteira de Caxemira com a China, tese de que os Paquistaneses não querem ouvir falar sequer.

No fundo o presidente pensa, a esse respeito, como os Paquistaneses e considera os graves riscos que podem resultar da aplicação da tese indiana. Por isso falará dela a Nehru, embora em termos velados, esforçando-se para que este aceite a regularização das divergências indo-paquistanesas por uma negociação conduzida e concluida em termos amigáveis.

O exército do Paquistão, bem vestido e disciplinado

A visita a este país terminou com uma cerimónia espectaculosa — uma parada de cavalaria. Os Paquistaneses são os melhores cavaleiros do Mundo. Além dos seus dotes naturais, uma longa convivência com os Ingleses fez deles autênticos equitadores. Num antigo terreno de pólo, tivemos ocasião de assistir a um fantástico bailado equestre que pôs á prova essas qualidades mundialmente conhecidas e apreciadas. Os lanceiros da guarda pessoal do presidente Ayub distinguiram-se no galope em que são extraordinários. Com os seus calções largos, blusas brancas e cintas avermelhadas, fizeram prodígios de ritmo e destreza. O festival hípico terminado, assistimos a uma partida de «cricket». Por ultimo Eisenhower depôs uma coroa de flores no monumento ao herói nacional, Jinnah. Perante uma multidão pitoresca, que acompanhou a cerimónia, o presidente fez um pequeno discurso, muito apreciado pelos que o escutaram. Estes interromperam-no por vezes com gritos e exclamações, e no final cobriram de aplausos as suas palavras calorosas.

Tivemos ocasião de admirar o exército paquistanês, bem vestido — sobretudo em contraste com a população civil — e adestrado, mas cujos meios materiais não correspondem ao elevado grau de perfeição que atingiu com os seus uniformes e exercícios. Um voo curto em helicóptero permitiu-nos ver os bairros novos de Karachi, construidos pelos refugiados indianos. Na véspera da chegada do presidente Eisenhower afastaram-nos dos locais miseráveis em que se concentram, sendo destruida parte das barracas que habitavam. A tarde de ontem terminou com o habitual banquete na embaixada americana, o qual decorreu num ambiente de amizade. Nas quarenta e oito horas que aqui esteve, o presidente dos Estados Unidos foi incessantemente homenageado pelo povo e pelos dirigentes do país que lhe fizeram, segundo disse no banquete, a mais bela recepção da sua vida. E' verdade que dissera o mesmo noutro banquete — o que horas ante se realizou em Ankara, também na embaixada americana.

A. DE SEGONZAC

(*Rigoroso exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»*

A recepção em Nova Delhi

NOVA DELHI, 9.—O presidente Eisenhower chegou a Nova Delhi ás 17 e 2 locais—11 e 32 (T. M. G.)— e recebeu o mais grandioso acolhimento até agora dispensado pela União Indiana a qualquer visitante de relevo.

Eisenhower, que parecia fatigado, embora se movesse com vivacidade e firmeza, havia saído ás 2 e 12 (T. M. G.) de Karachi (Paquistão) para Kabul, capital do Afganistão, onde chegou ás 4 e 27 (T. M. G.).

Na capital da União Indiana, foi recebido pelo presidente Prasard.— (A. N. I. e F. P.).

EM 3 LINHAS

Completou ontem 130 anos a Confeitaria Nacional, da Praça da Figueira, que continua a pertencer aos descendentes directos do fundador, Baltasar Castanheira.

///

Os padres Lino Vieira Fagundes e Manuel de Aguiar Meneses foram nomeados capelães da Força Aérea, com os postos, respectivamente, de capitão e tenente graduados.

///

Foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Vega» o segundo-tenente Horácio Gata Metelo Nápoles.

///

O dr. José Lourenço de Almeida Castelo Branco foi contratado para desempenhar as funções de vice-presidente da Junta Nacional do Vinho, enquanto durar o impedimento do sr. Francisco Melo Machado, como deputado.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 4.ª página)

Ringelnatz, de harmonizações francamente modernas, embora sem atrevimentos, de Lothar Knessl (seguido da data 1930). E as canções populares, ou popularizadas mesmo aquelas que se contentam harmonicamente com pouco mais do que o sol-e-dó, são de factura cuidada, de efeitos preciosos, algumas, execuções, no conjunto, absolutamente deliciosas, como começámos por dizer.

9.º Concerto de Outono em S. Carlos

Para nós, a maior atracção deste concerto era a Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior, ou seja a «Sinfonia eroica per festeggiare il sovenire d'un gran-uomo», de Beethoven, dirigida por um maestro de origem boémia mas de carreira alemã — e internacional, é claro — tratando-se de um musico de fama: Leopold Ludwig.

Temos pena de não ter tempo para asistir a ensaios, por interesse pelas obras e pelo trabalho de execução da orquestra, em primeiro lugar, mas também para avaliar melhor do modo como tanto maestro de fora reage, em contacto com a nossa Orquestra Sinfónica Nacional, e vice-versa. Leopold Ludwig usa de uma mimica muito expressiva, exuberante mesmo, condizente com a sua bela cabeça romantica. De um romantismo de facto da melhor têmpera, bem assim do sólido conhecimento dos elementos que constituem a obra interpretada e da sua justa proporção entre si, pudemos ter, na verdade, a sensação de «festejar a recordação de um grande homem». Não nos queixaremos das dimensões do 1.º e do 2. andamentos, e a lentidão, em si esmagadora, do 2.º andamento, mais fez sobressair a virtuosística e fantástica rapidez do Scherzo. O 4.º andamento coroou a obra dentro do seu espírito que não admite o desanuviamento corrente do final das sinfonias.

Muito grato nos foi também o bom tratamento da orquestra para acompanhar o Mozart e o Pergolese, e duas Cantatas de nobre éstilo, cantadas pela meio-soprano italiana Irma Bozzi Lucca (a celebérrima ária «Non so piu» com o ar um pouco desamparado, a abrir a colaboração da cantora). Irma Bozzi Lucca não nos pareceu sempre muito á vontade nem graduando com absoluta segurança, mas é com certeza cantora de boa estirpe.

Só falta referirmo-nos aos quatro numeros da «Paganiana», de Alfredo Casella, numa esforçada execução que não tirou todo o partido destas páginas, nunca profundas, mas em muitos passos picantes e coloridas.

FRANCINE BENOIT

Ciclo de concertos em Évora

ÉVORA, 9.—Na sua ultima reunião, a Camara Municipal aprovou a organização de um ciclo de seis concertos em que colaborarão artistas de reputação internacional, segundo um acordo estabelecido com o Teatro Nacional Popular.

A Orquestra de Bamberg e o Círculo de Cultura Musical

Amanhã, ás 21 e 45, em S. Carlos, é solenemente inaugurada, com a presença do Chefe do Estado, a 25.ª temporada do Círculo de Cultura Musical. Neste concerto inaugural colabora a Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Rudolf Kempe, que executará obras de Weber, Haydn, Stravinsky e Beethoven.

A Orquestra de Camara de Bamberg volta a actuar para os sócios do Círculo, na sexta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, e executará obras de Dukos, Schumann e Tchaikowsky.

Óperas de Rui Coelho no Coliseu do Porto

No dia 29, no Coliseu do Porto, o maestro Rui Coelho, á frente da Orquestra Sinfónica do Porto, apresentará as suas óperas «Cavaleiro das mãos irresistíveis» e «Rosas de todo o ano», que serão cantadas por Maria Teresa de Almeida, Guilherme Kjolner, Laura Lima, Álvaro Malta e Natalia Viana.

Cadáver que deu à costa

no Barreiro

Apareceu a boiar na doca do Barreiro o cadáver de um homem que vestia duas calças de ganga e um pulover castanho debruado a vermelho, calçando no pé direito uma bota. As autoridades marítimas suspeitam que se trate de uma das vítimas do desastre de Cabo Ruivo, em que os ocupantes de um «dumper» desapareceram no Tejo.

O prof. Adriano Moreira

interveio no debate da O. N. U. sobre a questão da Hungria

NAÇÕES UNIDAS, 9 — No debate, que ontem se iniciou na Assembleia Geral, sobre a questão da Hungria, o delegado de Portugal, prof. dr. Adriano Moreira, pronunciou um discurso em que disse:

«Um povo perdeu a sua liberdade nacional e, até ao presente, apesar da unanimidade do mundo livre, a União Soviética não considerou possível obedecer á lei internacional. Muito pelo contrário, invocou o Tratado de Varsóvia para legitimar a sua agressão.

«O mundo livre tentou pôr termo á progressão comunista, que prosseguia contra a vontade evidente da maioria dos habitantes dos países conquistados, lançando um apelo á boa fé da União Soviética. Mas tudo o que podemos verificar é que a ameaça não é já sòmente contra a Europa, mas contra a Asia e a Africa, como salientou o presidente Salazar.

«O colonialismo de espaço vital e de pretensa segurança imposto ao povo hungaro não é de molde a permitir-nos aceitar com cega confiança a co-existência pacífica a que os comunistas nos convidam. E este ponto é importante.

«No quadro da política de «co-existência pacífica», a Russia e, na sua esteira, todo o mundo comunista no seu conjunto, reclama uma intensificação dos intercambios comerciais. Ora, importa sublinhar que as solidariedades económicas só têm acção pacificadora sobre as relações internacionais na medida em que os problemas políticos permanecem circunscritos. Para admitir o contrário, seria necessário esquecer que as grandes potências beligerantes em 1914 e em 1939 mantinham anteriormente laços comerciais e financeiros como nunca serão estabelecidos com os países comunistas».

Prosseguindo, o delegado português afirmou:

«Se as tensões entre os dois blocos fossem reduzidas, o desenvolvimento do intercambio seguiria imediatamente o seu curso, sem qualquer esforço particular de um lado ou do outro.

«A questão hungara é um dos mais graves pontos de tensão nas relações com o mundo soviético. O espírito de Camp David não deve ser interpretado como uma forma de esquecer os homens aos quais foi suprimida, na Hungria, a independência, a muitos a vida e, mesmo a dignidade humana.

«A Carta das Nações Unidas claramente condena a acção da União Soviética, e a invocação do Tratado de Varsóvia está fora do proposito, visto que o Artigo I desse tra-

(Continua na 14.ª página)

O segredo da elegância de Marlène Dietrich

PARIS, 8. — O segredo da minha linha — declarou Marlène Dietrich aos jornalistas — consiste em comer queijo e batatas e beber cerveja.

Trata-se de um regime que sigo já há muitos anos com férrea vontade — acrescentou a actriz — mas a que nem todas as mulheres estão dispostas a submeter-se. — (A. N. I.)

Disposições relativas à administração ultramarina

Atendendo «ao que foi proposto pelos governos das províncias ultramarinas e á necessidade de adoptar medidas relativas á respectiva administração», o ministro do Ultramar publicou um decreto que insere disposições relativas á administração financeira das mesmas, destinadas a serem introduzidas nos orçamentos para o ano de 1960.

VIDA SOCIAL

PROF. MOSES AMZALAK

No avião da «Air France», vindo de Paris, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o prof. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

A vida em Angola

decorre tranquilamente e não há motivo para sustos — diz-nos um velho colono

A propensão peculiar da nossa gente para exagerar certos factos e para os generalizar tanto no tempo como no espaço, tem contribuído para que na Metrópole, se ponham frequentemente a correr boatos inverosímeis acerca da situação nas nossas províncias de Africa, e em especial em Angola — vizinha, como se sabe de um dos territórios onde ultimamente se têm verificado mais assiduamente sinais de intranquilidade social e de conflitos raciais — o Congo Belga.

E não falta, até, quem interprete a ausência de notícias de incidentes desse género, naquela nossa província, como uma indicação de que «algo de anormal» se passa, e que só não é divulgado por motivos especiais.

Deste modo, simples actos de rotina ou que nada têm a ver com perturbações dessa natureza, como a rendição de contingentes de tropas no Ultramar, cruzeiros de unidades navais em exercícios de adestramento de tripulações, cruzeiros aéreos com vista ao contacto de infraestruturas e estabelecimento das novas bases aéreas no Ultramar, etc. — tudo isso tem dado azo a interpretações fantasiosas, que fariam apenas sorrir se não provocassem um clima de ansiedade junto dos milhares de famílias que têm naquela província ultramarina entes queridos — pais, filhos, parentes em diversos graus — e até mesmo fundas ligações espirituais e interesses materiais, que tal clima de ansiedade pode prejudicar profundamente.

Entretanto, em todos os navios e aviões vão e vêm dezenas, centenas, milhares de Portugueses, na sua vida normal: uns a passar férias, outros a tratar de negócios, ou a retomar os seus cargos e ocupações. E são, naturalmente, os que chegam de lá, quem mais surpreendido se mostra com o destempero de certos boatos que aqui encontram, propalados pelas esquinas ou com o inusitado de certas perguntas que lhes atiram á queima-roupa.

Pareceu-nos, por isso, que seria interessante, e até da maior utilidade, recolher um depoimento autorizado e oportuno, pela actualidade, junto de alguma das pessoas que em Angola prosseguem tranquilamente o seu trabalho de todos os dias, e na Metrópole veio encontrar, surpreendida, este clima de boataria disparatada.

A camaradagem profissional proporcionou-nos essa oportunidade, na pessoa de António Pires chefe da redacção de «A Província de Angola», o mais antigo e prestigioso diário daquela província.

António Pires reside em Angola há trinta e cinco anos. Entre outros cargos, foi vogal do Conselho do Governo de 1948 a 1956. Tomou parte no I Congresso de Economistas Portugueses, onde defendeu teses e estudos sobre a economia angolana, o problema cambial, etc. Tem realizado diversas viagens profissionais ao Brasil e á Africa do Sul, tendo acompanhado, em 1957, a visita do presidente Craveiro Lopes ao país irmão.

Interrogado por nós, António Pires começou por nos dizer:

— São de facto inacreditáveis certos boatos que aqui correm acerca da situação social em Angola. Nada ocorre, nem tem ocorrido, ali, que justifique tais boatos. Aliás verifiquei já que a origem de quase todos eles são as notícias particulares de um primo da cunhada de um sobrinho da criada de fora, a quem contaram que «em tal parte» (e vem sempre á baila o nome de uma localidade que em Angola ninguém conhece...) houve «uma revolta», cujos resultados em mortos e feridos, não são exactamente conhecidos porque... Ora a verdade é que em Angola todos nós continuamos a fazer a nossa vida de todos os dias; viajamos através da província com a maior tranquilidade e em plena segurança. e á noite dormimos descansadamente, sem trancas nas portas nem armas aperradas á cabeceira.

— Mas a proximidade e a repetição dos incidentes nos territórios vizinhos não são de molde a causar inquietações em Angola? — inquirimos.

— Inquietações, propriamente não. Claro que a proximidade de tais ocorrências nos obriga a estarmos atentos á evolução dos acontecimentos nos territórios que nos rodeiam. Mas isso é, sobretudo um encargo que compete lógicamente ás autoridades, de cuja vigilancia e estado de preparação não é lícito duvidar. Quanto á população em geral, essa continua tranquilamente o seu trabalho de todos os dias — e aí é que existem fortes motivos não de desanimo — longe disso! — mas de preocupações...

— Em que domínio? — perguntámos, naturalmente interessados.

— No domínio económico — esclarece o nosso entrevistado. Estamos nítidamente a atravessar um período de «vacas magras», que já vai pelo menos no seu terceiro ano, devido á queda consideráve das cotações do café, á fraca remuneração do sisal, das oleaginosas tudo isto agravado com uma crise sem precedente nas actividades piscatórias, por falta de pescado e outras razões especiais. E note-se que as actividades piscatórias vinham já ocupando, no seu conjunto, o segundo lugar nas exportações da província, depois do café e á frente dos diamantes...

— Quer isso dizer que, longe de se encaminhar para uma solução o problema das transferências para a Metrópole tenderá a agravar-se... — interrompemos. E logo António Pires confirma:

— Certamente! A nossa balança de pagamentos está estreitamente condicionada aos resultados da balança comercial, visto que são diminutos os rendimentos de divisas de outras proveniências. E se lhe disser que no período de Janeiro a Julho deste ano a balança comercial de Angola apresentava já um «déficit» de 370.000 contos — e julgo poder prever que em Dezembro esse «déficit» exceda meio milhão de contos... poderá avaliar como o problema das transferências se apresentará extraordinàriamente agravado dentro de meses.

A conversa derivava para um aspecto que reveste especialíssimo interesse para a Metrópole, e por isso insistimos:

— Mas não há estudos feitos e soluções propostas, para esse problema?

O nosso entrevistado, porém furta-se a uma resposta concreta. E diz-nos apenas:

— Creio que sim. Tem sido feitos vários estudos e sugeridas várias soluções, quer por entidades de Angola, quer da Metrópole. Mas isso, compreende, é assunto que está fora da alçada jornalística, e eu prefiro aguardar as soluções sem antecipar juizos...

Inauguração do novo edifício da Camara de Monchique

MONCHIQUE, 9. — Foi inaugurado o novo edifício dos Paços do Concelho, com a presença do governador civil, dr. Baptista Coelho, que era acompanhado pelos srs.: dr. José Ascenço, governador civil substituto; presidente da Junta de Província; engenheiro Pessanha Viegas, director de Urbanização de Faro, em representação do director-geral, e outras individualidades da província.

No Largo da Misericórdia esperavam-no representantações das crianças das escolas, Bombeiros, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, associações católicas, a filarmónica da Casa do Povo, etc.

Após a cerimónia inaugural, efectuou-se, na sala das sessões uma sessão, em que falaram os srs. Manuel B. de Sousa Costa e dr. José Ascenço e o governador civil.

No novo edifício, que custou cerca de 700 contos, serão instalados a secretaria da Camara, a Secção de Finanças, Tesouraria da Fazenda Publica, subdelegação de Saude, a biblioteca e o posto de anlises de leite.

OS EFEITOS DOS TEMPORAIS

Ainda não apareceram outros cadáveres dos marítimos desaparecidos no naufrágio em frente de Leixões

(Continuação da 1.ª página)

minuto de descanso, mas a corporação mais uma vez cumpriu, como dível abnegação.

Na Avenida 24 de Julho, desde sempre, o seu dever, com inexce- o mercado até diante da Rua Vasco da Gama, a inundação atingiu, em alguns pontos, uns 80 centimetros de altura. Ali o espectáculo que ofereciam alguns automóveis surpreendidos pela cheia era surpreendente, pois a água, em remoinho, chegava a erguer-se em jactos a altura superior á dos carros blo-

Um automóvel em dificuldades junto ao mercado da Ribeira é empurrado por dois solícitos populares

queados. Outros, que se encontravam junto ás bermas dos passeios tiveram-na até á altura dos puxadores das portas.

A Rua de Santa Marta ficou parcialmente inundada por ter rebentado um colector da água, que foi fechada e esgotada pelo pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros tarefa, principalmente para esgotar as águas que invadiram diversos prédios. E nos próprios locais onde actuavam iam recebendo, a cada momento, instruções pela rádio, para seguirem para outros locais igualmente atingidos pelo temporal

Foi, na verdade, um trabalho exaustivo, digno dos maiores louvores, tanto dos bombeiros, como das telefonistas e dos radiotelegrafistas, estes ultimos na transmissão de ordens. Durante aquele período angustioso, não houve sequer um e da Companhia das Águas.

Também ficou inundada uma repartição do Ministério da Defesa, na Cova da Moura, onde, porém, não se verificaram prejuizos. No Cais do Sodré uma árvore caiu sobre as linhas dos «eléctricos», originando a interrupção do transito, durante algum tempo.

Inundações em vários prédios

Verificaram-se inundações em vários prédios nas seguintes zonas citadinas: Travessa dos Inglesinhos, 7; Rua de S. Bento, 260 e noutras casas; Rua Trindade Coelho, Avenida Rio de Janeiro, 58-C, loja; Praça da Figueira, 17, 3.º; Rua das Mercês, 11, 1.º; Avenida do Aeroporto, 12 e 85; Rua Domingos Tendeiro, 30; Rua de Santana, á Lapa, 21; Avenida Almirante Reis, 136, 1.º e 223-A; Rua Actor João Rosa, 19, 3.º; Estrada da Torre, 27; Avenida da Liberdade, 131; Rua da Junqueira, 68; Rua General Taborda, 115, loja; Rua António Pedro, 7; Rua José Falcão, 68-A; Rua da Trindade, 44, r/c.; Rua Jacinto Nunes, 1; Campo Grande, no cruzamento com a Avenida do Brasil, naquele espaço, nalguns prédios em construção e nas casas com os numeros 16, 30 e 80; Avenida da Republica, 23 e 102, junto á ponte do caminho de ferro; Rua José Duro, 18; Rua Carvalho Araujo, 18-A; Beco da Boa Vista, 10, 5.º; Estrada de Benfica, 779, 81 e 445; Rua de Belém, 126; Rua António Nobre, 23; no Sanatório D. Carlos I; Rua Morais Soares, na via publica; Rua Dr. Figueiredo, 5; Rua Freire Miguel Contreiras, 28; Rua de S. Marçal, 5; Rua do Sol ao Rato, 24; Rua Barão de Sabrosa, 126; Alameda do Lumiar, junto á Escola de Administração Militar; Rua Emilia das Neves; Rua Prior do Crato, onde se quebrou um fio telefónico; Rua das Amoreiras, 128, 2.º; Rua Coelho da Rocha, 74, 2.º; Rua Castilho, 185; Rua do Olival, 116; Rua Prior do Crato, 70; Campo Pequeno, 23; Avenida dos Estados Unidos, lote C, 3.º; Calçada Engenheiro Miguel Pais, 14, 3.º; Alameda das Linnas de Torres, etc.

No Campo Grande teve de ser socorrido, também, um automóvel estacionado em frente do n.º 84, que as águas envolveram.

Inundações na Damaia e Amadora

Na Damaia, sucedeu o que se verifica todas as vezes que chove com certa abundancia, havendo inundações na rua e nas moradias. Desta vez, abateram, em grande parte, muros de vedações, cujos destroços em roldão com as águas entraram nas casas, ficando inundados os pavimentos térreos de quase todas elas. Logo acorreram os Bombeiros Voluntários da Amadora, que, até ás 15 horas, trabalharam sem descanso, desobstruindo as ruas e esgotando a água dos prédios atingidos, que foram muitos.

Na Amadora houve, também, inundações de certa importancia, em três prédios e em algumas ruas, onde os bombeiros igualmente actuaram.

As caves dos prédios do Alto dos Moinhos todas inundadas

Em Queluz, no Alto dos Moinhos, onde foram construidos, recentemente, vários prédios, todas as caves ficaram inundadas, em consequência de as águas da chuva terem atingido grande altura.

Os Bombeiros Voluntários de Queluz trabalharam, do mesmo modo, com grande dedicação no esgotamento das águas, assim como em Massamá, onde as caves de vários prédios foram, igualmente, invadidas pela enchente.

O naufrágio de Leixões

PORTO, 9 *(Pelo telefone)*.—Apesar do temporal, prosseguem, incansavelmente, no mar, em todas as praias entre Miramar e Madalena, as pesquisas para a recolha de corpos dos infortunados marítimos que desapareceram no naufrágio do rebocador «Marialva» e de dois batelões.

Nas ultimas horas, a não ser o corpo de um cãozito e algumas aves de criação, que nem sequer destroços a vaga tem atirado á costa. Dizem os conhecedores das correntes marítimas não ser de estranhar que os corpos venham a aparecer noutros pontos do litoral, mais para o sul. Por outro lado, admite-se a hipótese de os cadáveres dos tripulantes do batelão «Micaelense» terem ido para o fundo com a embarcação, que, além de ser construída em ferro, ia carregada de cimento. De facto, não apareceu, em qualquer parte da costa, o me-

(Continua na 16.ª página)

O nariz

também já vai *ao cinema...*

NOVA YORK, 9 — A primeira «película com cheiro» foi ontem estreada nesta cidade.

O aroma de especiarias orientais, o odor de incenso e do fumo de um clube nocturno penetraram sucessivamente nas narinas dos espectadores que assistiram á estreia mundial de «Por detrás da grande muralha», no Teatro Mille, de Nova York.

De um restaurante de Hong-Kong, a cena mudava rápidamente para o campo, tão depressa como o cheiro. Quando uma procissão desfilou na tela, a sala foi invadida por um cheiro acre de tochas acesas.

Mais adiante, o publico ficou surpreendido com o «verdadeiro cheiro» de uma capoeira cheia de gansos, quando apareceu na tela um plano em que se viam muitas daquelas aves. Os aromas invidiam a sala em perfeita sincronização com a imagem que era projectada na tela.

O processo «Aromarama» foi aplicado pela «Continental» a um documentário sobre a China, que já fora premiado nos Festivais de Bruxelas e de Veneza — mas então sem aromas. — (A. N. I.).

A lição de Alfred

"Prémios para aqueles que para o bem da Humanida

Numa cerimónia de esplendorosidade tradicional, o rei Gustavo Adolfo da Suécia entregará amanhã, no Teatro de Concertos de Estocolmo, nova colecção de Prémios Nobel, os mais ambicionados e glorificadores galardões da nossa época, que recompensam, em cada ano, os maiores expoentes da literatura, da física, da química, da medicina e da acção em prol dos direitos da Humanidade — este o da paz.

No mesmo dia de 1896, morreu, com 63 anos de idade, na sua casa de Inverno, em San Remo, Alfred Bernhard Nobel, criador das mundialmente famosas recompensas. O testamento, escrito pelo seu próprio punho e assinado em 27 de Nevembro de 1895, foi revelado em 31 de Dezembro de 1896. Extraidos os débitos e os direitos de transmissão, a fortuna deixada equivalia a cerca de 200 mil contos.

O texto do documento, resultado das ideias que Nobel havia acumulado durante anos, era o seguinte:

«Eu, abaixo assinado, Alfred Bernhard Nobel, declaro, depois de ter pensado profundamente, que o meu ultimo desejo sobre a fortuna qu morrer, é aos meus terem em nhas propr pregá-lo e guros. O c constituirá extrairá d será empr prémios pa mais tenha benefício o ano a quantia s partes igua — Uma tenha feito coberta ou da Física. — Uma tenha feito coberta na — Uma tenha feito coberta n ou Medici — Uma tenha pro teratura de tendên — E, fi ra a pess para cons nações e de exércit mação e gressos de

Os prém mica deve Academia (Svenska de Estocol Medicina, Médico-Cir titutet), d ratura, pe Letras (S Estocolmo comissão pelo Parla

Declaro, que na at se deve nacionalid que equiv pessoa po não de o

Quem

Quem fez a sua

A Assembleia Nacional

começa hoje a discutir a "lei de meios"

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, começa a apreciação da proposta de lei, enviada pelo ministro das Finanças, de autorização das receitas e despesas publicas no ano próximo — que, segundo a Constituição Política, tem de ser votada até ao dia 15 — e do respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o dr. António Jorge da Mota Veiga.

Na segunda parte da ordem do dia, é provável que continue a discussão da proposta de lei do ministro das Obras Publicas, tendente a fomentar o abastecimento de água a todas as povoações rurais com um minimo de cem habitantes, e do parecer da Camara Corporativa, relatado pelo engenheiro José Frederico Ulrich. Estão inscritos para este debate os deputados drs. Munhoz de Oliveira, Augusto Simões e José dos Santos Bessa e o engenheiro-agrónomo Carlos do Amaral Neto.

Para as Festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.**

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Posse do novo comandante da Força Naval do Continente

O almirante Nuno Brion cumprimentando o novo comandante da esquadra portuguesa, na presença do comodoro Paulo Viana

A bordo do escoltador oceanico «Alvares Cabral» efectuou-se hoje a cerimónia de transmissão do Comando da Força Naval do Continente do comodoro Paulo Viana para o comodoro Cardoso de Oliveira, que assim passa a comandar a esquadra portuguesa. Presidiu ao acto o sr. almirante Nuno de Brion e a ele assistiram, além dos dois chefes de Estado-Maior daqueles comandos, os comandantes das unidades que se encontram presentemente na Base Naval de Lisboa e ainda, entre muitos outros oficiais, o 1.º comandante da Base Aérea n.º 6 do Montijo, capitão-de-mar-e-guerra Ferrer Caeiro.

Primeiramente, o comandante Vieira Lopes leu a ordem em que se exonerava o primeiro daqueles oficiais-generais e que nomeava o comodoro Cardoso de Oliveira, assim como um louvor do comandante Naval do Continente ao comodoro Paulo Viana, no qual se põe em relevo a proficiência e a forma brilhante como este ultimo dirigiu, organizou e comandou os navios da esquadra portuguesa, demonstrando mais uma vez as suas qualidades de chefe e os seus vastos conhecimentos profissionais.

Usou da palavra o sr. almirante Nuno de Brion, que fez o elogio dos comodoros Paulo Viana e Cardoso de Oliveira. Por seu turno, o comodoro Paulo Viana, em breves palavras, agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas, desejando as maiores felicidades ao seu sucessor, no desempenho do seu novo cargo, após o que lhe apresentou os oficiais que vão passar a servir sob as suas ordens.

le Alfred Nobel

para aqueles que mais contribuam em da Humanidade..."

esplendoro-
rei Gusta-
entregará
de Concer-
a coleccão
mais ambi-
s galardões
ompensam,
es expoen-
ca, da quí-
acção em
umanidade.

6, morreu,
a sua casa
mo Alfred
das mun-
compensas,
lo seu pró-
em 27 de
revelado
1896. Ex-
direitos de
a deixada
0 mil con-

, resultado
via acumu-
o seguinte:
do, Alfred
ro, depois
ndamente,
jo sobre a

neios',

bitantes, e
orporativa,
José Fre-
critos para
s drs. Mu-
sto Simões
e o enge-
do Amaral

o Natal

permanente
os presentes
Ouro, Pratas,

OMINGOS
RÓS, 56

fortuna que devo deixar, quando morrer, é o seguinte: eu ordeno aos meus executores para converterem em dinheiro todas as minhas propriedades e depois empregá-lo em empreendimentos seguros. O capital então conseguido constituirá um Fundo, do qual se extrairá determinada quantia que será empregada anualmente em prémios para aquelas pessoas que mais tenham contribuido para o benefício da Humanidade durante o ano antecedente. A referida quantia será dividida em cinco partes iguais, tal como segue:

— Uma parte para a pessoa que tenha feito a mais importante descoberta ou invenção no domínio da Física.

— Uma parte para a pessoa que tenha feito a mais importante descoberta na Química.

— Uma parte para a pessoa que tenha feito a mais importante descoberta no domínio da Fisiologia ou Medicina.

— Uma parte para a pessoa que tenha produzido no campo da Literatura o mais distinto trabalho de tendência idealista.

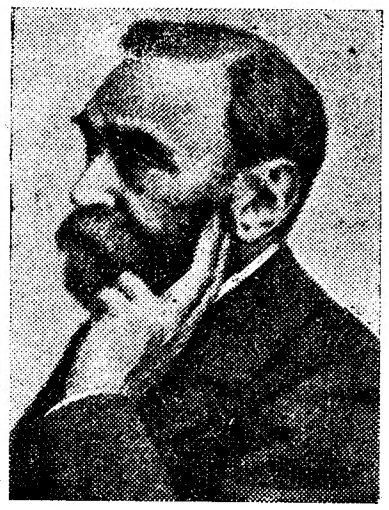
— E, finalmente, uma parte para a pessoa que mais tenha feito para conseguir a fraternidade das nações e a abolição ou diminuição de exércitos estacionados e a formação e desenvolvimento de congressos de Paz.

Os prémios de Física e de Química devem ser atribuidos pela Academia Sueca de Ciências (Svenska Vetenskapsa Akademien) de Estocolmo; o de Fisiologia ou Medicina, pelo Instituto Carolino Médico-Cirurgico (Karolinska Institutet), de Estocolmo; o de Literatura, pela Academia Sueca de Letras (Svenska Akademien), de Estocolmo; e o da Paz, por uma comissão de cinco pessoas eleita pelo Parlamento norueguês.

Declaro, ainda, ser meu desejo que na atribuição dos prémios não se deve levar em consideração a nacionalidade dos candidatos, o que equivale a dizer que qualquer pessoa pode recebê-los, seja ou não de origem escandinava».

Quem foi Alfred Nobel

Quem foi Alfred Nobel? Como fez a sua fortuna e porque se devotou ele a tais tarefas de idealismo?



ALFRED NOBEL
inventor da dinamite e criador dos prémios Nobel

Apesar do seu nome, e de algumas pretensões inglesas, Nobel era totalmente sueco. A origem do nome é latina e não britanica. O seu mais longínquo antepassado que se conseguiu identificar foi um jovem lavrados da província da Escânia dotado com uma educação académica. O nome dele era, originàriamente, Peter Olofsson. Mas como tais nomes suscitam sempre grande confusão na Suécia, o jovem foi chamado Petrus Olai Nobelius, sendo este apelido origem do seu lugar de nascença: Nöbellöf. Tais alterações eram vulgares naquele tempo e correspondiam á latinização dos nomes nos diplomas dos colégios e universidades da moderna América.

(Continua na 15.ª página)

Mausoleu de Artur Portela

Recebemos mais as seguintes adesões á iniciativa de ergeur um mausoléu ao nosso inolvidável camarada Artur Portela: dr. José Gomes Mota, actor Raul Solnado, prof. dr. António Maria Godinho, José Gonçalves Rodrigues, David Diniz dos Santos, Manuel L. Rodriglues, Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Leopoldo Nunes, Emílio Loubet, José Loureiro Botas, Carlos Monteiro e José Guerreiro de Moura Capa.

O dr. Negrão de Lima

visitou nos Jerónimos

os túmulos de Vasco da Gama e Camões

(Continuação da 1.ª página)

honras militares executando a banda de musica os hinos nacionais do Brasil e de Portugal.

Na Sala das Bicas encontravam-se perfilados e de espada desembainhada soldados de cavalaria daquela mesma corporação.

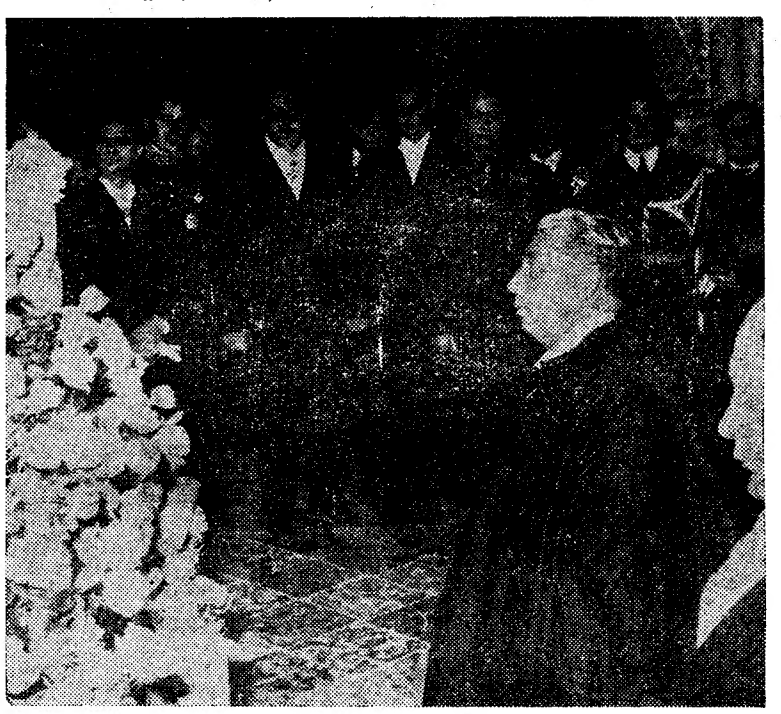
O chefe da missão diplomática brasileira, seguido da sua numerosa comitiva, deu imediatamente ingresso na Sala Dourada, onde o ajudante de campo do Chefe do Estado, sr. comandante Guilherme Tomás, o recebeu, introduzindo-o depois na Sala das Recepções. Aí o aguardava o supremo magistrado da Nação, de casaca e ostentando a banda das Três Ordens.

A seu lado, estavam o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho e interinamente no exercício das funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, por o titular desta pasta se encontrar ausente na Bélgica; e o embaixador dr. Norton de Matos, secretário-geral do referido Ministério.

Estavam também presentes os srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário da Presidência da Republica; brigadeiro Teixeira Pinto, chefe da Casa Militar, ajudantes e oficiais ás ordens.

No momento da entrega das credenciais, trocaram-se entre o Chefe do Estado e o novo embaixador breves palavras de saudação.

Terminada a cerimónia, o sr. dr. Negrão de Lima passou á Sala do Conselho do Estado, demorando-se ali alguns instantes a conversar com o sr. almirante Américo Tomás, o sr. dr. Oliveira Salazar e o sr. dr. Norton de Matos, após o que se retirou com o mesmo cerimonial da entrada.



O dr. Negrão de Lima nos Jerónimos

O dr. Negrão de Lima prestou homenagem nos Jerónimos à memória de Camões e de Vasco da Gama

Às 11 e 30, ainda sob chuva torrencial, o cortejo automóvel, com a respectiva escolta, chegou junto do Mosteiro dos Jerónimos, a fim de o sr. dr. Negrão de Lima ali prestar homenagem a Vasco da Gama e a Luís de Camões.

A chuva que então caía era tanta que da Avenida do Restelo vinha um caudal volumoso que inundou o recinto fronteiro á igreja de Santa Maria de Belém, cobrindo os cascos e boa parte das jarretes dos cavalos. Por isso os automóveis tiveram de subir o largo passeio e o sr. embaixador do Brasil e a sua comitiva entraram pela porta lateral do mosteiro.

Aí se encontravam já dois funcionários da Embaixada do Brasil, devidamente fardados e transportando cada um deles uma grande coroa de flores.

O sr. embaixador dr. Negrão de Lima prestou primeiramente homenagem á memória de Vasco da Gama, colocando no seu tumulo, com a ajuda do sr. ministro-conselheiro Sérgio Armando Frazão, uma enorme coroa, entretecida de cravos vermelhos e crisantemos e com fitas das cores nacionais brasileiras, com as seguintes inscrições: «Homenagem de Francisco Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa. 9 Dezembro de 1959» — «A Vasco da Gama herói da epopeia marítima e da raça lusíada».

Deposta a coroa, ambos ajoelharam e ficaram em recolhimento durante alguns momentos.

Depois foi prestada homenagem á memória de Luís de Camões. Junto do seu tumulo outra grande coroa foi também colocada, com duas legendas: uma semelhante á anterior e a segunda com os dizeres: «A Luís de Camões génio poético da Comunidade Lusíada». A coroa, confeccionada com rosas-creme, lírios e crisantemos, foi colocada pelos srs. drs. Negrão de Lima e Sérgio Frazão, que repetiram o mesmo cerimonial, voltando a ajoelhar-se e a orar por instantes.

Terminada a significativa cerimónia e ants de deixar o templo, o sr. dr. Negrão de Lima, como visse que junto ao tumulo de Camões se encontravam algumas crianças, acariciou a face de uma delas e perguntou-lhe se era portuguesa e se gostava de o ser, ao que ela respondeu afirmativamente. Depois perguntou-lhe:

«Sabes quem é Camões?» E a criança voltou a acenar que sim: «Era o autor dos «Lusíadas».

Foi ainda sob chuva que o cortejo voltou a reorganizar-se para a retirada.

Homenagem à memória de Gago Coutinho

De tarde, o embaixador Negrão de Lima esteve no cemitério da Ajuda, onde depôs na sepultura do almirante Gago Coutinho outra coroa, dizendo que o fazia «para reverenciar a memória de um herói das duas pátrias, águia gloriosa que, neste século, reviveu nos céus a imortal epopeia que os seus maiores realizaram nos mares nunca dantes navegados».

Na próxima semana, o embaixador Negrão de Lima irá a Santarém depositar flores no tumulo de Pedro Álvares Cabral, descobridor das terras de Santa Cruz, que depois se chamaram Brasil.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.), DE AMANHÃ — Em Portugal Continental o vento era moderado ou forte de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia por influência dum sistema frontal que se move rápidamente para Leste.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Portalegre, 9°; Porto e Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 14°,1

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,1; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,5; mínima, 7°,6

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento forte, por vezes moderado de Noroeste. Aguaceiros. Descida de temperatura.

O ensino liceal

numa conferência

do prof. Vitorino Nemésio

na Faculdade de Letras

O prof. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras, proferiu, esta tarde, na sala dos conselhos do Liceu Normal Pedro Nunes, uma conferência subordinada ao título «Um liceu há quarenta anos».

Na sua palestra o prof. Vitorino Nemésio evocou diversos aspectos da sua vida de estudante liceal e tirou deles uma lição para o que deve ser, realmente, a organização do ensino médio.

A esta sessão, dedicada especialmente, ao corpo docente do ensino liceal, assistiram professoree de todos os liceus e dos institutos militares da capital.

Será possível a Cidade do Homem?

Eis um dos aliciantes temas do novo romance de Virgilio Ferreira, *Aparição* — obra de profundíssima actualidade, virada para um dos problemas fundamentais dos nossos e de todos os tempos: a felicidade.

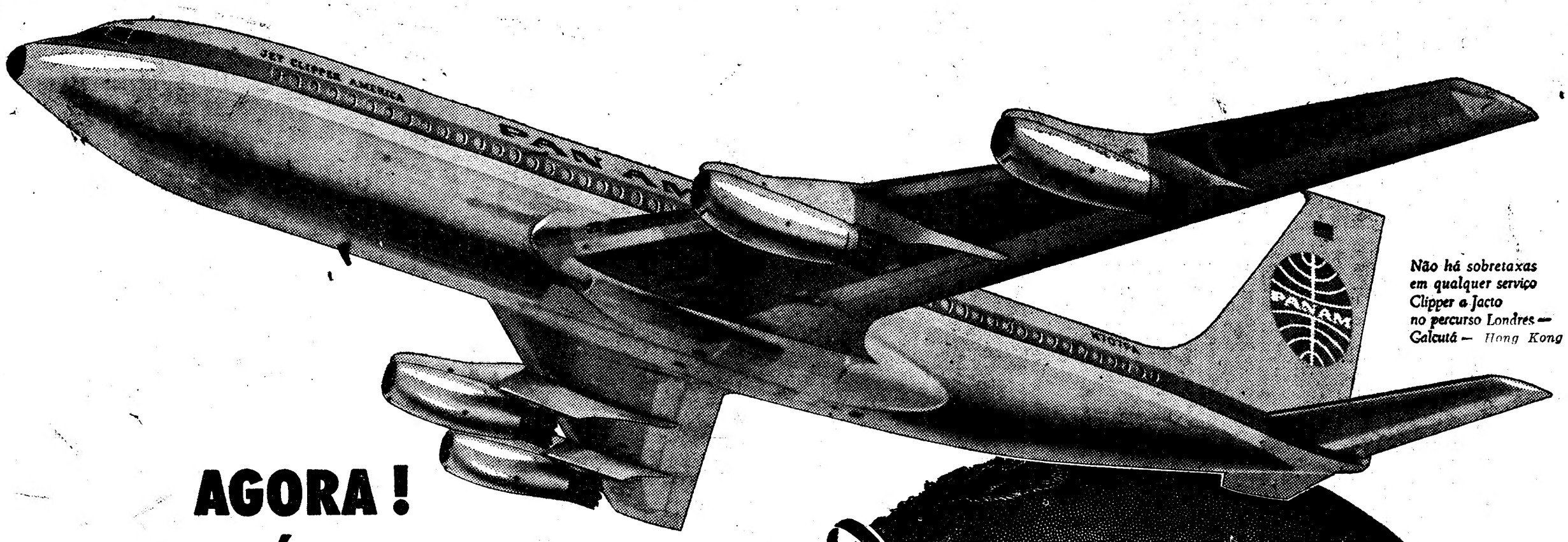
O conhecido escritor autografará ao publico o seu novo romance, no dia em que este for posto á venda, isto é, no sábado, dia 12, das 17 ás 19 horas, na Livraria Portugal, da Rua do Carmo.

Tapetes e Carpetes
Quintão
CASA ESPECIALIZADA
apresenta a maior colecção do país
*
30, Rua Ivens, 34
loja e 1.º andar

Brindes aconselhados, são os relógios
Junghans
Para parede, mesa, despertadores ou em braceletes para homem, senhora ou jovens. Procure-os só nas relojoarias e ourivesarias

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRAÇA 257, com mais de meio século de existência.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.



Não há sobretaxas em qualquer serviço Clipper a Jacto no percurso Londres — Calcutá — Hong Kong

AGORA!
PAN AM É A PRIMEIRA COM OS GIGANTESCOS JACTOS NA "VOLTA-AO-MUNDO"

O primeiro serviço em torno do globo com JACTOS PUROS!
O mais rápido para o Médio Oriente, India e Extremo Oriente

Agora os Clippers* a Jacto 707 da Pan Am servem Frankfurt, Istambul, Beirute, Karachi, Calcutá, Bangkok e Hong-Kong — ligando em Tóquio com os serviços dos Clippers a Jacto através do Pacífico, de modo a formar uma vasta rede à Volta ao Mundo com aviões a JACTO!

A Pan American estabelece um novo padrão de luxo ao longo das rotas da Volta ao Mundo, ampliando o seu famoso serviço de luxo PRESIDENT SPECIAL. Mas, poderá ainda optar pela economia das tarifas reduzidas.

Aprecie o conforto de um voo sereno, isento de vibrações, a bordo dos Grandes Clippers a Jacto 707 da PAN AM — os *maiores* e *mais rápidos* aviões comerciais até agora em serviço na Volta ao Mundo. Voe com a primeira linha aérea na Volta ao Mundo.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American,
Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa — Telef 32181 (10 linhas)

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA - SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 20 ANOS

*Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Diario de Lisboa

9-12-959

O PORTO PELO TELEFONE

A Faculdade de Medicina prestou homenagem à memória de Ricardo Jorge

PORTO, 9. — (Pelo telefone). — Na passagem do centenário do nascimento de Ricardo Jorge, a Faculdade de Medicina do Porto prestou hoje preito de gratidão á memória do insígne higienista, promovendo vários actos solenes.

A's cerimónias hoje realizadas, presidiu o sr. subsecretário da Educação Nacional. A's 15 e 30, á esquina das Ruas dos Mártires da Liberdade (ao tempo, de Sovela) e dos Bragas, foi colocada uma lápida que passa a perpetuar o lugar onde existiu uma modesta casinha e onde morou Ricardo Jorge. Mais tarde, na Sala Magna da Faculdade de Medicina do Hospital de S. João, efectua-se uma sessão solene, durante a qual o elogio académico do sauda mestre será proferido pelo seu dilecto condiscípulo dr. Carlos Ramalhão. Será feita, depois, uma evocação junto do monumento no jardim fronteiro áquele estabelecimento hospitalar.

Atingido por um tiro de revólver

Esta madrugada, cerca da 1 hora, na freguesia de Pombeiro, concelho de Felgueiras, quando o operário José Luís Ferreira Gonçalves, de 26 anos, solteiro, regressava a casa, foi alvejado com três tiros de revólver por um seu vizinho de apelido Marraneta. Foi atingido por um dos projécteis na região abdominal. Conduzido ao Hospital de Felgueiras, foi ali socorrido, transitando, depois, para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

Acidente na linha ferrea

Esta manhã, a automotora 5.010, que vinha de Viana para esta cidade, ao passar uma curva existente a 3 quilómetros de Lousado, já próximo de Famalicão, foi atingida por grandes pedregulhos que se desprenderam de uma trincheira, devido á infiltração das águas. Um dos pedregulhos caiu sobre a locomotiva, que sofreu um grande rombo e descarrilou. Também descarrilou o rodado da carruagem que vinha logo depois.

Houve grande panico entre os passageiros, que, no entanto, nada sofreram além do susto.

Imediatamente seguiu para o local um comboio de socorro com pessoal que procedeu ao carrilamento do material que obstrui a via e ao transbordo dos passageiros.

Os trabalhos devem estar concluídos ao fim da tarde.

Outro acidente ferroviário

Também na linha do Douro, próximo do apeadeiro de Mirão, um enorme pedregulho caiu sobre a via férrea, não permitindo a passagem dos comboios. A composição que deveria chegar a S. Bento pelas 13 e 20, ainda não tinha chegado ás 15 horas.

Jogos florais dos bancários

O Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, que organizou os Jogos Florais Bancários da sua classe, iniciativa de carácter cultural que interessou numerosos profissionais da banca, vai promover, no próximo sábado, pelas 21 e 30, no Clube dos Fenianos Portuenses, um interessante festival para a distribuição dos prémios daqueles jogos. Nesse sentido e com a colaboração da Emissora Nacional e da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, elaborou o seguinte programa: distribuição dos prémios, com leitura das poesias premiadas, pela declamadora Maria Manuela Couto Viana, com a colaboração da orquestra do Sindicato Nacional dos Musicos, dirigida pelo maestro Raul de Lemos; e serão de variedades, no qual colaboram os artistas Trio Boreal, Julio Guimarães, Adelina Silva, Mena Matos e Maria Alice Ferreira.

Os convites para o festival estão em distribuição na sede daquele organismo.

A JUNTA de Colonização Interna vai adquirir em 1960 mais 24 propriedades

A obra da Junta de Colonização Interna, organismo criado em 1937 para uma melhor distribuição da população rural, com a missão de propor as medidas convenientes a um melhor arranjo da propriedade rustica, já despendeu 34.000 contos, estabilizando, nas terras por elas há muito trabalhadas, 1.548 famílias rurais — 778 de 1955 a 1958; e 770 este ano.

A Junta iniciou esta política em 1955, tendo até fins de 1958 adquirido cinco propriedades do Continente — exploradas em regime de arrendamento — com a área total de 680 hectares, beneficiando 208 famílias; e sete na ilha da Madeira — exploradas em regime de colónia — com a área total de 81 hectares, beneficiando 570 famílias. Este ano, a Junta de Colonização Interna intensificou a sua actuação tendo beneficiado 770 famílias, com a aquisição de nove propriedades em regime de arrendamento, com a área total de 2.308 hectares (exploradas por 741 famílias), e de mais quatro, em regime de colónia, com a área de 12 hectares (trabalhadas por 29 famílias).

Para 1960, promoverá a Junta, no desenvolvimento da sua acção neste sector, a aquisição de mais 24 propriedades: 8, exploradas em regime de arrendamento, cujo preço já foi acordado; e 16 em estudo, prevendo-se que o seu conjunto abranja uma área de cerca de 3.000 hectares, para 2.050 famílias a beneficiar. Admite-se ainda a aquisição de mais duas propriedades em regime de colónia, exploradas por 44 famílias, e encontram-se em estudo mais 18, cujas características ainda não estão determinadas.

Produção metalúrgica

Foi autorizada a Fundição e Construção Mecanicas de Oeiras a instalar uma secção de fabrico de tubos de ferro fundido centrifugado em coquilhas de ferro.

Trata-se de industria nova que vai utilizar as sucatas que são transformadas em tubo de ferro fundido centrifugado e que presentemente é importado na sua totalidade.

Manuel da Silva Braga

Manuel da Silva Braga

Causou profunda impressão nesta cidade, principalmente nos meios ligados á Imprensa, a morte do sr. Manuel da Silva Braga, que contava 85 anos e foi activo proprietário da Agência de Publicações, da Praça da Liberdade e dedicado amigo do nosso jornal desde o primeiro numero, muito tendo contribuido para a expansão que alcançámos na capital do Norte, sempre colaborando entusiásticamente com a nossa Delegação. Em 1936 confiou a missão a seu filho, Mário da Silva Braga, a quem apresentamos sentidos pesames, bem como a toda a família enlutada. O funeral deste grande amigo, nosso e de outros jornais, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, saindo da igreja da Lapa.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45. — Companhia Cacilda Becker, «Maria Stuart».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O mar», pelo T. E. P.
RIVOLI — Ás 21 e 30 — «O Primo Basílio».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia de Circo «New York City».
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Watusi, o gigante africano».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande industrial».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Sem alibi».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Carmen, la de Ronda».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O teatro do crime».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Entrevista com o medo».
OLIMPIA — A's 15 e ás 21 — «A dois passos da forca».

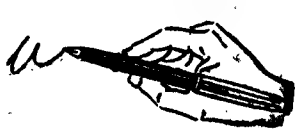
Uma bela prenda de Natal, relembrada com gratidão durante muitos anos.

A sua elegância encanta à primeira vista.

De linhas aerodinâmicas de uma beleza excepcional, a LAMY 27 é um presente que, graças à sua distinta apresentação e ao excelente material usado no seu fabrico, dá verdadeiro prazer a quem o recebe.

A sua eficiência é incomparável.

A LAMY 27 tem uma tal solidez que, utilizada todos os dias durante anos a fio, continua sempre a dar gosto, porque as suas qualidades de escrita permanecem inalteradas.



A mão desliza sobre o papel formando as letras com leveza e segurança, sem necessidade de qualquer pressão. O núcleo de construção rigorosa e minuciosamente planeada da LAMY 27 é o dispositivo LAMY-TINTOMATIC — sistema de controle consistindo em canais finíssimos e 21 câmaras circulares, que compensam todas as variações de temperatura e de pressão atmosférica. É por isso que a LAMY 27 está sempre pronta a funcionar em qualquer ponto, escrevendo sempre por igual, sem nunca falhar nem borrar.

Ofereça uma caneta valiosa dê uma

LAMY 27

com o LAMY-TINTOMATIC

Lamy Consul (em ouro laminado) 800$
outros modelos de luxo com tampas de metal: 285$, 325$ e 400$

pontas do aparo garantidas por 25 anos

O estabelecimento de especialidade mais próximo mostrará com prazer a V. Ex.ª estes modelos e, caso o desejar, também outras canetas LAMY mais económicas.

O MELHOR PRESENTE PARA TODA A FAMÍLIA

PHILCO

É PRECISO TER VISTO UM
PHILCO
PARA SABER O QUE É UM VERDADEIRO
FRIGORÍFICO
REPRESENTANTES GERAIS:
PORTO — 117, R. Santa Catarina
LISBOA — 7, R. Alexandre Herculano

Como por magia...

VOCÊ RECEBERÁ VALIOSOS **PRÉMIOS**

QUALIDADE

GARANTIA

PRÉMIOS

VEJA A CHAPINHA NUMERADA ENTRE A CÁPSULA E A ROLHA

ALÉM DA BOA QUALIDADE DOS VINHOS **MESSIAS!** UMA OFERTA AOS CONSUMIDORES DAS GARRAFAS DE 1 LITRO DOS

VINHOS *Ouro* DA *Terra*

ARMAZENISTAS • EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B LISBOA

Pela passagem do seu 25.° aniversário o QUIOSQUE TIVOLI oferece, pela LOTARIA DO NATAL, **como brinde comemorativo**

HABILITE-SE, QUANTO ANTES, AOS 12 MILHÕES, SOMA QUE O **TIVOLI** RESERVA PARA SI!

MAIS DE UM SECULO NA PRODUÇÃO DE FOGÕES A GÁS

OS FOGÕES A GÁS «MALAG» SÃO UM PRODUTO DA INDUSTRIA ALEMÃ, DE LINHAS MODERNAS DE COR MARFIM. FORNO GRANITADO. GRELHAS ESMALTADAS A PRETO. QUEIMADORES DESMONTAVEIS COM GRELHAS DE PROTECÇÃO. TORNEIRAS DE GÁS COM SEGURANÇA DUPLA. FORNO CONTROLADO POR TERMOSTATO. ACESSÓRIOS: ASSADEIRA E GRELHADOR

REPRESENTANTES

Refrigeração **POLAR** LIMITADA

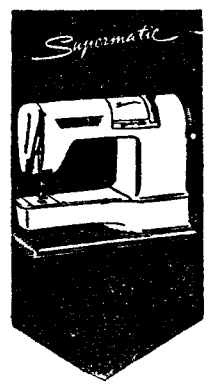
À VENDA NOS REVENDEDORES

RUA DA EMENDA, 66 R/C — LISBOA

Telefones 29016/7/8

MAQUINA DE COSTURA ELNA

INDÚSTRIA SUIÇA



Com 70% da exportação total suiça, é a máquina portátil automática mais vendida em todo o Mundo.

Unica com braço livre que executa automáticamente o **Ajour turco—Ponto Paris—Ponto rosa—Costura encoberta — Triple costura** e um nunca acabar de pontos decorativos.

Modelos portáteis eléctricos desde Esc. **3.850$00.**

A prestações mensais desde 130$00

Aceitam-se trocas

Representantes exclusivos:

ESTAB. CANCELA

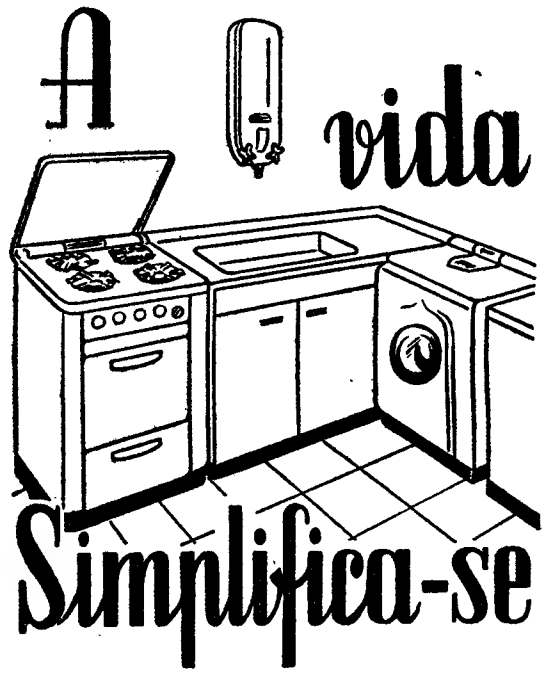
Lisboa: Av. de Roma, 16 (junto do Cinema Roma). T. 727851. **Porto:** R. Passos Manuel, 228, 2.°. T. 33684. **Coimbra:** R. João de Ruão, 8/10 (á Sofia) — T. 24562

AVISO AO PÚBLICO

Sendo esta firma a unica concessionária em Portugal, das máquinas ELNA e também a unica com pessoal especializado por técnicos suíços, informa que não se responsabiliza pelas reparações executadas fora das suas oficinas. Informa ainda que os modelos actualizados são apresentados na cor «beije», e todos os seus revendedores autorizados apresentam 9 modelos diferentes.

Exija sempre o certificado de garantia por 5 anos, passado pelo representante exclusivo.

A vida Simplifica-se



Um fogão a gás com termostato é um descanso

— Até agora, o forno regulava-se vigiando-o constantemente.

— Agora com termostato, basta:

- pôr o ponteiro na temperatura indicada.
- retirar o prato já pronto ao fim do tempo marcado.

COZINHA PERFEITA AUTOMÁTICAMENTE

Exija sempre aparelhos ensaiados e afinados pelo BANCO DE ENSAIOS das

GÁS DA COMPANHIA

O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-7

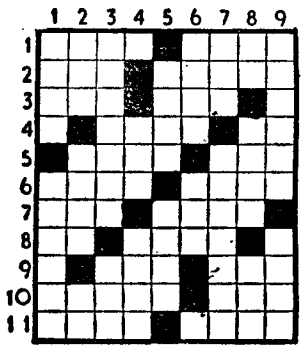
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1800



HORIZONTAIS: 1—A pessoa que. Guarda segredo. 2— Cantão da Suiça. Nome de um pássaro (pl.). 3 — Rio da Suiça. Camareira. 4 — O escol. Utensílio de padeiro. 5 — Protela. Botequim. 6 — Gavinhas. Ratazana. 7 — Sádias. Viração. 8 — Símbolo químico do césio. Classe de tropa. 9 — Nome de mulher. Mulher bíblica a qué se refere Camões num dos seus sonetos. 10 — Velho. Tens. 11 — Patrões. Caruma.

VERTICAIS: 1 — Quanto. Dispensa. 2 — Larva das feridas dos animais. Fileiras. Preposção. 3 — Terraços. Divisão do tempo. 4 — Rio de Portugal. Erva doce. 5 — Nome vulgar dum género de peixes. Lago salgado do Turquestão. 6 — Rio que forma uma parte da nossa fronteira com a Espanha. Alcool de melaço. 7 — Camareira. Mexericos. 8 — O lado do vento. Pé de animal. Seguiam. 9 —Tostara. Lar.

Solução do problema n.º 1799

HORIZONTAIS: 1 — Estremeço. 2 — Vê. Amora. 3 — A. Aar. 4 — Vão. BOCA. 5 — Bardo. LIV. 6 — Ar. Ela. Ni. 7 — Rap. Acato. 8 — Roer. Ora. 9 — Rim. 10 — —Ideal. DA. 11 — Roem. Ares.

VERTICAIS: 1 — Eva. BARRA. 2 — SE. Varão. Io. 3 — Par. PERDE. 4 — Rã. Ode. Riem. 5 — Ema. Olá! Má. 6 — Moab. Aço. Lá. 7 — Errol. Aro. 8 — Cá. Cinta. De. 9 — O. NAVIO. Mas.

(Provérbio: A BOCA DA BARRA SE PERDE O NAVIO).

QUEM CANTA

seu mal espanta...

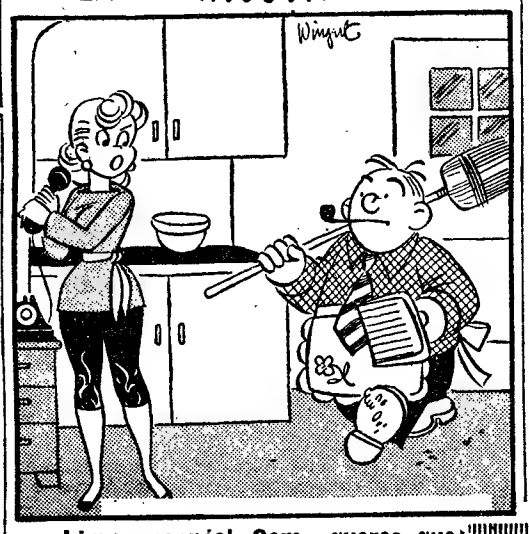
Achei sempre a Lua triste,
Fi-la minha confidente:
Um dia juraste amor,
Riu-se logo de repente.

FRANCISCO COSTA

Monstros, vampiros e cíclopes: novos presentes do Natal para as crianças!

Os fabricantes de brinquedos aguçam a sua imaginação com a proximidade do Natal. As grandes inovações, nesta matéria, aparecem na América onde se propõem, entre outras, as seguintes modalidades de máscaras, destinadas á candida infancia: «o monstro pavoroso», com pele verde, cabelos hirsutos e negros, dentes amarelos e olhar torvo que, segundo os especialistas, aterrorizará as pessoas de todas as idades; a «mulher vampiro», de pele esbranquiçada e longos cabelos pretos, que também pode servir ás mães para meter medo aos filhos. O ciclope, com um grande olho verde-azulado na fronte, o lobisomem e o vampiro são outras destas máscaras que, na América, custarão á roda de 60 escudos.

Pelos vistos, a velha história do «papão» começa a entrar em franca decadência...

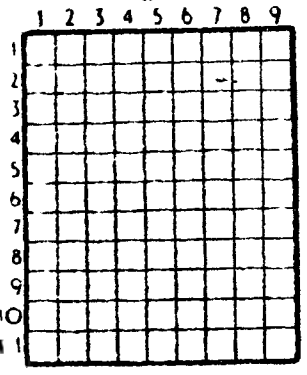


— Limpa os pés! Como queres que eu conserve a casa limpa, se és tu que trazes o lixo para casa.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3848



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe. Filho de Adão e Eva. 2 — Pegadeira. Voz de gato. 3 — Ecoava. 4 — Preposição e artigo. Certa. Utensílio. 5 — Sapo do Amazonas. Nome próprio do fundador do Teatro Nacional. 6 — Sobrecarregara. 7 — Nome de mulher. Nome de mulher. 8 — Ilesa. Fruta do conde. o Mais. 9 — Rilhara. 10 — Naquele lugar. Rio de Portugal. 11 — Caruma. Esteiros.

VERTICAIS: 1 — Defeito. Catafalcos. 2 — Artigo definido. Perfume. Nota musical. 3 — Fluído aeriforme. Ligue. Víscera. 4 — Alternativa. Preposição e artigo. 5 — Pequenas camaras nos teatros para assastir ao espectáculo. 6 — Siga. Céu. 7 — Patroa. Grande. Acrescentei. 8 — Segundo. Chalaça picante. Em partes iguais. 9 — O espiritual. Criadores.

Solução do problema n.º 3847

HORIZONTAIS: 1 — Nada. Puma. 2 — Olá! Sim. 3—Opera. 4 — Sã. Ara. Ar. 5—Alar. Satã. 6 — Cri. Pró. 7 — Mães. Amas. 8 — Ais. Are. 9 — Rs. Ada. Ar. 10 — Apela. 11 — Organista.

VERTICAIS: 1 — Nossa. Março. 2 — Al. Alçais. 3 — Dão. Ares. Ag. 4 — Paris. Apa. 5 — Ter. Eden. 6—Raspa. Ali. 7 — Usa. Arma. As. 8 — Mi. Atoara. 9 — Amora. Seria.

VIDA ARTISTICA

A 18.ª Exposição do G. A. P.

Quis o Grupo de Artistas Portugueses homenagear o pintor António Saúde, o escultor Teixeira Lopes e o nosso camarada de redacção Artur Portela, três admiráveis figuras desaparecidas. Nesta sua 18.ª Exposição, o G. A. P. revela o nível habitual, reunindo nomes desde há muito considerados. Cento e sessenta obras de trinta e nove expositores, dão-nos um largo panorama de uma parcela da arte portuguesa.

Citaremos Albertino Guimarães, com quatro óleos subtis e cheios de frecura, mergulhados num sol autêntico, mediterranico, a lembrar Pousão; Aida Machado dos Santos, indicando a sua sensibilidade pelas atmosferas de sombra e silêncio, com uma técnica rigorosa, atenta, columbanesca; Domingos Rebelo, com vastas telas, superior nas pinturas de ar livre, a sugerirem Sorolla, ptla largueza da pincelada, o rápido impressionismo; Fernando Santos, com uma composição exacta, num óleo sólido, estruturado; Jaime Murteira, incisivo na pincelada e na espátula de Saúde, sem temer a paisagem tarduzindo-a plenamente; José Campas, na atmosfera de uma tela de Paris, poderosa de sensualismo, repassada do modernismo dos anos vinte; Machado da Luz, admirável no tratamento cromático do seu «Nu»; Silva Lino, na sua pincelada vibrátil, criando florestas vivas e sopradas de vento. Queremos ainda referir António Batalha, com um quadro vigoroso. Ayres Ferreira, representado com sete paisagens; Elisa Bermudes Felismino, com expressivos retratos; Francisco Maya, apaixonado pelos panoramas marítimos; Francisco Romano Esteves, em três significativos óleos; João Barata, notável paisagista; José Ferreira Basalisa, muito seguro na construção das suas naturezas mortas; Julio Adolpho César da Silva, de uma terna ironia; Luís Salvador Junior, dando-nos mais alguns aspectos da Sintra byroniana; Maria Alexandrina Chaves Berger, com pinturas pujantes de luz; Maria Helena Patrício Leite, melhor na poderosa figura do «Pescador», menos pessoal nas «Flores»; Maria de Lourdes de Mello e Castro, numa tela sólida na sua arquitectura; Maria Lucília Moita, revelando a influência do seu mestre João Reis; Maria Toscano Rico, realista no seu documento sobre o fado; Mário Eduardo de Passos Reis, com telas de uma suave melancolia; Paulo Gama, com cinco paisagens; Pedro de Figueiredo, superior nos óleos; Pedro Guedes, com duas telas notáveis; Pedro Jorge Pinto, revelando as suas qualidades de paisagista; Túllio Vitorino, representado com expressivas paisagens; Ventura Moutinho, em telas que são afirmaçes do seu estilo; Maria Isabel Gentil Berger, com 3 retratos, pastéis sàbiamente tratados; Celestino Tocha, com uma admirável e fina escultura.

Exposição sem surpresas, este 18.º Salão do Grupo de Artistas Portugueses, continua uma acção e revela uma atitude perante os problemas estéticos contemporaneos. — P.

«Jóias do Mar»

LEIRIA, 8 — Encontra-se patente ao publico, na Comissão Municipal de Turismo, uma exposição de «Jóias do Mar», colecção de figuras e objectos decorativos da autoria de António Pena. Esta exposição vem confirmar que a Comissão Municipal de Turismo se empenha nestas realizações de interesse cultural.

Exposição de Arte Moderna, em Coimbra

COIMBRA, 8 — No Museu Machado de Castro, inaugura se amanhã, á tarde, a II Exposição de Arte Moderna de Viana do Castelo, organizada pelo sr. dr. Sousa Oliveira, director do Museu Regional de Viana do Castelo e constituida por trabalhos plásticos de pintura, escultura, gravura, desenho e ceramica.

Concorrem numerosos artistas de Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Caldas da Rainha, Sintra, Viana do Alentejo e Coimbra.

A paliosa exposição inclui-se no Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra.

CONCURSO

para delegado

do procurador da República

No Tribunal da Relação, prosseguiram esta tarde as provas orais do concurso para delegados do procurador da Republica.

Prestaram provas os srs. drs. José Acácio Dimas de Lacerda, José Alberto Gama da Cunha e Costa e José Gonçalves da Costa.

Não esqueça ! Com café ou sem café Beba BOTELHAS É a melhor aguardente velha

SE TEM QUE OFERTAR A ALGUÉM

Ofereça

ESPUMANTE NATURAL
Danúbio
CAVES ALIANÇA BELARTE

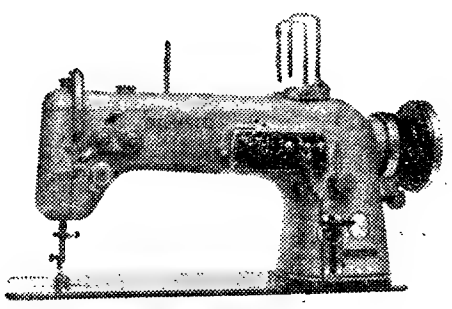
PARA REGIMES DIETÉTICOS
DietoSal
Para dietas rigorosas de SAL aconselhado pelo Cornell Diet (Famoso Instituto de Dietas Britanico).
Paladar artificial do SAL
Vende-se nas Farmácias

Em ALHOS VEDROS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

COMUNICADO DA

SINGER *

AOS ALFAIATES E MODISTAS
MÁQUINAS DE ZIGUEZAGUE
PARA ARTESANATO



MÁQUINAS SINGER PARA COSER *

* Marca Registada da The Singer Manufacturing Co.

A SINGER SEWING MACHINE CO. TEM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE ACABA DE RECEBER A PRIMEIRA REMESSA DA SUA NOVA MÁQUINA DE ZIGUEZAGUE PARA ARTESANATO (À QUAL É ADAPTÁVEL O ACESSÓRIO DE PONTO INVISÍVEL) MODELO QUE TÃO ANSIOSAMENTE ERA AGUARDADO PELOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES:

QUEIRA DIRIGIR-SE À LOJA OU AO AGENTE SINGER MAIS PRÓXIMO

Registo de marcas, títulos, legislação, noções de artes gráficas, tabelas de publicidade na Imprensa, Rádio, Televisão, Cinemas, Transportes na Via Publica, afixação de cartazes, Exposição e Apresentação de Mercadorias, Técnica de Vendas, Técnica de Publicidade, eis algumas das 136 rubricas do novo manual profissional

TVP

TÉCNICA DE VENDAS E PUBLICIDADE

Primorosamente apresentado. Encadernado com 432 e 462 páginas

Edição escolar, 60$00. Edição profissional, 90$00. Edição extra, 150$00

A VENDA EM TODO O PAIS NAS BOAS LIVRARIAS E NA

LIVRARIA SIMÕES LOPES

R. do Almada, 119 Porto

a LIVRARIA PORTUGAL
R. do Carmo, 70
tem á venda as 3 edições do livro
T V P

Rabottí
PRODUTOS de QUALIDADE
BANCOS de ENSAIO
electricidade e Diesel
aparelhos de controle - testers - prensas -

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Necrologia

Amaro d'Azevedo

Faleceu na sua residência, na Avenida Almirante Reis, 52-A, 1.º, o sr. Amaro d'Azevedo, de 64 anos, natural de Braga, sócio-gerente da firma Amaro d'Azevedo, Lda. Deixa viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Afonso de Azevedo e era pai da sr.ª D. Maria Celeste Afonso de Azevedo, funcionária da Direcção-Geral da Fazenda Publica; e do sr. dr. Lino Afonso de Azevedo, funcionário da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de São João.

Germano Videira

GUARDA, 9. — Faleceu, no Hospital da Misericórdia, o sr. Germano Videira, de 54 anos, natural de Monte Margarida, deste concelho, que deixou todos os seus bens áquela benemérita instituição.

+

Amaro d'Azevedo

FALECEU

Maria do Carmo Afonso de Azevedo, Maria Celeste Afonso de Azevedo, Lino Afonso de Azevedo e sua mulher Maria Gabriela Fiffe Costa de Azevedo e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu estimado marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

+

Amaro d'Azevedo

FALECEU

AMARO D'AZEVEDO, LDA., participa o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

NATAL
Isto será

mas a Standard Electrica
RUA AUGUSTA, 19
tem á vossa disposição uma completa gama de artigos electro-domésticos e bem assim as mais recentes gravações em discos para ofertas do
Natal

Servis

Apresenta
A GAMA MAIS COMPLETA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Diversos modelos à escolha desde a SERVIS Popular à SERVIS de Luxo, a preços moderados.
Antes de adquirir uma máquina de lavar, examine, experimente, compare e... depois resolva!
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telefone 733111 — Lisboa
Delegação em Coimbra:
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telefone 25829

Em ALHOS VEDROS e PINHAL é vendido por MANUEL DE SOUSA NOVO o «DIARIO DE LISBOA»

A participação de Portugal nos trabalhos da O. N. U.

(Continuação da 7.ª página)

tado proíbe, precisamente, o recurso á força. Não pode, também, admitir-se a legitimidade da invocação do apelo enviado á Russia pelo Governo de Kadar, visto tratar-se de um Governo que foi estabelecido pelo Exército da União Soviética. Pelo contrário, o Governo de Nagy, que as tropas soviéticas derrubaram e que era o Governo legítimo do país, tinha convidado o Exército russo a abandonar a Hungria.

«Segundo a sua própria definição de «agressão», a União Soviética concorda em classificar-se de agressora na questão da Hungria.

«Por outro lado, importa não esquecer que não é possível encontrar justificação pacífica, no Direito Internacional, para que se peça assistência estrangeira a fim de suprimir uma revolta interna.

«Não existe, portanto, qualquer razão válida para que a União Soviética se recuse a aceitar a legitima intervenção das Nações Unidas.

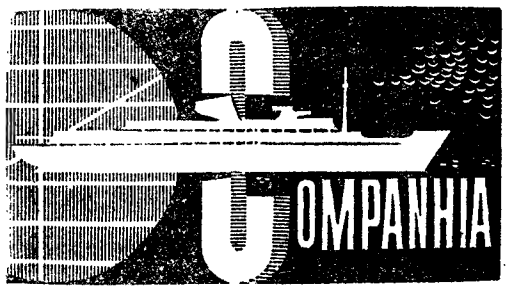
«A delegação portuguesa considera justo que seja adoptada a proposta em que se pede á União Soviética para dar provas de boa fé.

«Não pretendemos defender uma forma de civilização contra outra, mas defender a própria civilização, que, pela força, a União Soviética tem recusado ao povo hungaro. E' neste quadro espiritual e moral que encaramos o problema». — (A. N. I.).

Os ciganos presos em Santa Comba ainda não confessaram

SANTA COMBA DÃO, 9. — Enquanto seis dos onze ciganos que se encontravam presos foram entregues ao poder judicial, acusados de vadiagem, desordem publica e desarmamento de uma patrulha da G. N. R., os restantes cinco — quatro homens e uma mulher — continuam a ser submetidos a rigorosos e contínuos interrogatórios, por existir a convicção de que um deles é o assassino do soldado Francisco Diogo ou de que pelas suas declarações será possível descobrir o criminoso.

Os ciganos entregues ao poder judicial são Guilherme Barbosa, seus filhos Avelino Barbosa, Inácio Barbosa Maurito e Guilherme Barbosa, e ainda João dos Anjos e Julio Amaral.



SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«S. THOMÉ» — 19 Dezembro — Leixões, Cabinda, S. Ant.º, Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

«MOÇAMBIQUE» — 29 Dezembro, Pelas 18 horas — Funchal, S. Tomé Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«NIASSA» — 5 de Janeiro — S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes escalando préviamente Leixões. Carrega em Lisboa até 30 de Dezembro.

«SOFALA» — 8 de Janeiro — Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

«ANGOLA» — 30 de Janeiro, Pelas 18 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário).

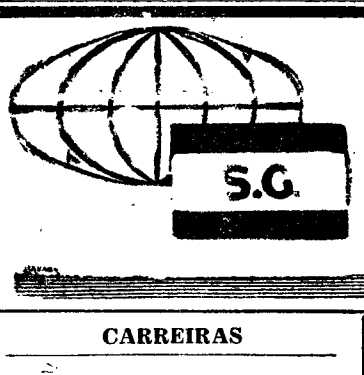
LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — Cerca de 26 de Dezembro — Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando prèviamente Roterdão, Hamburgo, Anvers e Londres.

«ÍNDIA» — 23 de Janeiro — Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando préviamente Hamburgo, Roterdão, Anvers e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85, Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA — Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)
N/M «MANUEL ALFREDO» — A 26/12/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/12/59 e para BISSAU a 21/12/59. Carga frigorífica dia 23/12/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística

Para: LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES
N/M «RITA MARIA» — A 21/12/59. Carrega em Lisboa de 16 a 18/12/59. Carga Frigorífica dia 19/12/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Este navio escala préviamente LEIXÕES

NORTE EUROPA ANGOLA — Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 17/12/59. Em Lisboa só para MATADI a 23/12/59
N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/12/59 a 8/1/60. Em Lisboa só para MATADI a 14/1/60

ANGOLA NORTE EUROPA — Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN
N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 20/12/59 a 6/1/60
N/M «ANDULO» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10 a 27/1/60

ANVERS PORTUGAL — Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 18 e 19/12/59
N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 28 e 29/12/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

As invasões francesas

estudadas numa conferência do dr. Carlos Estorninho no Instituto Britânico

No programa das conferências do Instituto Britanico em Portugal, foi incluido esta tarde um trabalho do dr. Carlos Estorninho, intitulado: «As campanhas da 1.ª força expedicionária britanica na libertação de Portugal: do desembarque na Figueira, a retirada na Corunha».

O autor começa por lembrar o 150.º aniversário da segunda invasão francesa ocorrida em 1809.

Depois dos antecedentes da invasão, da ocupação do País por Junot, o conferente entra no amago do assunto ao relatar o desembarque das tropas de «sir» Arthur Wellesley na foz do Mondego, em 1 de Agosto de 1808. A marcha sobre Lisboa deu a derrota dos Franceses na Roliça e Vimeiro e a Convenção de Sintra e saída dos Franceses.

Novas tropas inglesas foram chegando, entretanto, na previsão de que o Imperador dos Franceses tentaria ele próprio vingar a derrota dos seus generais. Com efeito Napoleão entrou em Espanha á testa de mais de 300.000 homens e em Madrid punha seu irmão no trono espanhol.

Entretanto o general «sir» John Moore, com 37.000 homens, marchava de Salamanca para o Norte e atacava a retaguarda das tropas francesas, cortando-lhes as comunicações. Napoleão era forçado a mudar de rumo, seguindo para o Norte e não chegando a atacar Portugal. Deveu-o com certeza a essa retirada de «sir» John Moore sobre a Corunha. Lá morreu e num dos seus lindos jardins se conserva, entre flores, o seu tumulo.

Automóveis de aluguer
NOVOS, SEM CONDUTOR
L. Santa Bárbara, 5-B. Telefone 734657
(Aberto das 8 horas ás 24 horas)

A lição de Alfred Nobel

(Continuação da página central)

Um neto do primeiro Nobelius, Imanuel, mudou o nome para Nobel. E o pai do filantropo chamou-se também Imanuel Nobel, nascido em 1801 e homem de extraordinário espírito de aventura. Foi inventor, engenheiro e construtor, em Estocolmo. Sofreu falência quando os seus quatro filhos eram ainda jovens, tentando depois fortuna na Finlandia, primeiro, e na Russia, onde, durante o reinado de Nicolau II, conseguiu vencer, falindo de novo após a morte do imperador. Voltou, então, com sua mulher para a Suécia deixando na Russia Alfred e os seus dois irmãos mais velhos, todos educados por um professor sueco.

Enquanto os seus dois irmãos se tornaram engenheiros e industriais famosos, Alfred Nobel revelou-se desde muito jovem pioneiro no fabrico de altos exolosivos, do que obteve a sua fortuna. Ao Sul da Russia, os irmãos construiram refinarias de petróleo e até á revolução de 1917 foram considerados dos homens mais poderosos da Europa. No negócio petrolífero, Alfred participou apenas como investidor e conselheiro. Sòmente com 17 anos abandonou a Russia para fazer sozinho a sua primeira grande viagem: Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos. Em continuação dos seus estudos, começou a interessar-se particularmente pela descoberta da nitroglicerina, conseguindo surpreendentes resultados. Em 1862, ele mostrara a seus irmãos nitroglicerina que explodia debaixo de água. No ano seguinte, em Estocolmo, com a ajuda do pai, continuou as experiências, já com carácter comercial. Com cerca de 142 contos fundou a primeira fábrica, e entre os seus primeiros clientes figuravam proprietários de minas e a empresa dos caminhos de ferro suecos, nessa altura em formação. Em 1864, a fábrica explodiu, morrendo cinco empregados, incluindo o irmão mais novo de Nobel, que ali trabalhava durante as suas férias universitárias.

O triste facto não pôs fim á carreira de Nobel, que construiu novo edifício, fora dos limites da cidade. A primeira patente foi vendida á Noruepa por 114 contos. Em 1865 fundou a primeira empresa no estrangeiro, Nobel & C.ª, em Hamburgo. No ano seguinte, obteve a sua primeira patente americana e associou-se a um grande capitalista chamado Shaffner. Nasceu assim «The United States Blasting Oil Company». Em 1871, criou uma companhia em Inglaterra. Depois em França, Escócia e Austria. As fábricas de dinamite eram um negócio fabuloso. Nobel mandou construir em Paris, junto do Arco do Triunfo, a sua casa particular e em Sevran-Livry o seu laboratório pessoal, para grandes experiências. Em 1894 tinha nada menos que 355 patentes em diferentes países e trabalhava ainda noutras invenções, como borracha e seda artificiais, etc. A sua morte interrompeu, porém, esses projectos.

Em 7 de Novembro de 1896 escrevia, pelo próprio punho, uma carta a um tal sr. Sohlman, na qual se referia a algumas amostras de pólvora recebidas: «Desafortunadamente, estou de novo tão enfraquecido que tenho dificuldade em escrever estas linhas. Mas tão depressa quanto possa voltarei ao assunto que nos interessa». Esta foi a sua ultima carta. Três dias depois falecia, vítima de um colapso cardíaco, um homem de uma nobreza e de um humanismo excepcionais, se bem que toda a sua vida tivesse sido dedicada ao invento de artigos de destruição.

«As minhas fábricas deverão acabar com a guerra»

Alfred Nobel foi extraordinàriamente generoso com o seu dinheiro e dotou também a sua mãe com fundos suficientes para que ela desenvolvesse extensa obra de caridade. As cartas que ele recebia e foram encontradas dividiam-se em três grupos: homens, mulheres e pedintes. «Nem um só dia se passa sem que o correio me traga, pelo menos, duas duzias de cartas com pedidos de dinheiro no montante de cerca de 20.000 coroas (114 contos), o suficiente para desalentar qualquer pessoa...» — escreveu ela uma vez. Vem a propósito divulgar que Nobel não era só um eminente cientista e inventor, mas também lia, falava e escrevia, com igual facilidade, além do sueco, o russo, o alemão, o francês, o inglês e o italiano. Em todas estas línguas mantinha uma correspondência regular, escrevendo diàriamente cerca de 30 cartas pelo seu próprio punho, muitas das quais se conservam no Instituto Nobel, de Estocolmo. Ele mantinha um interesse constante pela arte e pela literatura, chegando mesmo a tentar escrever ficção. O autor que influenciou mais o seu espírito foi o poeta inglês Shelley.

Nobel não deixou dinheiro a políticos, economistas ou sociólogos. Contudo, o seu interesse pelas relações humanas manifestou-se inumeras vezes. Acreditava que a educação podia tornar os homens não só mais sabedores, mas também mais felizes. Grande desilusão sofreu, portanto, quando verificou que as suas descobertas, para o progresso da civilização, estavam a ser empregadas em fins militares e destrutivos. Isso o impeliu a compensar a Humanidade com os seus prémios. Mas, depois de longa reflexão, e confiado na equitativa distribuição dos seus explosivos, ele escreveu: «As minhas fábricas deverão acabar com a guerra mais depressa que os congressos de paz. No dia em que duas forças militares tenham o poder suficiente para se destruir mutuamente, num segundo todas as nações civilizadas recuarão perante a guerra e farão desaparecer os seus exércitos». Simplesmente, ele não previu que o jogo do medo tomaria proporções incríveis e que muito poucos países se podiam tornar «civilizados»...

E' curioso, pois, observar que um problema que há já mais de um século germinava no cérebro e no coração de Nobel tem agora mais actualidade que nunca... Os factos posteriores não corresponderam, infelizmente, ás ideias do grande benemérito, mas os prémios que ele criou servem de estímulo a profunda meditação. Esperemos que o maior sonho de Alfred Nobel se torne realidade um dia, e que a sua nobre criação ajude a nossa instável sociedade a passar por estes anos irrequietos e perigosos, com destino a um futuro mais tranquilo, para todos!

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Na reunião da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, amanhã, ás 22 horas, serão apreciadas as seguintes comunicações: «Problemas bacteriológicos e terapeuticos, a septicémia e estafilocócica», pelo sr. dr. Artur Torres Pereira; e «Tumor raro do fígado», pelos srs. prof. António Mendes Ferreira e drs. Bentes de Jesus, Mateus Marques e António Brandão.

Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear

A Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear reune-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis. Serão apresentadas as seguintes comunicações: «Aspectos roentgenimematográficos de algumas disfagias», pelos srs. prof. Aires de Sousa e dr. João Cruz Bucho, e «Um caso de leucémia aguda num portador de torotraso», pelos srs. drs. Rafael Adolfo Coelho e Francisco Parreira.

Para melhores decorações...
WARERITE oferece novas sugestões!

WARERITE
PLÁSTICOS PARA REVESTIMENTO

WARERITE EXPRIME O EQUILIBRIO QUE UM BOM MATERIAL DEVE OFERECER: BELEZA, DURAÇÃO E FACILIDADE DE CONSERVAÇÃO.
WARERITE PODE SER FORNECIDA, CONFORME OS FINS A QUE SE DESTINA — CONSTRUÇÃO DE MÓVEIS, DIVISÓRIAS OU REVESTIMENTOS DE PAREDES, ETC. — EM PAINÉIS CHAPEADOS OU CHAPAS.
WARERITE — UM PRODUTO DA BAKELITE, LTA.
OS PIONEIROS DOS PLÁSTICOS PARA REVESTIMENTO

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES: SANTOS MENDONÇA, LDA.
LISBOA — Escr.: Rua do Boa Vista, 83, 2.º — Telef. 66 31 54 - 66 31 55
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 605, 2.º — Telef. 2 40 08
OFICINA: Av. Infante Santo, Lote 2 - Porta 1, 1.º D. — Tel. 66 82 92

EXIJA SEMPRE EM CADA CHAPA A MARCA ORIGINAL REGISTADA

Inaugurou-se em Coimbra o Curso de Aperfeiçoamento da Faculdade de Medicina

COIMBRA, 9 — (Pelo telefone) — No salão nobre dos Hospitais da Universidade, celebrou-se, esta manhã, a cerimónia inaugural do XXII Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina, organizado com a colaboração da Ordem dos Médicos, Direcção-Geral de Saúde e dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, e ao qual concorrem numerosos médicos, especialmente do Centro do País.

Estão presentes professores e assistentes da Faculdade de Medicina, médicos dos Hospitais da Universidade, estudantes, etc.

Presidiu o reitor da Universidade, sr. prof. dr. Maximino Correia, ladeado pelo sr. dr. José Bessa, representando o conselho da Ordem dos Médicos e o seu bastonário, sr. prof. dr. Jorge Horta; profs. drs. Augusto Vaz Serra e João Porto e dr. António de Matos Beja.

Ao abrir a sessão, o sr. prof. dr. Maximino Correia congratulou-se pela repetição deste curso, com palavras de louvor para os que nele colaboram, e fez várias considerações de ordem científica.

A encerrar a sessão, o sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, depois de saudar o reitor e os componentes do curso, falou largamente das aspirações da sua Faculdade.

Terminada a sessão inaugural, o sr. prof. dr. João Porto, director dos Hospitais da Universidade, fez a primeira lição do curso, desenvolvendo o tema: «Estado actual dos conhecimentos médicos sobre a profilaxia das doenças cárdio-vasculares».

A' noite, o sr. dr. Trajano Pinheiro ocupar-se-á de «A toracotomia em patalogia pulmonar», seguindo-se o sr. prof. dr. Duarte Santos, que versará o tema «O ontem, hoje e amanhã das perícias fora de Lisboa, Porto e Coimbra».

Amanhã, ás 9 horas, os srs. drs. Graça Malaquias e Albertino Pinho apresentarão doentes das enfermarias de Clínica Cirurgica e de Ortopedia. Ainda, na parte da manhã, haverá lições pelos srs. drs. Artur Leitão sobre «Dez anos na consulta de Dermatologia e Venereologia dos Hospitais da Universidade», e Renato Trincão, que tratará de «A anatomia patológica e o clínico prático». A' noite, lições pelos srs. profs. drs. Gouveia Monteiro, sobre «Tratamento da tuberculose pulmonar», e Correia de Oliveira, sobre «Aspectos da hereditariedade das doenças neuropsíquicas».

O curso

de aperfeiçoamento do pessoal da P. J. começa hoje

Na Escola Prática de Ciências Criminais, na Polícia Judiciária, com a presença do sr. ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela, e dirigentes daquela corporação, começa hoje, ás 21 e 30, o curso de aperfeiçoamento, destinado ao pessoal da mesma sobre «Técnica de investigação nos crimes de homicídio» e regido pelo comissário principal da Polícia de Paris, sr. Maurice Bouvier, que fará a primeira conferência do programa estabelecido.

Incluído, como dissemos, no programa das actividades docentes do novo estabelecimento oficial de ensino, este curso constitui mais um importante elemento de valorização da Polícia Judiciária, que agora dispõe das instalações adequadas e do necessário apetrechamento técnico.

O cinquentenário do Aero-Clube de Portugal

O Chefe do Estado presidirá, no dia 11, ás 15 horas, á inauguração, no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, da exposição «Lisboa e o Tejo na Aeronáutica Nacional», comemorativa das bodas de prata do Aero Clube de Portugal, a que ontem nos referimos largamente.

Continua aberta a inscrição para o jantar — também incluido nas comemorações de confraternização entre todos os Portugueses possuidores do «brevet» de piloto-aviador, que se efectua depois de amanhã, ás 20 e 30, no restaurante Castanheira de Moura, no Lumiar.

UMA GRANDE COMPOSIÇÃO

Parfum
Eau
de
Cologne
Lotion
Preferido
PATRAL
em mais de 60 países

O Governo de Pequim ataca a missão de Eisenhower enquanto Moscovo a aplaude

WASHINGTON, 9 — Assistir-se-á brevemente á publicação, pelo Governo de Moscovo, de notas trocadas entre Kruchtchev e Mao Tsé Tung, que confirmaria a existência de divergência de pontos de vista entre a U. R. S. S. e a China Popular quanto á possibilidade de um entendimento entre o Ocidente (especialmente a América) e o bloco sino-soviético?

Certos comentadores americanos dos negócios soviéticos e chineses parece não excluirem esta eventualidade, e sublinham o carácter quase diametralmente oposto dos comentários que provoca na capital soviética e em Pequim a missão de amizade e de paz do presidente Eisenhower.

Moscovo, desde a hora em que Eisenhower partiu de Washington para a sua longa viagem, tem concedido conforme o espírito de Camp David, comentários favoráveis ao chefe de Estado americano quanto ás suas intenções pacíficas.

Os dirigentes americanos, pelo seu lado, continuam a crer que o «leader» soviético deseja sinceramente o início de uma era de paz entre o Oriente e o Ocidente. Em contrapartida, os propagandistas chineses pretendem, em termos considerados excessivos por Washington, que a viagem do presidente dos Estados Unidos ao Médio-Oriente e ao continente indiano, não é mais do que uma cortina de fumo destinada a camuflar as ambições imperialistas e intenções agressivas da nação americana.

Os peritos americanos dão a entender que, segundo indicações que lhes chegam de várias origens, o «mal entendido» que existe actualmente entre Moscovo e Pequim, é de natureza a acentuar-se mais durante as próximas semanas, mas frisam também não terem os Estados Unidos qualquer interesse em fazer seja o que for para criar embaraços á política de Kruchtchev. Há duas ou três semanas correu a notícia de que os dirigentes chineses procuram de novo exercer pressão para que o chefe do Governo soviético renuncie á sua ideia de uma conferência do mais alto nível sem a participação da China Popular.

A impressão que prevalece na capital americana é que o presidente do Conselho soviético continua partidário de uma reunião no mais alto nível, não parecendo disposto a deixar-se influenciar por Pequim, como parece ter sido o ano passado.

Nos meios americanos especializados, presta-se grande atenção aos comentários provenientes de postos emissores comunistas, oficiais ou clandestinos, da Asia, Médio Oriente ou África, a fim de tentar determinar, segundo a sua tendência, os adeptos da tese moscovita e os da concepção chinesa quanto á viagem presidencial.

Os ataques da China Popular á missão de Eisenhower chegam num momento em que diversos relatórios sugerem, quer ao Congresso, quer ao publico americano, que se aproxima o momento de Washington normalizar as suas relações com Pequim.

A campanha feita contra o presidente dos Estados Unidos não é de natureza a reforçar, pelo menos por agora, esta tese, nos meios governamentais.

Frisa-se, por outro lado, nas esferas competentes americanas, que as autoridades comunistas chinesas não manifestaram, em nenhum momento, o desejo de serem reconhecidas pelos Estados Unidos. — (F. P.).

MORRERAM QUATRO CIVIS na malograda revolta dos aviadores brasileiros

RIO DE JANEIRO, 9. — O jornal carioca «Diário de Notícias» diz, na primeira página, que foram mortos quatro civis durante o malogrado movimento revolucionário de Aragarças, de quinta-feira ultima, quando o avião «C-47» desceu e se incendiou. Acrescenta que seguiam a bordo do aparelho nove pessoas: o tenente-aviador Marques Lima e oito civis. Ao saltarem do avião, aquele militar e quatro civis renderam-se aos soldados pára-quedistas que pouco antes haviam ocupado Aragarças, mas os restantes quatro civis, identificados pelos nomes de Domingos, Parana, Raimundo e Renato, foram mortos, quando, não obedecendo á voz de prisão, procuravam fugir. — (A. N. I.).

Salvador Dali, guloso de publicidade e excentricidade como sempre, dirigiu-se ao Palácio de Cristal, nos Campos Elíseos, em Paris, a fim de terminar as suas ilustrações do «Apocalipse», «livro de 100 milhões de francos». O meio de transporte utilizado foi o «ovocípede», em que se propõe fazer longas viagens

A Terra vai tentar «conversar» pela rádio *com seres inteligentes* de planetas muito distantes

(Continuação da 1.ª página)

Nas esferas científicas de Green-Bank não se espera resultados rápidos com esta experiência. Mesmo que não se consiga descobrir a existência de seres vivos inteligentes nos espaços interplanetários, o «Projecto Osma» talvez leve a descobrir, e até a interpretar, fenómenos cósmicos até agora desconhecidos.—(F. P.).

Novo motor de foguetão em aperfeiçoamento na América

WASHINGTON, 9.—As autoridades norte-americanas estão esperançadas em que o aperfeiçoamento de um novo motor de foguetão, funcionando a hidrogénio e oxigénio líquido, aumente consideravelmente a capacidade dos Estados Unidos no campo das naves espaciais. O novo motor foi anunciado por uma empresa aeronáutica de West Palm Beach, e considera-se o combustível empregado como a fonte de energia química mais eficaz que se conhece para os voos extra-atmosféricos.

Combustível idêntico vai ser utilizado no andar superior do «Saturno», um engenho de vários andares, destinado a pôr numa órbita de 480 quilómetros uma carga de 3600 quilos, ou seja: 5436 quilos no espaço interplanetário. O primeiro andar do «Saturno» será constituído por oito mísseis balísticos de alcance médio.—(A. N. I.).

Os efeitos do temporal

(Continuação da página central)

nor vestígio das cargas que os barcos naufragados transportavam.

O funeral do mestre do batelão «Cantanhede», Domingos dos Santos Caturna, saiu, esta tarde, do Instituto de Medicina Legal, com grande acompanhamento. Deram-se cenas lancinantes, á porta do necrotério. O corpo do infeliz marítimo ficou sepultado no cemitério de Coimbrões, em Vila Nova de Gaia.

O mar continua hoje muito agitado, mas nada comparável á violência dos dias anteriores. No Douro e em Leixões não houve, porém, qualquer movimento. O vento, que soprava do quadrante sudoeste, atingiu, ás 8 horas de hoje, a velocidade de 112 km/hora. Cerca das 9 horas, rondou para Noroeste, com rajadas que atingiram a velocidade de 85 km/h., com tendência para aumentar de intensidade.

Cinco feridos atingidos pela derrocada de um telhado

Devido ás chuvas caídas nas ultimas horas, muitas têm sido as inundações, nomeadamente na área de Gaia, onde as corporações de bombeiros têm tido exaustivo trabalho no esgotamento das águas e remoção de escombros de barracas e arrecadações agrícolas.

No quartel de Artilharia Pesada N. 2, ruiu quase completamente o telhado das cozinhas, sendo atingidos os três soldados cozinheiros que faziam o rancho, bem como um soldado clarim que ali se encontrava. Os feridos foram transportados ao Hospital Militar, onde se encontram em estado grave.

As vítimas são o 1.º cabo275/59., José Manuel Barbosa Gonçalves; soldado 753/59, José Augusto Alves Carvalho; clarim 158/59, José Joaquim Teixeira; soldado 237/59, Gil Nascimento Afonso; soldado 536/58, António Magalhães Teixeira.

As comunicações com o sul do País foram limitadas ao máximo de seis minutos, a não ser para as chamadas urgentes.

Violento temporal e inundações em Coimbra

COIMBRA, 9. — (Pelo telefone). — A cidade tem estado sob um temporal desfeito, verificando-se rajadas de vento que atingem a velocidade horária de 90 quilómetros. Pouco depois das 10 horas, a chuva torrencial que caiu, acompanhada de violentos trovões, ocasionou inundações em vários pontos.

No bairro baixo de Santa Clara, a água atingiu grande altura, chegando a estabelecer-se panico. Os socorros dos bombeiros foram chamados para vários pontos da cidade. Na torre da Universidade caiu uma descarga eléctrica, felizmente sem consequências.

Iminência da cheia em Santarém

SANTARÉM, 9 — *(Pelo telefone)* — Chuvas torrenciais, batidas por vento ciclónico, têm caído consecutivamente, desde o amanhecer, sobre esta cidade, em cujas encostas se vêem muitas árvores derrubadas, assim como nos terrenos limítrofes.

O Tejo e o Alviela estão a encher fortemente, encontrando-se já inundados alguns campos. A ameaça de uma inundação terrível pesa assim sobre Santarém. A lavoura tomou já as primeiras precauções, abrigando os seus gados nos pontos mais altos das suas pastagens.

Arribaram ao Tejo muitos navios

O litoral continua a ser assolado por violentissimo temporal. A navegação teve de se fazer com as maiores precauções. No Tejo foram suspensas algumas carreiras marítimas, nomeadamente a dos pequenos cacilheiros, que recolheram ás docas interiores e a dos navios que ligam Belém com a Trafaria. Mas na verdade onde as circunstancias se agravaram consideràvelmente foi no Atlantico. Quer na costa ocidental quer na costa algarvia o vento sopra fortissimo, á média de 60 a 65 quilómetros, no Norte com vagas de grande altura o mesmo se verificando para o Sul embora com menos perigo. O que é certo é que do Tejo não se registou qualquer saída de navios de grande calado o mesmo sucedendo em relação a navios de pesca.

Na costa ocidental, há Sudoeste rijo com chuva e aguaceiros, enquanto na costa algarvia o céu está muito nublado com vento fresco a muito fresco.

Navio estrangeiro com feridos a bordo

Devido áquelas condições, várias unidades que se encontravam a navegar no Atlantico arribaram aos portos mais próximos; e para Lisboa vieram o cargueiro sueco «Tamara» com feridos, dois dos quais em estado grave que recolheram ao Hospital de Jesus; e ainda outro navio de carga — o liberiano «Montevernon» com um grande carregamento de cereais. Ambos suportaram muito mau tempo.

O movimento na barra fez-se com grande dificuldade

Entretanto, os pilotos da barra de Lisboa viram-se na necessidade de pilotar várias unidades que tinham necessidade de fundear no Tejo. É o caso do já referido cargueiro sueco e ainda do português «Sete Cidades» que, ao largo de Cascais, esteve em dificuldades. Por sua vez o navio misto «Lugela» que esteve para demandar a barra com rumo ao Lobito, com carga diversa e passageiros, adiou a sua saída para melhor oportunidade.

O primeiro daqueles navios vinha do Norte da Europa para Lisboa, a fim de carregar; far-se-á novamente ao mar assim que o possa efectuar. Outro navio procedente de Roterdão, que habitualmente escala o porto de Leixões, terá certamente que arribar ao Tejo em virtude de a barra daquele porto se encontrar fechada á navegação.

Não há notícias de um iate norueguês que vinha para Lisboa

Desconhece-se a sorte do iate de recreio norueguês «Edward Grieg», que saiu de Oslo há já bastante tempo para Lisboa, com escala por um porto inglês e que era esperado há dias no Tejo.

Cem mortos devido ao temporal no Mar do Norte

LONDRES, 9. — Eleva-se a cem o numero de mortes provocadas pelo temporal no Mar do Norte.

Diversos cargueiros e outras embarcações encontram-se em perigo ou não dão notícias. — (A. N. I.).

Já pensou onde passar o dia de ANO-NOVO?
Vá ao Restaurante Ribatejano de Salvaterra de Magos

DA MULHER E DA CRIANÇA

Equilibrio
acima de tudo

Ser-se equilibrado é condição de primeira ordem para se viver bem. Este «bem» não se refere a riquezas materiais em que logo pensamos, ouvindo dizer de alguém: «fulano vive bem». Não, prezada leitora, viver bem é viver com saude, sossego de espírito, alegria, contentamento relativo a si próprio e, por sua própria influência, também relativo aos que lhe são queridos.

Não é fácil conseguir um tal ponto de «bem estar», mas também se lá chega levado por uma grande força de vontade. A principal condição para se alcançar esse ambicionado êxito está em manter-se o equilíbrio em todas as coisas da nossa vida; não exagerar para lado nenhum, não cair de todo para a direita, nem para a esquerda, nem para a frente, nem para trás.

Em todas as situações em que nos encontremos devemos perguntar a nós próprios: estarei eu em perfeito equilíbrio? Se estamos, é deixar seguir; se não estamos, é procurar a correcção devida.

VÁLINE

Quando a água cai do céu

Durante muitos anos, o «impermeável» foi um casaco inestético, pardo, sem requintes de corte, que apenas usavamos quando a chuva era torrencial e sempre desejando que chegasse o Verão...

Hoje, porém, até o nome lhes foi mudado. Chamam-se «casacos para a chuva» e o seu aspecto mudou totalmente. Encarregaram-se disso os mais categorizados costureiros franceses. Já podem as mulheres defender-se da chuva sem sacrifício da sua elegancia. Têm, para isso, os mais belos casacos

Presentemente, chamam as atenções os impermeáveis de agasalho, forrados de fazenda ou de peles rasas e tendo, na sua maioria, golas e punhos de pele.

Entre os impermeáveis de agasalho, confortáveis e espectaculares, notamos um modelo de veludo impermeável verde «mousse» forrado de castor e outro de «ciré» preto, forrado de fazenda escocesa, ambos criados por Léda e ambos encantadores.

Amaryllis, especialista em trabalhos de cabedal, criou um impermeável que pode usar-se desde manhã até á noite e se transforma, segundo as circunstancias, graças a um jogo de cintos que lhe modifica o aspecto. Algumas peles leves são perfeitamente impermeáveis e muito usadas para esse efeito. Mas os que mais agradam são os casacos de veludo impermeável forrados com peles. A clássica popeline de algodão tornou-se sumptuosa, trabalhada por Hermès e forrada de cordeiro branco.

Usam-se, também, para a chuva, casacos curtos, alguns com capuz de pôr e tirar.

As espessas fazendas de Rodier, impermeabilizadas, permitiram que H. Novak realizasse verdadeiras maravilhas. Ninguém distingue os seus casacos para a chuva dos outros que se criaram para as horas elegantes do «cocktail» e dos teatros. São os casacos preferidos pelas elegantes parisienses, de corte clássico, que não ficam fora da moda de um dia para o outro.

Carveu chamou «Averse» a um casaco direito de «satin» preto impermeável, sobre o qual, em estamparia, figuravam gotas de chuva num «dégradées» do branco ao cinzento.

Montaigne apresenta-nos casacos para a chuva onde a seda impermeável é pintada á mão em tons suaves.

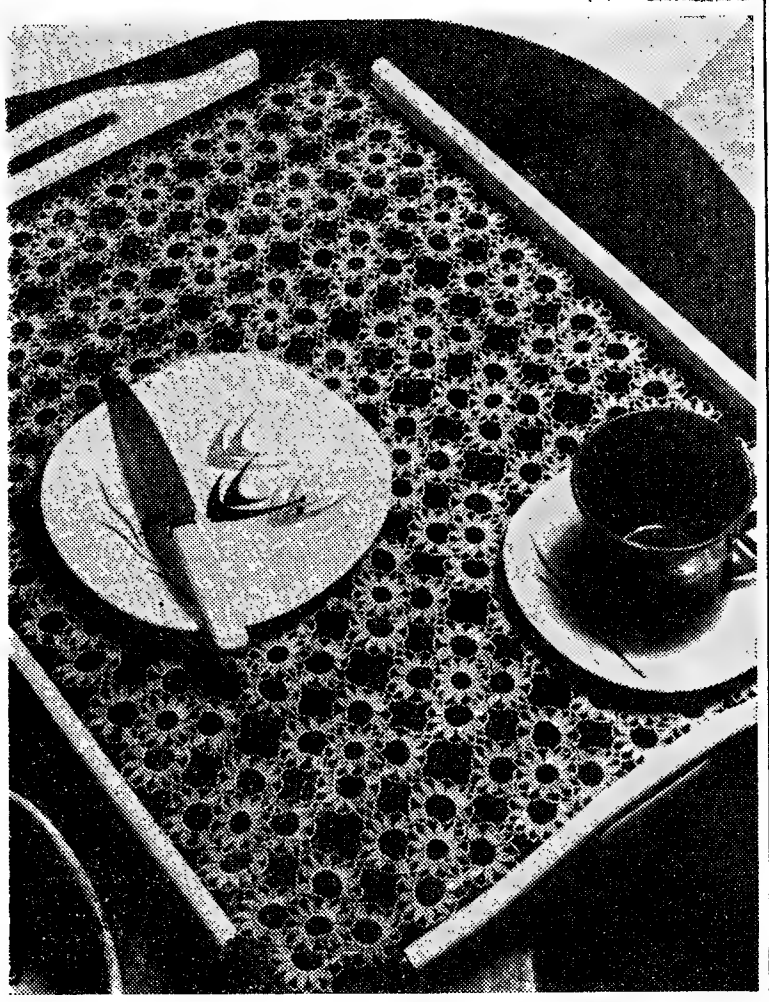
Hermès ofereceu á publicidade o mais espectacular modelo: branco forrado de seda vermelha viva e azul céu.

Entre os modelos mais extravagantes da ultima colecção de um categorizado costureiro, foi visto um casaco «Pluie-Cocktail» de veludo forrado de «lamé».

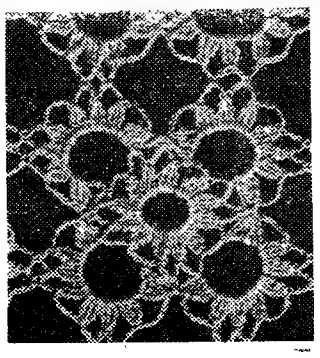
Nos modelos aqui expostos temos em cima, á esquerda, um casaco de veludo impermeável com gola «piérrot». Ao centro, para ele um casaco de fazenda impermeável com dupla face de cabedal e para ela a clássica gabardina, mas, neste caso, forrada com flanela de lã. Em cima, á direita, um impermeável de «tergal» realizado por Jupiter.

Á direita, na foto, o «sete oitavos» de gabardina, forrado de fazenda principe de Gales com lenço iôual para a cabeça.

Rosetas de "crochet"



Com a roseta de «crochet» que aqui se apresenta no tamanho natural, repetida tantas vezes quantas sejam necessárias, pode a leitora realizar um lindo pano de tabuleiro. Para esse efeito deverá empregar a linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 10, a mesma que foi utilizada na execução deste modelo

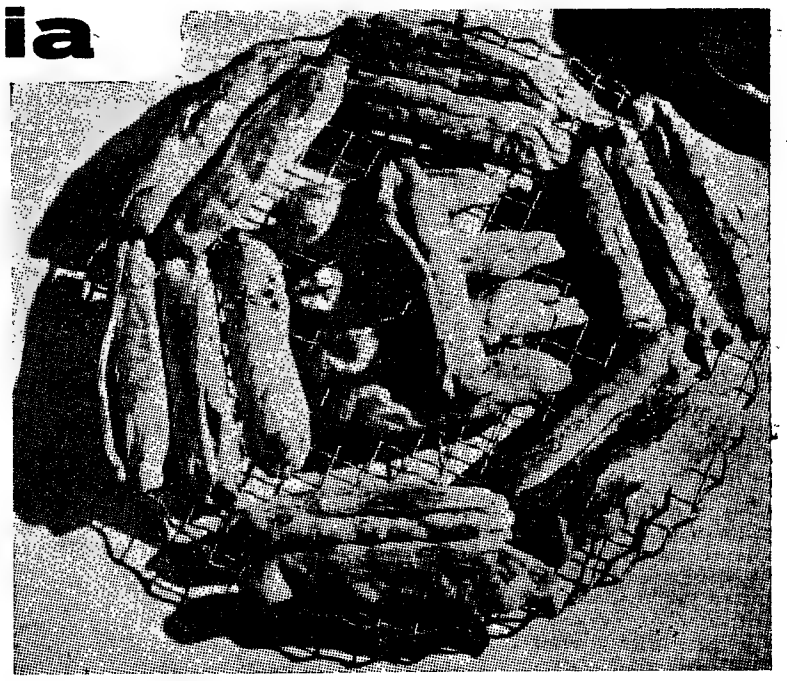


Culinária

Charutinhos de queijo e presunto

1 ovo, 1/2 chávena de leite, 300 gramas de farinha de trigo, 150 gramas de manteiga, 15 fatias de presunto muito finas e com pouco gordura, 5 fatias de queijo com meio centímetro de espessura, 1 gema de ovo, uma pitada de sal, 1 colher de farinha «Maizena», 1 colher, das de chá, de fermento em pó.

Bate-se a manteiga com o ovo, junta-se o sal e, pouco a pouco, a farinha de trigo misturada com a farinha «Maizena», e o fermento alternando-a com o leite. Tira-se a massa da vasilha, sova-se e deixa-se descansar. Corta-se o queijo em tirinhas de 5 centímetros de comprimento e envolvem-se, uma a uma, em metades das fatias de presunto. Estende-se a massa com o rolo, corta-se em rectangulos, recheiam-se com o queijo já envolvido no presunto, enrolam-se formando-se os charutinhos e para não se desmancharem pincelam-se as extremidades da massa com gema de ovo. Assam-se num tabuleiro em forno bem quente.



Sugestão para a ementa do jantar

Tiram-se ás castanhas a casca e a pele e põem-se a cozer em 2 litros de água. Quando começarem a desfazer-se junta-se-lhes banha, sal e a couve cortada e branqueada em água ferver deixa-se ferver lentamente até que esteja a água grossa, tanto pela massa das castanhas cozidas como pela couve, que deve ficar delida. Um quarto de hora antes de ser servida, junta-se-lhe a massa, que coze com uma pequena fervura.

Lebre à amazona

1 lebre; 150 grs. de toucinho; 250 grs. de cenouras; 250 grs. de cebolas.

Esfola-se e limpa-se a lebre convenientemente e corta-se em pedaços que se batem com o maço para os tornar o mais planos possível. Corta-se o toucinho em fatias finíssimas, colocando uma por baixo outra por cima de cada bocado e amarrando-os ou espetando-os com palitos. Temperam-se com sal, pimenta, alhos e vinho branco e deixam-se em repouso 12 horas pelo menos.

Numa caçarola dispõem-se uma camada de cebolas ás rodas e outra de cenouras também ás rodas. Deita-se-lhe metade da banha derretida, colocam-se em cima os bocados de lebre, já preparados como ficou descrito, e voltam a cobrir-se com outra camada de cebolas e cenouras, rega-se com o resto da banha e o molho da marinada, acrescentando algumas colheradas de caldo, se for necessário. Tapa-se muito bem a caçarola, coloca-se sobre lume, moderado mas certo, e deixa-se ferver durante 3 horas sem destapar, apenas abanando frequentes vezes.

Serve-se na própria caçarola.

Creme de farinha de arroz

3 ovos; 50 grs. de farinha de arroz; 125 grs. de açucar; meio litro de leite; 40 grs. de manteiga; 1 cálice de conhaque; um pouco de baunilha.

Batem-se bem as gemas dos ovos com o açucar e, aos poucos, vai-se-lhes juntando o leite. Deita-se a baunilha em pau ou em essência e leva-se ao lume mexendo sempre. Estando pronto juntam-se-lhe as claras e o conhaque, mistura-se tudo bem e serve-se em taças de vidro ou cristal.

Sopa à moda da Beira

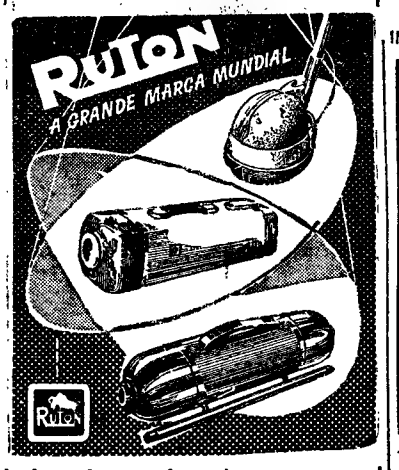
500 grs. de castanhas; 500 grs. de couve tronchuda; 50 grs. de banha; 50 grs. de estrelinha.

Toalha engomada

Do bom aspecto de uma toalha depende muito a apresentação do conjunto da mesa. Além de muito bem lavada, a ropua da mesa, para produzir melhor efeito, deve ser engomada, mas sem exagerada rigidez. Bastará metê-la em água em que se tenha deitado goma, na proporção de 10 gramas para cada litro. E' claro que esta proporção varia segundo o gosto da dona de casa e a espessura do tecido, pois quanto mais fino mais goma absorve.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ASPIRADORES
ENCERADORAS

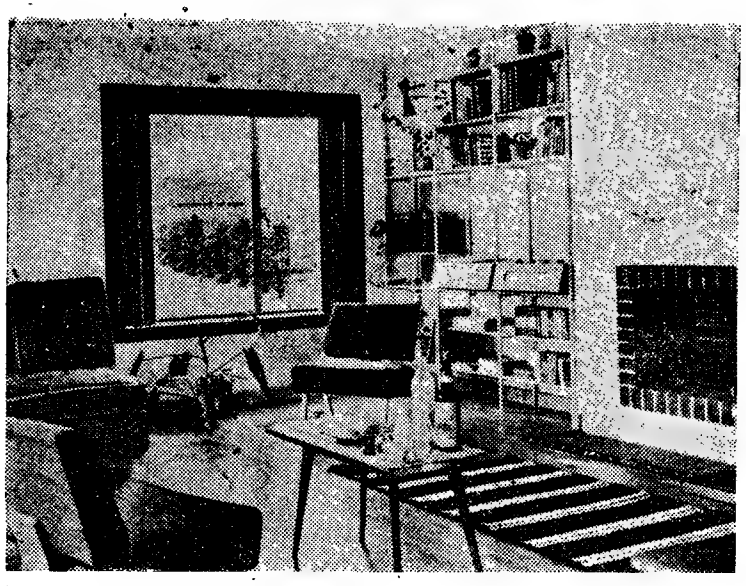


À venda em todas as boas casas com garantia e assistência permanente

RADIADORES
ROBOTS

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR 115$ MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 733111 - LISBOA

Sofás-camas
Os preferidos por centenas de clientes continuam a ser os da acreditada Fábrica GONDOMARENSE, com sede na R. Morais Soares, 33-C. Esta Fábrica não tem filiais.



Interior moderno

Uma sala ampla, tendo á direita a chaminé e ao fundo a janela por onde se avista o jardim. A linha geral do mobiliário, o tapete, a planta de grandes folhas decorativas e a estante gradeada onde se acondicionam os livros, a telefonia, «bibelots» e vasinhos com trepadeiras verdejantes, dão a nota de actualidade a este agradável aposento

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

Para tirar nódoas

É sempre conveniente examinar a roupa, antes de a mandar lavar, porquanto as nódoas devem ser tiradas antes da lavagem geral. Eis algumas receitas para tirar as nódoas da roupa de mesa:

● *As nódoas de gordura ou de môlho serão primeiro raspadas e depois lavadas com água quente e sabão.*

● *As nódoas de fruta ou de vinho, se são fracas, saem lavando com água e sabão e pondo ao Sol a corar.*

● *Se a nódoa de fruta ou de vinho é mais forte e a roupa de mesa for de tecido e cor resistente, mergulhar a nódoa em lexivia desdobrada com três quartos do seu volume de água quente. Passar por água limpa.*

● *As nódoas de azeite das toalhas e guardanapos saem se forem lavadas com água quente e sabão.*

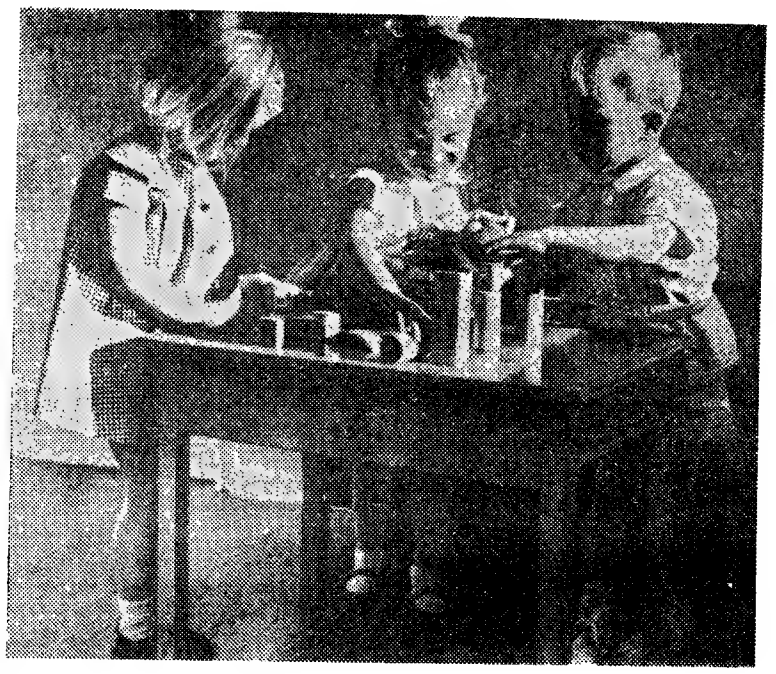
● *As nódoas de «baton» dos guardanapos tiram-se com água morna e sabão. Se são difíceis de sair, esfregam-se de fora para dentro, com um pano molhado em alcool.*

● *Nódoas de café em tecido branco tiram-se lavando com lexivia ou cloreto.*

● *As nódoas de chocolate em tecidos de lã devem ser esfregadas com alcool.*

● *As nódoas de chá são, por vezes, difíceis de sair; convém passá-la por lexívia, se o tecido for resistente.*

Quando o tempo está de chuva



Nos dias de chuva em que as crianças tenham que permanecer dentro de casa é conveniente procurarem-se meios de as manter entretidas. E' o momento indicado para as construções, pinturas e jogos que as divirtam sem as fatigar nem fatigar quem as acompanha. Vale mais dar-se-lhes um pouco de atenção ao estabelecerem-se esses «passatempos» do que levar-se o dia a gritar-lhes: «Estejam quietos, não gritem, não mexam, não corram, não chorem».

Conselhos às camponesas

Alimentação dos coelhos

Quinze dias antes de matarem um coelho destinado á vossa mesa não lhe dêem para comer plantas aromáticas que possam influir no sabor da carne.

Ovos de pata

E' vulgar não se conseguirem ovos para incubação das patas que vivem nas capoeiras ou em terrenos secos. A razão está em que alguns patos desprezam as suas fêmeas, porque não se encontram no seu ambiente favorável, ou seja, nas proximidades da água. Basta colocar-se na capoeira um alguidar com água para os vermos cortejar devidamente as suas companheiras, cujos ovos já poderão ser aproveitados para incubação.

Cascas dos ovos

A substancia calcária que a casca dos ovos contêm é muito boa para a alimentação das galinhas e outras aves. Podem dar-lhes as cascas dos ovos pisadas e misturadas com a papa diária ou pô-las á disposição das aves em pequenas manjedouras.

Incubação e alimentação dos pavões

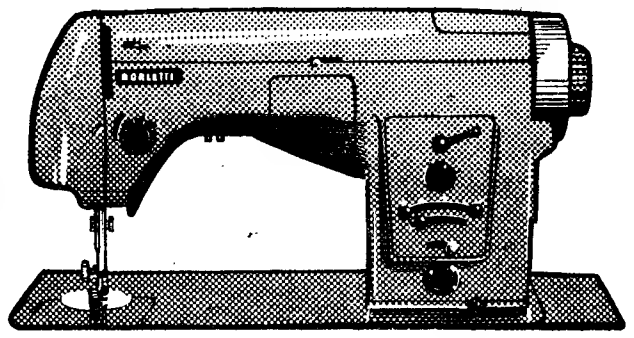
Os ovos de pavão podem ser chocados por uma galinha, mas convém saber-se que essa incubação dura trinta dias e não estranhar que as pequenas aves só apareçam fora das cascas passado esse tempo.

Os pavões pequeninos tratam-se exactamente como os perus. Até á idade de um mês dá-se-lhes papa de farinha de milho misturada com ortigas ou alfaces migadas e gema de ovo. Depois pode começar a dar-se-lhes sementes de cereais tal qual como se dá ás galinhas. Depois de estarem cobertos de penas pode dar-se-lhes liberdade pois é assim que gostam de viver.

a sensacional

BORLETTI

super-automática



A máquina que escreve e faz desenhos animados automàticamente!

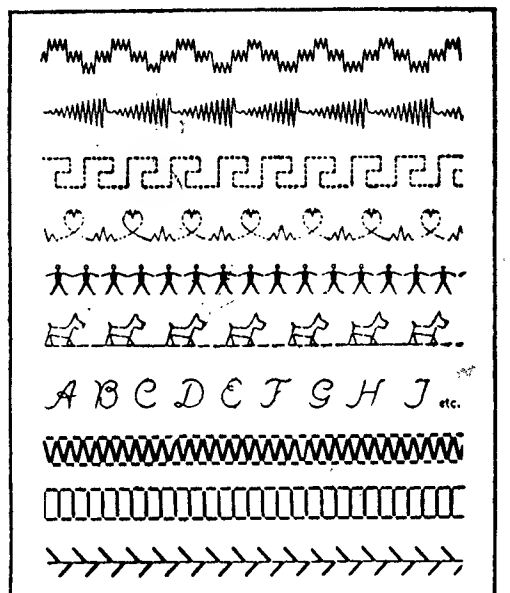
Uma infinidade de bordados diferentes

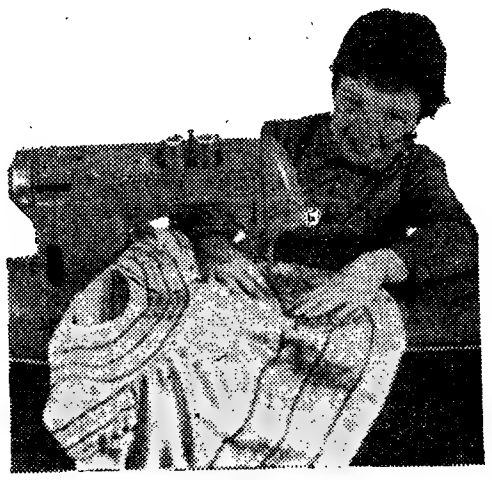
tanto automáticos
como super-automáticos

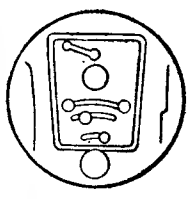
e especialmente:

o **PONTO TURCO**
o **PONTO QUADRADO**
o **MEIO PONTO,** etc.

com os super-discos feitos em série.







Extremamente fáceis de manejar

Os comandos agrupados permitem manobrar todos os dispositivos da máquina, de olhos fechados e sem fadiga alguma.

Os novos super-discos Borletti de múltiplas utilizações oferecem-vos inúmeras combinações diferentes, mesmo com um reduzido número de super-discos Graças ao "Botão Mágico" podeis obter uma infinidade de desenhos variados com os super-discos.

PEÇAM OS DISCOS "ALFABETO" E "DESENHOS ANIMADOS"

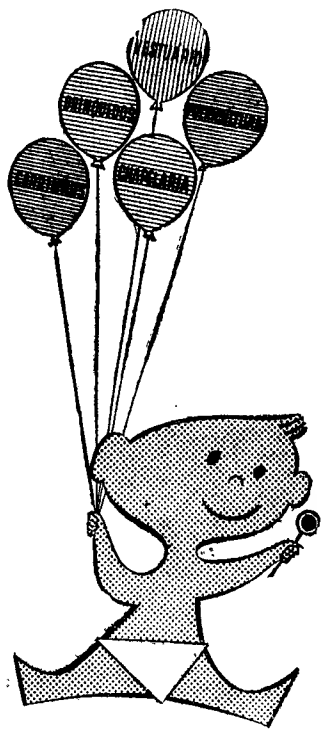
REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL:
Arnaldo Trindade & C.ª L.da — Apartado 139 — PORTO

DISTRIBUIDORES EM LISBOA:
DARDO — Avenida da Liberdade, 131

Meias Christian Dior

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

ABRIU HOJE



BomBéBé

RUA AUREA, 216

Telefone 33960

ORION

sapatos modelos, executados nas suas oficinas, desde

280$00

Rua Garrett, 42

Eduquemos o nosso filho

Consultório das mães

Quando as mães passam a ser avós

O meu filho já é um homem casado, pai de uma menina de três anos. E é justamente a respeito da minha neta, que venho escrever-lhe. Dei-me regularmente com a minha nora, até a criança nascer. Desde então estamos sempre em desacordo, tão diferentes são as nossas maneiras de pensar sobre a educação da pequenina.

Não é natural que eu saiba mais do que a minha nora, que está a educar a sua primeira filha? Eu eduquei quatro. E não tenho também os meus direitos como avó?

Da maneira como a criança está a ser habituada, receio que ela goste mais da mãe do que do pai, e isto é para mim outra preocupação. — «Maria da Serra».

Resposta: O seu caso é vulgar. Quantas sogras e noras vivem em boa harmonia até ao dia em que aparece um bebé. Mas, desse dia em diante, parecem, uma e outra, decididas a descobrir motivos de discórdia em tudo que devia uni-las mais: a alimentação, o vestuário, os hábitos, os cuidados, o carinho, tudo que diz respeito ao pequenino é analisado, discutido, com uma vivacidade, uma falta de compreensão, de condescendência, que fazem, dessas duas mulheres que deviam querer-se como mãe e filha — quase duas inimigas...

Com franqueza, «Maria da Serra», eu penso que, na maioria dos casos, podia haver um bocadinho de harmonia, ao menos só o bocadinho indispensável, se as sogras fossem um pouco mais compreensivas, menos, como direi?, dogmáticas. «Os netos são filhos duas vezes», está bem, e a vida muitas coisas vai ensinando. Mas a vida evolui, a maneira de alimentar, vestir, educar as crianças é muito diferente de tudo o que se conhecia e usava há trinta anos. Ainda bem que as raparigas de hoje são do seu tempo, não é verdade?, e procuram criar e educar os seus filhos segundo a higiene, a pediatria, a pedágogia actuais. E' preciso distinguir «métodos novos» de «falta de método». Evidentemente. Se as noras não têm nenhuma preparação para mães e educadoras, as ogras têm o dever de intervir, mas ainda assim cautelosamente; e, se não disfrutam de influência sobre as noras, mais vale pô-las em comunicação com autoridades no assunto pelos meios de que possam dispor — livros, conferências, consultas — do que repetir constantemente conselhos que de antemão sabem não serão ouvidos.

Os educadores naturais dos filhos são os pais, por isso os avós devem contentar-se com o lugar secundário que lhes compete. Não pretenda, nunca, diminuir aos olhos da sua neta a autoridade da mãe ou do pai. Se tem motivos para os censurar, e se está resolvida a fazê-lo, não o faça na presença da criança.

E' preciso também que compreenda que as crianças gostam do pai e da mãe mais do que de qualquer outra pessoa, incluindo a avó. E' natural. Não tente, de maneira nenhuma, suplantar a mãe no coração da filha. E' um erro, que pode ter consequências bem desagradáveis.

Pelo facto de ser avó paterna, não queira, também, que a criança goste mais do pai do que da mãe. Desculpe, «Maria da Serra», mas seria uma pretensão mesquinha. Além de que deve saber que, mesmo depois do nascimento, e durante a primeira infancia, a criança continua profundamente ligada á mãe. Nunca se deve, sequer, perguntar aos filhos: «Gostas mais do pai ou da mãe?» Além de não estar certa, essa pergunta desagrada-lhes, fere-os, e tanto assim que a resposta vulgar é: «Gosto dos dois». E assim é que está certo.

Que mais posso dizer-lhe? Ser mãe, sogra, avó, é percorrer uma escala maravilhosa das mais ricas, profundas e belas emoções, não lhe parece? Para que havemos de complicar, ou destruir, o que de bom o destino nos dá? Saibamos viver em beleza, pensemos na maneira de contribuir para a felicidade dos que nos são queridos, evitemos tudo que possa prejudicar, sequer perturbar a harmonia familiar. E' tempo de relegar definitivamente para o rol das lendas infelizes a decantada maldade das sogras. E somos nós, as sogras e as noras, evidentemente, quem deve enterrar, muito bem enterrada, essa infeliz tradição.

MARIA LUCIA

Nem só de saude as crianças precisam para ser felizes. Mas também de conforto, carinho, compreensão e uma orientação esclarecida

Deixe dormir o menino um son·nho descansado

As crianças não precisam apenas de dormir muito: precisam de dormir bem, tranquilamente, sem sobressaltos.

As condições materiais de que depende um bom sono não são exactamente as mesmas, para as crianças e para os adultos. As crianças habituam-se aos ruidos, ao colchão duro, á cabeceira baixa, á luz, com mais facilidade do que as pessoas crescidas. Mas precisam de uma temperatura constante, e é por isso que a mãe deve dispor as roupas da cama de maneira que o menino se não descubra, quer pregando-a com alfinetes de segurança, quer entalando-a entre o colchão e o enxergão. O quarto não deve ser interior, mas sim bem arejado.

A refeição de noite deve ser ligeira; e, sempre que possível, precedida de banho.

Há mães que têm o hábito de dar aos filhos uma gulodice á hora de irem para a cama. E' um hábito deplorável, prejudicial aos dentes, ao estômago e á tranquilidade do sono.

As ultimas horas que a criança passa levantada devem ser calmas e alegres. Nada de jogos excitantes, nada que perturbe o espírito infantil.

Há crianças que, para adormecer, adquirem certos hábitos: esta quer a luz acesa, aquela mete a cabeça debaixo da roupa, a outra chupa no dedo. A mãe deve, quanto possível, evitar que o menino adquira estes hábitos, mas só pela doçura e pela persuasão. Uma intervenção enérgica compromete não só o sono mas também o equilíbrio nervoso da criança.

A' hora de deitar não se deve ralhar com a criança. Ainda que a criança já saiba deitar-se sozinha, a mãe deve ir até junto dela, aconchegar-lhe a roupa, dizer-lhe docemente boa-noite. Este carinhoso cuidado, tão grato ao coração maternal, contribui grandemente para que o menino tenha uma noite feliz.

A minha filha é preguiçosa

Antes de concluir que a sua filha é preguiçosa, responda sinceramente a estas perguntas:

— Ela vê e ouve bem?

— Dá-lhe uma alimentação racional, conveniente em quantidade e qualidade?

— Proporciona-lhe o ambiente calmo e agradável que convida á concentração e ao estudo?

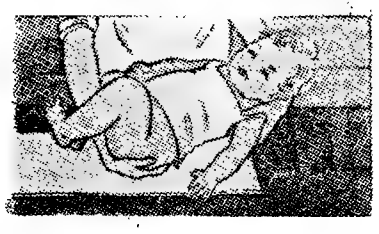
— Ela é saudável? Não é excessivamente nervosa, nem sofre de complexo de inferioridade?

— A sua filha possui as aptidões requeridas pelo estudo a que se dedica?

— As professoras são simpáticas, sabem conquistar a confiança das alunas?

Maneira de colocar a fralda ao bebé

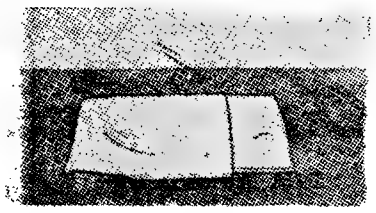
1 — Dobrar a fralda ao meio ou em três partes, conforme a largura



2 — Deitar o Bebé sobre a tralda assim dobrada a todo o comprimento, como mostra a gravura

3 — Trazer a fralda por entre as pernas do bebé, de maneira a formar umas calcinhas.

4 — Colocar um ou dois alfinetes de cada lado, para segurar a fralda.



5 — Quando o Bebé é ainda muito pequenino e a fralda é grande, faz-se, na parte que fica entre as pernas, uma outra dobra, ficando desta maneira mais espessa e oferecendo assim maior proteção. Ainda neste caso, também se deve dobrar a fralda em três partes, e depois faz-se outra dobra no sentido do comprimento, como indica a gravura; e, para colocar a fralda no bebé, põe-se a parte mais grossa para cima se é rapazinho, e para baixo se é menina.

Declaração dos direitos de família

Art.º 1.º — A Família é uma comunidade natural fundada no casamento. Constitui o elemento fundamental da Sociedade. E' a fonte de renovação das energias humanas.

Ao deixar a responsabilidade do seu futuro á instituição-familiar, o Estado deve garantir o livre exercício da sua missão, em especial o desenvolvimento da personalidade de todos e de cada um dos membros do grupo familiar, a transmissão da vida, e educação dos filhos.

Art.º 2.º — O homem e a mulher têm direito a constituir família, a partir da idade nubil legal. O Estado não pode impor nenhuma restrição quanto a raça, nacionalidade, ou religião.

O casamento só pode ser celebrado com livre consentimento dos futuros esposos.

Art.º 3.º — Os direitos e deveres dos esposos são iguais no que respeita aos laços conjugais.

O exercício dos direitos e o cumprimento dos deveres conjugais e a educação dos filhos devem ser regulados em ordem a assegurar a unidade e estabilidade familiar.

Art.º 4.º — Os pais são de preferência responsáveis pela vida e educação dos seus filhos.

Art.º 5.º — O Estado deve reconhecer a instituição familiar e assegurá-la por lei.

Art.º 6.º — O Estado deve protecção e ajuda á família, principalmente contra os flagelos sociais e contra os ataques de terceiros á sua liberdade, segurança e moralidade.

O Estado deve abster-se de qualquer ataque á liberdade e á intimidade do lar.

Art.º 7. — As intervenções dos poderes publicos em ordem a proteger os membros da família, principalmente os filhos, devem limitar-se a casos excepcionais e devem ser exercidas segundo as normas legais. Os meios empregados pelos organismos publicos ou privados, no auxílio á família devem respeitar a autonomia da família.

Art.º 8.º — O regime económico-social deve ser organizado por forma a assegurar ás famílias um nível de vida normal, qualquer que seja o numero de filhos.

As receitas da família devem ser suficientes para a mãe se consagrar aos seus, sem ser obrigada a trabalhar fora do lar.

Art.º 9.º — Todas as famílias têm direito á segurança social. Os esquemas de segurança social, principalmente os que se referem ao desemprego, acidentes, doenças, invalidez, velhice, morte prematura, devem ser organizados em função das necessidades familiares.

Os regimes tributários devem levar em conta os encargos familiares.

Art.º 10.º — A missão procriadora impõe aos pais uma responsabilidade que não termina na educação dos filhos.

Compete aos pais escolher a educação dos filhos.

Os poderes publicos devem respeitar, na pessoa do pai ou da mãe, os direitos do chefe da família.

Os mesmos poderes devem evitar que um grande encargo paralise a educação que pertence aos pais e a liberdade destes na escolha dos educadores dos seus filhos.

Art.º 11.º — As famílias têm o direito de estar representadas nos Poderes Publicos e nos organismos encarregados de informar, gerir ou fiscalizar as instituições económicas, sociais e culturais.

A adolescência e a timidez

Descobri que um bom remédio para dominar a timidez da adolescência é ajudar o adolescente a desenvolver a sua habilidade natural. Estimulando e cultivando qualquer «jeito» natural, pode-se, muitas vezes, combater a timidez e ao mesmo tempo abrir uma porta para o futuro.

A minha filha era extremamente tímida, não falava diante de estranhos, não brincava com as rapariguinhas da sua idade, e isto desgostava-me profundamente. Ela tinha um certo jeito para o desenho, mas era incapaz de mostrar os seus trabalhos a alguém que não fosse eu ou o pai, por timidez e também por falta de confiança em si própria.

Eu sou uma negação para o desenho, mas pensei que a unica coisa que tinha a fazer era inscrever-me com ela num curso de desenho e lá fomos as duas. Passámos ambas um período magnífico. Pouco a pouco, a sua habilidade para o desenho e a pintura levou-a para o estudo da Arte e da História, e esquecia-se da sua timidez quando estava com pessoas cujos interesses coincidiam com os seus. Assim se habituou a conversar, a conviver.

Hoje, a minha filha já está casada. Faz uma vida de sociedade normal, e dedica-se ao desenho de figurinos, com grande entusiasmo, prazer, e ...lucro material.

Deite fora a chupeta

A chupeta é um dos maiores males que se têm inventado para as crianças. Ela é anti-higiénica porque cai no chão, recebe o contacto das moscas ou das mãos sujas, enche-se de poeiras, e fica assim cheia de microbios que imediatamente transmite á criança, podendo porvocar-lhe doenças graves, infecções da boca, da garganta e do tubo digestivo, dilatações do estomago e do intestino devido ao ar que lhe faz engolir, etc.

Ela é também antipedagógica, pois constitui, por ventura, o primeiro instrumento de que o adulto se serve para enganar a criança. Assim, quer seja de borracha, quer seja de pano contendo qualquer substancia doce, a chupeta é uma fonte de infecções que as mães esclarecidas devem abolir.

Uma divisão bem feita

— Pedrinho, repartiste os rebuçados com o mano?

— Sim, mãezinha. Fiquei com os rebuçados e dei ao mano os papelinhos para ele brincar.

Assembleias gerais

A assembleia geral da Sociedade de Beneficência da Freguesia da Sé reune-se no dia 15, às 21 horas, para eleição dos corpos gerentes para o triénio 1960-1962.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Novas vereações

O Conselho Municipal da Nazaré elegeu, para o quadriénio de 1960/63, os seguintes vereadores: efectivos, srs. Vítor Nogueira Monteiro e Julio Maurício; suplentes, dr. Armando dos Santos Laborinho e Fernando Palha.

Em Santa Comba Dão foram eleitos: vereadores efectivos, os srs. Francisco Jorge Ferreira Regadas e José Alves Branquinho; substitutos, Alexandre Marques Barosa e José Nunes Malhão.

Em Mogadouro, o conselho municipal elegeu vereadores efectivos os srs. José Julio de Castro e Ilídio José Martins, que já desempenharam, com a maior competência, os mesmos cargos.

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VÍTOR MANUEL PIRES DA SILVA.

O NOVO MERCADO de Oeiras

A inauguração do novo mercado de Oeiras, situado no local do antigo, junto á igreja, e que constituirá importante e muito desejado melhoramento, que estava inicialmente prevista para hoje, realizar-se-á no dia 20 deste mês, devido á necessidade de se executarem ainda vários acabamentos.

Entretanto, funciona ali um mercado provisório.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, recebemos um amável ofício, com os expressivos agradecimentos pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» ás celebrações do centenário do nascimento do prof. Paula Nogueira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRE' MONRAIA.

O sistema Autorotor no mais moderno relógio para homem

1	100.000.0	100.000.0
67	95.381.9	101.309.0
86	99.294.9	102.083.9
88	96.425.9	99.967.3
90	98.557.3	103.454.3
92	98.081.3	96.574.5
101	97.225.4	99.994.4
102	96.444.0	99.167.5
103	98.170.0	98.622.5
104	97.494.7	97.500.0
105	97.923.1	96.829.4
106	98.881.3	96.574.5
107	98.051.3	96.276.0
108	98.200.0	95.744.9
109	97.780.0	96.455.0
110	97.745.2	96.131.9
111	95.389.3	97.000.0
112	98.037.1	98.841.2
113	95.312.2	98.869.7
114	99.587.0	98.825.0
115	94.835.7	99.300.0
116	95.487.7	100.037.9
117	95.200.0	100.122.9
118	95.245.5	100.419.4
119	95.935.3	102.018.7
120	96.119.8	102.255.3
121	96.379.6	102.105.3
122	101.576.4	99.106.4
123	96.786.2	103.500.0
124	98.154.2	104.034.8
125	98.557.3	104.661.0
126	99.142.9	103.849.9

Cyma foi considerada, desde sempre, como grande especialista nos pequenos calibres de relógios, aqueles cujo fabrico exige a mais competente mestria e a mais alta precisão. Quem pode o mais, pode o menos. Imagina-se fàcilmente o grau de perfeição que atinge uma tal técnica na construção dos calibres maiores.

É natural que técnicos submetidos a tal disciplina consigam levar uma invenção ao seu acabamento definitivo. Foi assim que eles se dedicaram, durante longos anos, à realização do relógio automático ideal. Ei-lo: o Cyma Autorotor.

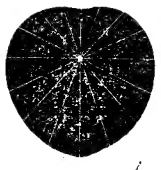
A característica principal do Autorotor é o «Coração Mágico» peça central dum sistema motor de nova concepção. A solução genial reside no «coração mágico» que mantem as duas alavancas sempre matemàticamente equidistantes para que executem de modo perfeito os movimentos inversos. Graças a este dispositivo, a energia é transmitida, sem qualquer perda, e daí um dar corda mais regular num movimento excepcionalmente suave, silencioso e uniforme. Numa palavra: maior segurança e maior precisão.– A regularidade de marcha atingida até agora pelo Autorotor ultrapassa tambem todas as esperanças.

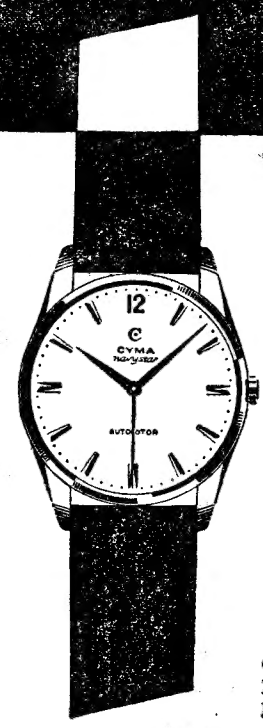
Deveis exigir ao vosso relojoeiro que vos mostre este relógio automático... o mais moderno.

Além disso, o novo Cyma Autorotor é protegido por dois amortecedores de choques Cymaflex.

CYMA
Autorotor

O relógio automático com «coração mágico»





Cyma-Autorotor
impermeável
extra-plano
NAVYSTAR

Ouro 18 K.
capeado
a ouro 14 K.
ou em aço
inoxidável

Cyma Watch Co,
La Chaux-de-
Fonds (Suisse)

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL : 300.000.000$00

SEDE : RUA BRAAMCAMP, 7 Lisboa

CONCESSIONARIA DO EXCLUSIVO DO ESTABELECIMENTO E EXPLORAÇÃO DA INDUSTRIA SIDERURGICA EM PORTUGAL NOS TERMOS DO ALVARÁ DE 18 DE FEVEREIRO DE 1955

EMPREENDIMENTO INTEGRADO NOS I E II PLANOS DE FOMENTO

2.º AUMENTO DE CAPITAL AUTORIZADO POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», III SÉRIE, N.º 275, DE 24 DE NOVEMBRO DE 1958

EMISSÃO DE 100.000 ACÇÕES

TOMADA FIRME POR ANTIGOS ACCIONISTAS

As acções são **OFERECIDAS A SUBSCRIÇÃO PUBLICA** nas seguintes condições:

1.ª) As acções têm o valor nominal de 1.000$00 cada e haverá títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções.

2.ª) Os títulos podem ser nominativos ou ao portador, mas ficarão reservados 60 % do capital social a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, nos termos da Lei n.º 1994, de 13 de Abril de 1943.

3.ª) A subscrição fica sujeita a rateio com benefício das pequenas subscrições, salvaguardado, porém, o direito de preferência dos actuais accionistas até ao limite de 1 acção por cada 3 das emissões anteriores.

4.ª) As acções são oferecidas ao par e pagas em 3 prestações:

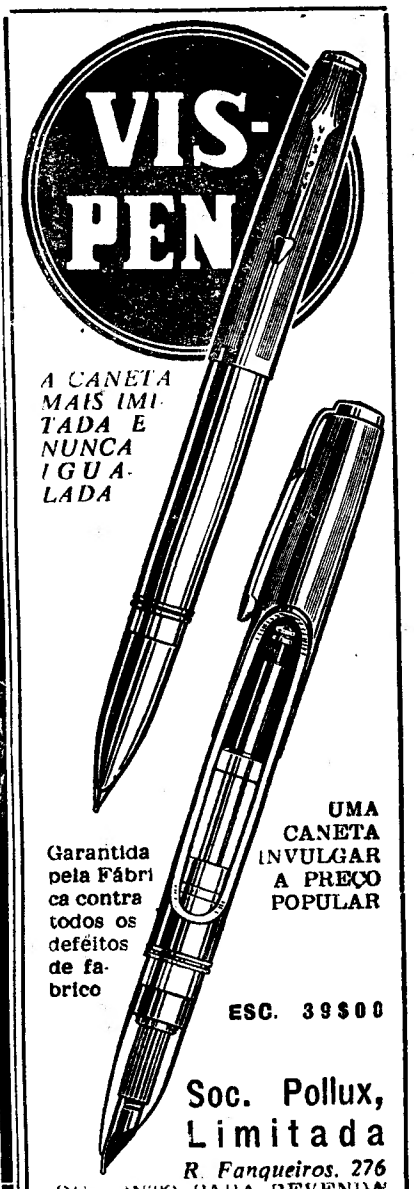
30 % no acto da subscrição
30 % de 11 a 15 de Janeiro de 1960
40 % de 11 a 15 de Fevereiro de 1960

5.ª) A subscrição estará **ABERTA DE 7 A 12 DO CORRENTE** na Sede da Empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

Caixa G. de Depósitos C. e Previdência
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
António Coimbra & Irmão, Lda.
Augustine, Reis & C.ª
Banco Aliança
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco Ferreira Alves e Pinto Leite
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Bank of London & South América, Lda.
C.ª G. do Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.
Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

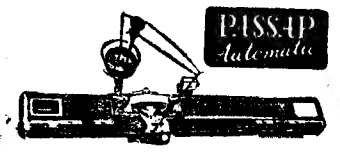
Garantida pela Fábrica contra todos os defeitos de fabrico

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR

ESC. 39$00

Soc. Pollux, Limitada
R. Fanqueiros, 276
DESCONTO PARA REVENDA

MÁQUINA DE TRICOTAR



TÃO SIMPLES QUE DÁ PRAZER TRICOTAR

Sem pesos, nem platinas, assenta em qualquer móvel e executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios
10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu em 1958, 52 % da exportação total suiça, ao lado de 12 marcas concorrentes
NA PASSAP O TRABALHO NÃO ENCOLHE

A prestações mensais desde 112$00

ESTABELECIMENTOS CANCELA
Lisboa: Av. de Roma 16 (junto do Cinema Roma), T. 727851—Porto: R. Passos Manuel, 228 2.º T. 33684 — Coimbra: R. João de Ruão, 8-10 (á Sofia) — T. 24562

ROLOS HIGIÉNICOS
EM 4 CORES DA MODA
Vice
4,50

VENÇA A GRIPE E RECUPERE NOVAS FORÇAS E BOA DISPOSIÇÃO
COM RHOFEINE
20 COMPRIMIDOS 9$00

WALTHER
Duplex
SOMADORA DE «CLASSE ESPECIAL»
RÁPIDA — SILENCIOSA — TIRANDO SALDOS NEGATIVOS
MODELO DS-224 — PARA TRABALHOS DE VÁRIAS COLUNAS C/ CARRO MÓVEL AUTOMÁTICO EM DUAS POSIÇÕES.

REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR & C.ª L.DA 112-A * T. 56464 * LISBOA R. RODRIGUES SAMPAIO,

HIPOTECAS
QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 43
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

BOLETIM DO DIA

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Diálogos das Carmelitas».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Patate».
AVENIDA — Às 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — A's 21 e 23 — «Isto é delas».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.
TIVOLI—«O céu por testemunha».
S. LUÍS — «O primo Basílio».
S. JORGE — «Safira».
IMPÉRIO — «Um lugar na alta roda».
EDEN — «A lei».
POLITEAMA — «O primo Basílio».
MONUMENTAL — «A bela adormecida».
ODEON — «Cuidado com o amor».
ALVALADE — «O primo Basílio».
CONDES — «Rumo, Tóquio».
ROMA—«Eu, a mamã e tu».
AVIS — «Desfolhando a Margarida»
OLIMPIA — «Amazonas».
RESTELO — «Suprema justiça».
JARDIM—«A arte e a vida».
IDEAL — «A ultima verdade».
PROMOTORA — O meu maior pecado».

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Dezembro de 1815, Simão Bolivar, já no exílio, na Jamaica, sofria um atentado.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Britanico, pelo sr. dr. Carlos Estorninho, ás 18 e 30; na Academia Portuguesa de «Ex-Libris», pelo estudante universitário sr. Luís Tomás, ás 21 e 30; no Centro Nacional de Cultura, pelo sr. dr. Henrique Ruas, ás 22 horas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30, Alvorada programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Musica de piano; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Desdobramento — Varanda da Europa; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, Canta Lucho Gatica; 22, Teatro das comédias: «A Ultima Caçada», de Jean Marsus; 22 e 40, Tempo de valsa; 22 e 55, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, Vozes imortais: o soprano Toti Dal Monte e o baixo Pinza; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Sinfonia n.º 5, em si bemol, op. 63», de Rubbra; 20 e 30, Musica de Haendel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de viola elássica, por Dimitri Fampas; 21 e 39, Musica de Sibelius: «As Filhas do Oceano», poema sinfónico; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, Canta o barítono Gino Bechi; 22 e 25, Antologia sonora: «Sonata em dó menor, para flauta e cravo», de Bach; 22 e 45, A Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Furtwängler, na «Sinfonia n.º 7, em dó maior», de Schubert; 23 e 45, Junção de emissores.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Alfarrábio; 17 e 45, Conjuntos; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Imagens por musica; 21, Brasil; 21 e 15, O seu programa; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Trechos recreativos; 23 e 17, Solistas; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestras europeias; 19 e 45, «Music-hall», revista de alta fidelidade; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22, Pequeno concerto; 22 e 20, Encontro com o «jazz»; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Duas vozes da América Latina; 23 e 15, Solistas modernos; 23 e 30, Variedades.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «O Homem Invisível», 8.º episódio da série de «suspense», aventuras e mistério; 21 e 15, temas literários, por Luís Forjaz Trigueiros, «Montra Falada»; 21 e 35, acontecimentos mundiais; 21 e 55, variedades e sorteio do inquérito nacional de T. V., com Agostinho dos Santos, Maria de Fátima Bravo, Simone de Oliveira, Alice Amaro, Yola e Paulo, Rancho Tamar da Nazaré, Ana Maria, Manuel Fernandes e Glicinia Quartin; colaboração de Maria Emília, Fernanda Borsatti, Maria de Lourdes Modesto e Rui Ferrão; realização de Nuno Fradique; 23, telejornal.

CONCERTOS

No Teatro-Cinema São João, em Cascais, recital pela violinista inglesa Tessa Robbins, ás 21 e 30; no Conservatório Nacional, com o patrocínio do Instituto Francês, pela pianista France Clidat, ás 21 e 45.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 9 de Dezembro de 1929 os resultados do dia anterior para o Campeonato de Futebol de Lisboa: Casa Pia, 2-União, 0; Sporting, 2-Chelas, 0; Benfica, 3-Bom Sucesso, 1; Belenenses, 4-Carcavelinhos, 2. E em comentário: «Os ex-profissionais já ontem jogaram todos, e convenceram-nos de que realmente faziam muita falta. Roquete e Gustavo, no Casa Pia, e Carlos Alves, no Carcavelinhos, tiveram, ao ressuscitar das trevas, tarde brilhante. Para a 6.ª jornada do Campeonato alinharam 88 homens, e dos oito «onzes» havia que salientar o rejuvenescimento do Casa Pia, a falta de avançados do Sporting e o «não te rales» do Benfica».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Academia 1.º de Setembro de 1867, ás 21 e 30.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Maternidade Alfredo da Costa, da Sociedade Portuguesa de Pediatria, ás 22 horas.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — 23 e 41 (3m,45).
Dia 10 — 12 e 7 (3m,54).
Dia 11 — 0 e 40 (3m,56); 13 e 4 (3m,59).

BAIXA-MAR

Dia 10 — 5 e 40 (1m,58); 18 e 8 (1m,45).
Dia 11 — 6 e 39 (1m,47); 18 e 53 (1m,37).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Benfica—Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Santa Cruz — Rua n.º 15 á Av. Gomes Pereira, 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel—Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida dos Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara—Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 ao Matadouro, Tel. 53468; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 52076; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 844643; Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (ás Amoreiras), Telefone 689250; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Telefone 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc. — Rua de S. Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Paiva da Costa, Ld.ª — Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys — Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Fernandes — Rua de S. José, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes—Rua Áurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Tel.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	919$00	918$0	920$00
Cons. 3 % T. 10	949$00	948$00	950$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Centenárias 4 % 1940	2.243$00	2.240$00	2.243$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.008$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.008$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.007$00	—	1.010$00
Externo 1.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.390$00	—
Externo 2.ª série	—	1.390$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.390$00	—
Externo 3.ª série	—	1.435$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.435$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/juro	206$00	205$00	208$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	948$00	946$00	—
Gás Elect. 4 %	966$00	966$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.000$00	1.008$00
Gás Elect. 5 %	—	1.015$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	—
Metropolitano	1.017$00	—	1.017$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	700$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	2.500$00	2.450$00	2.550$00
Portugal	—	2.640$00	2.700$00
Ultramarino	1.800$0	1.780$00	1.800$00
Seguros			
Mundial	—	452$00	480$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.425$00	1.420$00	1.425$00
Ag. das Neves	560$00	550$00	—
Agric. Colonial	—	575$00	610$00
Açucar de Angola	1.680$00	1.670$00	1690$00
Boror	—	300$00	315$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.700$00	2.800$00
Colonial do Buzi	220$00	218$00	221$00
Ilha do Príncipe	1.320$00	1.320$00	1.330$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	120$0	120$00	121$00
Zambézia	121$50	121$00	122$00
Diamantes T 100	745$00	740$00	749$00
Lobito T 10	—	1.215$00	1.250$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	570$00	600$00
Cimentos Leiria	—	517$00	530$00
Crédito Predial	51$50	51$20	51$50
Industrial Aliança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	435$00	434$00	437$00
Nacional Navegação	1.190$00	1.185$00	1.195$00
Colonial Navegação	875$00	875$00	880$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	2.530$00
Portuguesa de Pesca	—	1.320$00	1.360$00
Port. de Tabacos	282$00	280$00	283$00
Tabacos de Portugal	700$00	—	—
Sacor	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	305$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das eBiras	1.270$00	1.260$00	1.280$00
Gás e Electricidade	310$50	310$50	311$00
H. Alto Alentejo	136$00	136$00	136$50
H. E. Cávado	1.247$00	1.245$00	1.250$00
H. E. Zêzere	—	1.255$00	—
Nac. de Electricidade	1.310$00	1.305$00	1.320$00
União Eléct. Port.	172$00	171$00	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$13,7	$15,7
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França	$05,7	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$57	6$67
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Xadrez e Damas

Dez distritos em actividade na F. N. A. T.

Porto e *Braga* na Região do Norte; *Lisboa, Santarém, Coimbra* e *Leiria* na Região do Oeste; *Castelo Branco* e *Portalegre* na Região do Leste; *Évora* e *Setubal* na Região do Sul: nestes dez distritos movimentaram-se durante o ano de 1959 as actividades de xadrez e damas, em partida clássica e partida livre, para os campeonatos regionais e nacionais da F. N. A. T. (Prova individual e colectiva).

A eliminatória *Leste-Sul* foi marcada para os dias 28/11/59, ás 21 horas (partida clássica), e 29/11/59, ás 9 horas (partida livre), no edifício da Delegação da F. N. A. T. em Santarém.

Concorrem a esta prova (meia-final dos Campeonatos de Portugal de Xadrez e Damas) os campeões individuais e as selecções distritais de Setubal (Damas-Sul), Évora (Xadrez-Sul) e Covilhã (Xadrez e Damas-Leste).

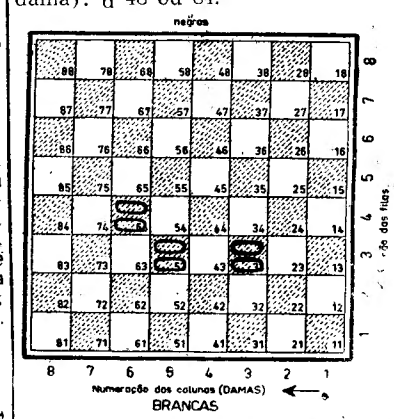
Quando esta secção for publicada já devem estar apurados os finalistas para o Campeonato de Portugal.

TÉCNICA DA FORÇADA

Diagrama n.º 9

PREPARAÇÃO DO PÉ-DE-GALO

A dama negra, que se encontrava no cruzamento dos circuitos *médio* e *máximo* (d57), acaba de ser expulsa do *circuito médio*, e foi-se colocar num dos *vértices do circuito máximo* (casa 48 ou 84). negras (1 dama): d 48 ou 84.



BRANCAS (3 damas): [illegible] (D 33, 53) e a 3.ª dama no [illegible] mento dos circuitos *médio* e *máximo* em casa contígua á 2.ª dama.

BRANCAS (3 damas): D 33, 53, 64.

AS BRANCAS JOGAM E DÃO MATE EM 5 LANCES (5++)

1.ª hipótese (a dama negra retirou-se para a casa 48).

SOLUÇÃO:

1. D 64-46: as brancas completam a ocupação das *4 grandes diagonais dos circuitos médio e mínimo* ficando ao mesmo tempo com *uma das suas damas (D 46) em oposição á dama negra (d 48)*, ou seja, formando o pé-de-galo clássico. Agora as brancas dão *mate* em 4 lances.

(Ver diagrama n.º 7 publicado em 21-6-58).

2.ª hipótese (a dama negra retirou-se para a casa 84).

SOLUÇÃO:

1. D 53-35: as brancas completam a ocupação das *4 grandes diagonais dos circuitos médio e mínimo* ficando ao mesmo tempo com uma das suas damas (D 64) *em oposição á dama negra (d 84)*, ou seja, formando o pé-de-galo clássico. Agora as brancas dão *mate* em 4 lances (Ver diagrama n.º 7, publicado em 21-6-58).

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

DESPORTOS

SPORTING, 2 — NIMES OLYMPIQUE, 0

A sólida e vigorosa defesa dos Franceses não permitiu que se marcassem mais golos

Já nos habituámos, felizmente, a presenciar e a registar excelentes vitórias de equipas de clube, portuguesas, sobre categorizadas formações estrangeiras, algumas precedidas de fama impressionante.

A de ontem, conseguida pelo Sporting, não fugiu ao costume, sem que isto signifique, convém esclarecer, que o «leader» do campeonato francês necessàriamente tivesse de perder ou que os «leões», obrigatòriamente, não pudessem dispor de outra alternativa que não fosse o triunfo.

Felizmente, para prestígio do futebol português, expresso fundamentalmente na valorização dos clubes que os leva aos sacrifícios ilimitados, vai verificando-se uma agradável adaptação psicológica, mais firme e mais propícia, que conduz a comportamentos muito airosos, não obstante os defeitos de ordem técnica que são apenas consequência de uma aprendizagem indisciplinada e de outros factores a ela ligados.

Com prazer se averba este triunfo «leonino» sobre o Nimes Olympique, relembrando-se, a propósito, que em 1 de Janeiro deste ano, o Benfica, com identico merecimento, levou de vencida o afamado conjunto gaulês. Por sinal, em ambos os jogos, houve débito de golos — razão mais que suficiente para enaltecer as provas dos grupos lusitanos.

Não será oportuno, nem justificável, gizar um confronto entre as duas partidas, mas, ao de leve, não ficará desajustado apontar-se uma evidente melhoria no «quadro» nimense que, não obstante a ausência de três titulares, deu provas de formar um conjunto poderoso, de dureza granítica no compartimento defensivo, susceptível de suportar e tornear as dificuldades do campeonato francês, onde o equilíbrio dos concorrentes representa como que uma estrada cravada de espinhos.

O Sporting para vencer não se limitou a passear e a exercer, cumulativamente, um domínio avassalador. Não. Teve de aplicar-se, com cautela, e apelar para os recursos que lhe são próprios, lutando com afinco para se superiorizar. Não atingiu o brilho, o fulgor das luminosidades especiais, mas, sem sombra de duvida, agiu por forma a merecer mais golos, embora o valor da defesa visitante reflicta um óbice em que é necessário atentar-se.

A natureza dos encontros particulares, sem o acicate dos pontos, propícia, num plano mais consentaneo, a evidência de características dispares. Digamos até que determinados jogadores só gostam de actuar «a sério», revelando constrangimento quando o despique se reveste de demasiada descontracção, tal como os pugilistas que são convidados a participar em combates de exibição.

■

O Sporting, agora em foco, naturalmente, fez convergir as atenções gerais dado que enfrentava um antagonista de cariz técnico diferente do que é normal no futebol português, principalmente na arte da retenção da bola, na exploração dos espaços vazios, na desmarcação metodizada e na subtileza do passe, de bom traço geométrico, e, ainda, na vantagem da utilização do corpo — pormenores elementares e que só aparecem nas nossas equipas... a pestações, quando muito, o que já é bom, aos pares.

Num aspecto, a velocidade de pernas — que não a que caracteriza a da bola — os Franceses ficaram a perder no confronto e, por isso, perderam também a partida, embora não seja de esquecer um somatório de outras qualidades — apego á luta, razoável entendimento e poder de remate.

■

É tacto incontroverso que Octávio de Sá se exibiu a grande altura, especialmente a partir do momento em que um excessivo golpe de vista (a bola foi á barra), seguido de uma paralisação de reflexos (a bola por acaso tocou-lhe num pé), quando Chillon ficou sózinho diante da baliza. Antes, fora chamado a cortar lances intencionais, um tanto atrabiliáriamente.

A citação comprova a ameaça que o «onze» nimense representou. Guarda-redes que entra muitas vezes em acção significa que a avançada contrária lhe deu trabalho. Uma verdade da lógica comezinha.

Na verdade, os Gauleses, excelentes na organização defensiva (formaram frequentemente uma linha de cinco homens, imitando o handebol). criaram situações perigosas para as quais foram necessárias algumas chispas do enorme talento de Lucio, que na estreia, 24 horas após ter pisado a pista do aeroporto e sem conhecer os companheiros, deparou com um avançado-centro de se lhe tirar o chapeu; de Octávio de Sá; e de David Julius.

Em contrapartida, refira-se a dureza dos visitantes que misturaram no desarme a táctica do «abata». A bola podia ir, mas o homem não. Neste pormenor, salientou-se o defesa-direito Bettache, que usa medida grande e que originou a passagem de Seminário para interior (a partir dos ultimos minutos do 1.º tempo) e depois a saída do mesmo, do rectangulo, por ordem do treinador. Há que acautelar as obras de delicada porcelana. Ás vezes o diabo tece-as... e parte-as.

■

O primeiro golo aconteceu aos 23 minutos, em consequência de um «livre-indirecto», dentro da grande área. Toque de Faustino para Fernando e «tiro» deste, indo a bola embater na face interna do poste contrário para ressaltar para a baliza. Depois, notou-se melhoria na articulação «leonina» ou uma perfeição mais nítida do estilo nimense.

Nos ultimos oito minutos, verificaram-se oportunidades goradas, duas dos Franceses, uma de Ferreira Pinto, cuja recarga foi salva pelo n.º 5 em cima da linha do golo, e o 2.º tento após uma dupla insistência de Seminário. Á segunda foi mesmo...

O segundo tempo valeu pela primeira vintena de minutos mercê da velocidade do Sporting, mais acutilante e mais mexido, com toques, sem demora, que fizeram encharcar de suor as camisolas carmezins. O tal «senhor avançado-centro», o ilustre Rahis, obrigou Sá a uma defesa «hors-série», daquelas de reter na memória.

Várias tentativas dos Gauleses e abaixamento do Sporting (Diego substituiu Seminário, aos 20 minutos) ilustraram o ultimo quarto de hora.

■

A estreia de Lucio era aguardada com extraordinária expectativa. Havia uma ideia algo imprecisa quanto ao seu valor, não obstante ter agradado em cheio por ocasião do jogo que o América disputou com o Benfica, no passado dia 1 de Junho. Nessa altura escrevemos: «...Lucio, pequeno na estatura, mas enorme na categoria, que o diga Águas, foi um dos elementos destacados». Agora, não rectificamos a opinião então expendida até porque o vimos, no Brasil, por duas vezes, a «encher» o Maracanã.

Ontem, por motivos evidentes, não pôde demonstrar toda a gama das suas faculdades, que são consideráveis, mas não tardará que «gregos e troianos» lhe reconheçam a linhagem de um defesa-central de respeito. Basta adaptar-se ao clima e á alimentação. A «raça» surgirá depois com todo o esplendor.

Quanto aos restantes elementos, justificam referências, aliás apontadas anteriormente, a Sá, Julius, Fernando, Rahis, Alfred e Schwager.

Arbitragem razoável do dr. Décio de Freitas.

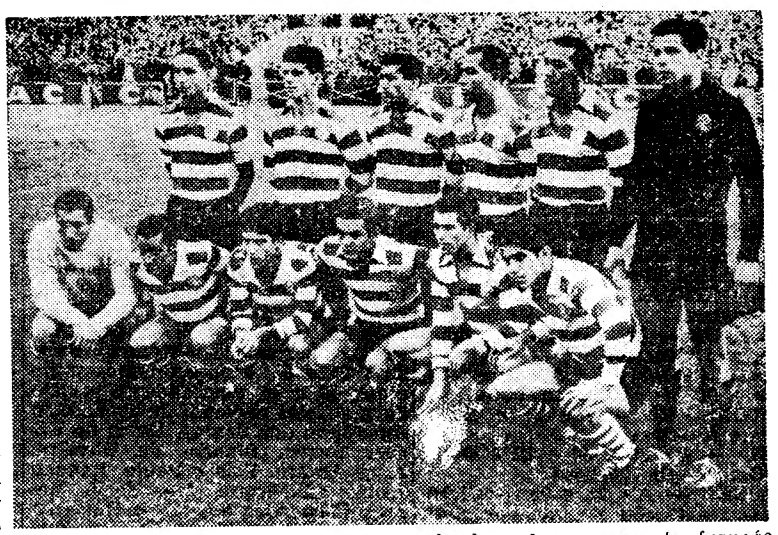
■

As duas equipas alinharam:

SPORTING — Octávio Sá; Lino e Hilário (cap.); Ferreira Pinto, Lucio e Julius; Hugo, Faustino, Fernando, Romeu e Seminário (Diego).

NIMES — Rozak; Bettache (Noel) e Venturi; Schwager, Alfred e Bandera; Salaber, Berlaguet (cap.) (Ovaliken), Rahis, Bourricha e Chillon.

FERNANDO SOROMENHO



O «team» do Sporting que venceu o «leader» do campeonato francês. Ajoelhados: Sá, Hugo, Faustino, Fernando, Romeu e Seminário. De pé: Hilário, Lucio (ex-América do Rio de Janeiro), Lino, Ferreira Pinto, David Julius e Carvalho (suplente)

Uma professora de psicologia na equipa de Pernambuco que representará o Brasil no "Sul-Americano" de futebol

RIO DE JANEIRO, 9 — O Brasil vai ser representado pela selecção de Pernambuco no Campeonato Sul-Americano Extraordinário de futebol, que este mês se disputa em Guayaquil (Equador). O facto equivale á Argentina entregar a representação nacional á cidade de Salta; o Uruguai á cidade de Artigas; o Peru á cidade de Arequipa; Portugal á cidade de Braga e assim por diante.

Entretanto, esta selecção brasileira, que não tem «ases» (os melhores foram recrutados por clubes portugueses), apresenta-se bem preparada, física e moralmente e sairá do Brasil, sabendo cantar o hino nacional brasileiro e conhecendo os pontos principais da História e Geografia do Brasil. Para isso, foi contratado um professor que também ministrará aulas de educação moral e cívica.

Além da orientação do treinador Gentil Cardoso, há um plano de preparação, de grande envergadura, semelhante ao que se fez com a selecção que conquistou o Campeonato do Mundo. Para o efeito, foi contratado o dr. Hilton Gosling que está a ser auxiliado, no Recife, por dois médicos locais.

Também a parte psicológica foi cuidada e está a cargo da dr.ª Lirce Domingues, diplomada na matéria. A psicotécnica dos jogadores pernambucanos foi rigorosa e eliminou um elemento. Não foi comunicado nem o seu nome nem os motivos da reprovação.

Os jogadores, pròpriamnete ditos, são desconhecidos no Sul do Brasil, com excepção de Servilho e Edson, que já actuaram no Rio e em S. Paulo.

E' a seguinte a relação dos convocados: Chiareli e Walter Serafim, guarda-redes; Zèquinha, Edson, Glovas, Bria, Tomiles, Dodó, Servilho, Bio e José Maria, defesas e médios; Tião, Geraldo, Paulo, Moacyv e Goiano, avançados. Suplentes: Osvaldo e Elias. — (A. N. I.).

Lúcio alinha contra o Benfica?

O médio-centro Lucio deve alinhar contra o Benfica, visto ter toda a documentação em ordem.

Notícias de futebol

Termina ás 24 horas, de hoje, o prazo para a entrega do protesto do F. C. Porto relativo ao jogo com o Benfica. Segundo se julga, o clube nortenho, no entanto, está na disposição de não concretizar a declaração que fizera no boletim do árbitro. A verificar-se a desistência, será aplicada a multa de 250$00.

Mais dois ultramarinos

No «Uige» chegaram ontem a Lisboa dois jogadores angolanos. Trata-se de Madaleno e Figueira, que vêm destinados ao Belenenses e ao Benfica, respectivamente.

Jogos particulares

O feriado de ontem foi aproveitado para a disputa de vários encontros particulares, cujos resultados foram os seguintes: F. C. Porto, 3-Águeda, 0; Torriense, 1-Casa Pia, 2; Leixões, 5-Gil Vicente, 2, Farense, 5-Sporting (reserva), 4; Sintrense, 2-Sporting (misto), 2; Sporting de Braga, 3-Vitória de Guimarães, 2; Oliveirense, 2-Académica, 2; Olivais, 4-Alhandra, 2; Beira Mar, 4-Ovarense, 1 e Leões de Santarém, 4-Sporting, 3, em juniores.

Um Argentino no Leixões

Deve estrear-se no próximo domingo, na equipa do Leixões, o argentino Massey, no jogo com o Boavista, marcado para o Estádio do Lima.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS — No Atlético, assembleia geral extraordinária, ás 21 e 30 horas.

No Sporting, reune-se o conselho geral para a eleição dos respectivos membros.

BASQUETEBOL — No ginásio do Técnico, a partir das 20 horas, prossegue o «Regional» da 1.ª Divisão com os jogos: Técnico-Lisboa Ginásio, Carnide-Algés, Oriental-Ateneu e Spt. Torres-Queluz.

ESGRIMA — No Centro Espanhol, ás 21 horas, final da primeira prova de preparação, em florete.

HÓQUEI EM PATINS — Penultima jornada do Campeonato Nacional. No Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 e 22 e 30 horas: Campo de Ourique-Sintra e Benfica-Paço de Arcos.

No Porto: Famalicense-Infante de Sagres e Estrela Vigorosa-Académico.

HÓQUEI EM PATINS

Perdeu-se o ritmo...

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem está a fazer disputar o Campeonato Nacional e, parece que por um mal entendido escrupulo, pretende terminar a prova dentro de 1959. Firme nesta ideia e na de regularizar a data da conclusão da época de hóquei em patins, estabeleceu um regulamento para a prova deste ano que altera, em grande parte, o que vinha fazendo.

Não deve esquecer-se que desde há três anos a F. P. P. tem-se esforçado no sentido de dar ao Campeonato Nacional a projecção e o interesse que o torneio máximo do calendário deveria comportar. E a continuar-se o caminho encetado, um dia chegaria que o Campeonato seria verdadeiramente nacional, com a participação de todos os clubes da Metrópole, das Ilhas e do Ultramar. Utopia, dir-se-á; procuraremos demonstrar, em ocasião mais oportuna, a possibilidade de realização do que parece, á primeira vista, irrealizável.

Por agora, apenas interessa observar que, este ano, se deu um passo atrás, perdendo-se o ritmo tão custosamente adquirido. Os clubes da província foram quase completamente afastados da prova e o calendário foi organizado por tal forma que será difícil para os participantes obter receitas, já não dizemos compensadoras, mas positivas. A par de indecisões e contra-ordens emanadas da Federação, verifica-se um propósito de apressar o torneio que não pode ter explicação conveniente.

Se a Federação deseja estabelecer normas que obriguem a terminar a prova dentro do ano a que disser respeito — o que se nos afigura bem — entendemos ser curial que tome disposições quanto ao início da próxima época e até quanto á supressão ou transferência das Taças de Honra para o fim de 1960, mas nunca prejudicando a realização do torneio máximo deste ano. Aliás, a actual comissão administrativa nunca poderia ser acusada do atraso das provas de 1959: é ainda menos de ter contribuido para as deficiências do calendário da Federação. — A. C. B.

Um Português de Chaves joga futebol (e bem) nos Estados Unidos

LUDLOW (Massachusetts), 9. — Um jogador de futebol de 16 anos, José Queiroga, natural de Chaves, está a ser um dos elementos mais apreciados da equipa juvenil de Ludlow.

Jogando ao ataque, é o principal «artilheiro» do seu «onze». Estreou-se nos torneios intercidades em 1954, com 10 anos, marcando os dois golos da sua equipa. E nos anos sucessivos fez sempre parte da linha de Ludlow, que venceu o torneio em 1956 e 1957 e foi segunda classificada em 1955 e 1958. — (A. N. I.).

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LARES — Rua da Prata, 291-2.º Dt.º — T. 25487